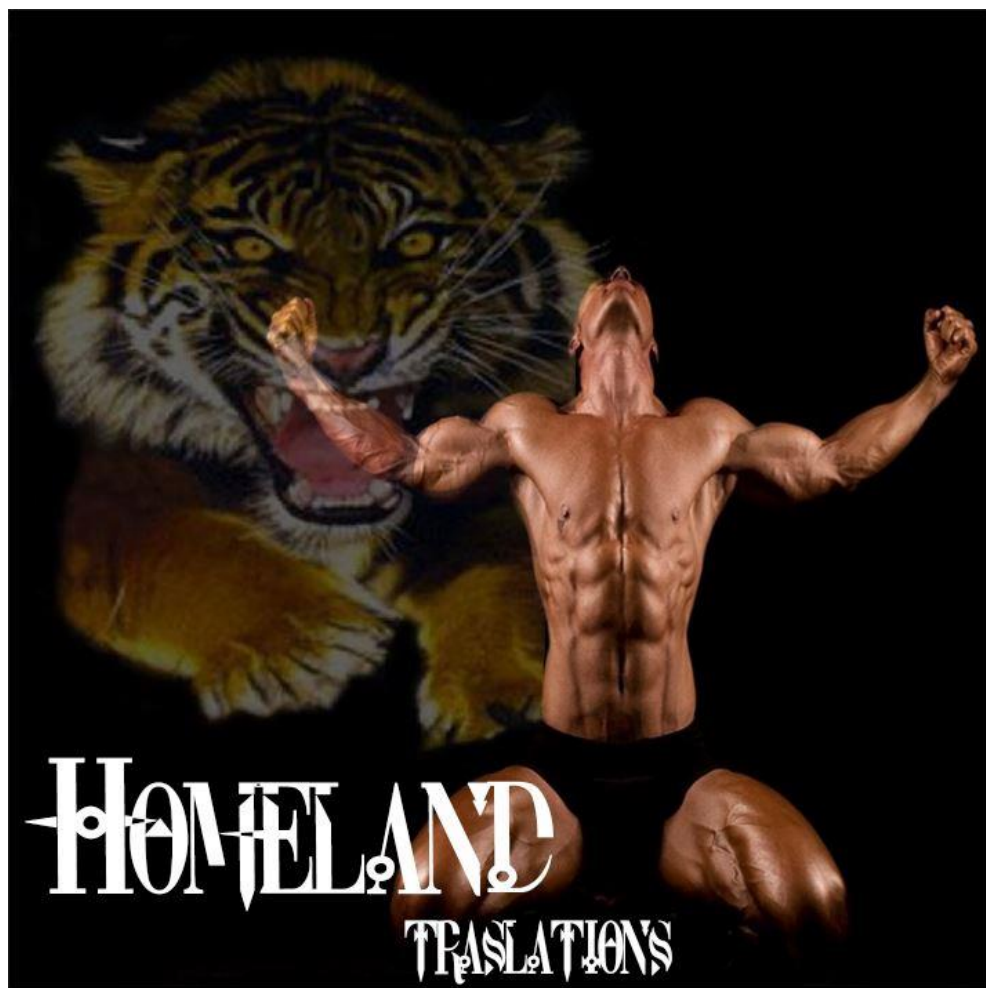


ELLORA'S CAVE TWILIGHT

NY TIMES & USA TODAY
BESTSELLING AUTHOR
**LAURANN
DOHNER**

Mating Brand





Apresenta:

Acasalando Brand

Série Acasalamento

Valorizem o nosso trabalho. Assinem a nossa campanha para ter os livros da Laurann Dohner no Brasil divulguem e compartilhem. Amamos os NE e merecemos ter cada um em nossa casa.

[http://www.avaaz.org/po/petition/Queremos os Livros da Escritora Laurann Dohner no Brasil/](http://www.avaaz.org/po/petition/Queremos_os_Livros_da_Escritora_Laurann_Dohner_no_Brasil/)



Curta nossa fanpage no Facebook e fique ligadinha nas novidades e futuros lançamentos:

https://www.facebook.com/NovasEspeciesLaurannDohner?bookmark_t=page

Grupo Oficial no Facebook: Laurann Dohner - Escritora.

<https://www.facebook.com/groups/Lauranndohnerescritora/>

Laurann Döhner

Livro 03 da Série Acasalamento

Homeland Traduções:

Tradução:

Claudia Chagas

Revisão:

Lia Martins

Formatação e Distribuição

Bianca Sardin

Lia Martins



SINOPSE :

Brand conheceu sua garota dos sonhos na faculdade – uma metamorfo metade humana, metade leopardo que não pode mudar. Lobisomens e gatos são inimigos naturais, mas o poder de sua química sexual os confunde. Ela roubou o coração dele e o fez se sentir inteiro. Quando ela o abandona, isso quebra seu mundo e Brand sabe que nenhuma outra mulher pode tomar o lugar dela. Embora muitas buscam sua atenção, ele é frio e inatingível.

O amor que eles compartilham é de alma profunda, mas o destino da família de Charma está em suas mãos. A memória de cada toque aquecido que eles compartilharam vai cortar a ambos os corações que ela o deixa, mas para salvá-los de tudo, ela deve correr. Depois de nove anos de desolação e coração quebrado, Charma está de volta. Ela arrisca-se a perder sua vida para alertar Brand e impedir um ataque, mas ela não hesita. Brand a tem em seus braços mais uma vez e nunca vai perdê-la novamente.

Dedicatória

Ao meu herói, Sr. Laurann. Muito obrigado por todo seu amor e suporte. Eu não poderia fazer o que faço sem você.

Prólogo

O passado

Quente, a pele lisa chamou a boca dela para a barriga lisa. Os lençóis foram retirados. O aparelho de ar condicionado funcionava suavemente do outro cômodo, mas ele era não páreo para o sufocante calor do verão no Texas. Charma lambeu uma gota de suor bem abaixo do umbigo de Brand, ela amava o sabor dele, seu cheiro – tudo sobre ele. Brand instantaneamente respondeu. Seu pênis endureceu, lento e orgulhosamente subindo em um mastro cheio com um gemido retumbando em seu peito. Ela sorriu e beijou a curva do quadril dele. A grande mão de Brand se atrapalhou com o cabelo dela, deslizou e agarrou seu ombro nu.

— Bom dia. – Brand murmura.

— Não completamente, mas estou chegando lá. – Ela levantou um pouco, medindo como ele estava acordado e abriu sua boca novamente. Sua língua traçou a parte inferior do seu eixo, fazendo seu pênis se contrair.

Brand ergueu a cabeça para olhar para ela com os olhos cheios de paixão, suas profundezas castanhas parecendo mais douradas do que castanhas quando acordou. Suas narinas queimaram e seu corpo se tencionou.

— Você está entrando no calor.

Ela balançou a cabeça, propositalmente respirando ar quente em seu sexo enquanto falava.

— Eu sei, descobri isso quando acordei. Eu deveria tomar as pílulas? Preciso começar logo para calar e controlar isso, caso contrário ele vai me atingir com força total em poucas horas.

— Não tome-as. Podemos dizer que estamos doentes pelos próximos dias. – As mãos dele acariciaram o ombro de Charma, seus lábios generosos se curvaram em um sorriso. – Eu sobrevivi mês passado. Estou pronto para isso.

Charma olhou para baixo, para a impressionante evidência bem em frente a sua boca.

— Você certamente está.

— Vem aqui. – Brand sentou na cama.

— Estou bem onde estou.

— Você está mais que bem, mas eu também me lembro o quão agressiva você ficou. — Brand riu. — E por mais que eu seja durão, não quero suas garras me colocando quaisquer piercings acidentais.

— Eu não vou morder.

— Querida, este é o único tempo do mês em que te crescem garras. Amo você, mas não vou arriscar isso. Eu não seria muito bom para você embalado em gelo até amanhã.

— Quero provar você. — Charma fez beicinho.

— Acredite em mim, eu amaria isso também, mas você não está realmente controlada agora. Quer que eu mostre as marcas em meus ombros do mês passado?

— Eu sinto muito.

— Está tudo bem, isso não é uma repreensão, pare de se desculpar. Eu gosto de ter suas marcas.

— Você pode colocar uma marca em mim se isso te fizer sentir melhor. — Charma se sentou. Brand avançou, pegou-a de costas e colocou-a sob ele.

— Foi um acidente. Você não quis me morder e eu nunca marcaria sua linda pele.

— Eu sei. — O humor de Charma escureceu.

— Hey. — Brand se ajustou acima dela até que seus narizes se tocaram e ele olhou dentro dos olhos dela. — Você é a única que não acasala comigo. Eu quero isso. Essa é a única maneira que vou afundar meus dentes em você.

Charma virou a cabeça para estudar a parede, lágrimas ameaçando cair, mas ela piscou diversas vezes para afastá-las.

— Você sabe que não posso.

Ela podia cheirar a dor dele enquanto isto se espalhava por todo o quarto, se misturando, até que ela não podia detectar qual dos aromas era mais forte que o outro. Brand de repente rolou e levantou da cama, caminhando em direção à porta.

— Tome suas pílulas.

— Você vai me punir?

Ele parou, Charma poderia permanecer olhando para o grande e sexy corpo dele o dia inteiro. Brand não se virou para olhar para ela.

— Vai ser difícil para mim não acasalar com você. Acho que é melhor que você tome as pílulas para controlar seu calor. Você me odiaria se eu perdesse o controle. — Brand deixou o quarto.

Charma permaneceu olhando para a porta mesmo depois que ouviu o chuveiro sendo ligado, a urgência de se juntar a ele a fazendo arquejar. Isso não era apenas porque o seu corpo pedia por sexo ou por aqueles hormônios lutando dentro dela. Charma amava Brand de todo o coração e não queria mais nada que acasalar com ele, ela apenas sabia que isso nunca poderia acontecer.

Memórias de quatro meses atrás passaram por sua mente...

Charma estava sentada na classe, ouvindo a história que o professor contava e ela mal ouviu a porta se abrindo para permitir alguém que chegou atrasado. Ela estava batendo levemente o polegar contra a perna, tentando prestar atenção, mas o tédio tomou conta. Um cheiro alcançou seu nariz, rapidamente colocando-a em pânico.

Charma virou a cabeça para olhar através da sala para o realmente grande, alto, macho de cabelos negros que sentara; ele não fez barulho ao sentar como um indolente. Talvez por seu físico musculoso e atlético, poderia ser confundido como um dos integrantes do time de futebol da faculdade. Charma sabia melhor, o distinto cheiro de lobisomem assegurava a ela do perigo que ele representava.

Ficou claro o segundo em que ele pegou seu cheiro. Instantaneamente alerta, ele sentou direito, sua cabeça virando em sua direção a seu olhar escuro se focando nela; os dedos de Charma se fecharam em seu jeans enquanto o terror a pegava. A única coisa que a mantinha colada em seu assento ao invés de correr por sua vida era os cinquenta estudantes e o professor chato que estavam ali. Ele nunca a atacaria em frente aos humanos, ela estava salva disso acontecer.

Ele franziu as sobrancelhas, mas então fez o inesperado. Ele ergueu a mão e deu a ela um pequeno aceno, ela ficou boquiaberta até que um pequeno sorriso brilhou em sua linda face. Aqueles suaves olhos castanhos não mostravam um aviso de um ataque iminente, ele piscou antes de olhar para longe, ignorando ela e o resto da classe.

Charma permaneceu dentro da classe quando terminou, com medo de sair no caso dele arrastá-la para algum lugar remoto. Havia muitos lugares no gigantesco campus do Texas onde ninguém

notaria sua morte; cheia de terror ela se aproximou da porta, sabendo que não poderia se esconder ali por mais tempo.

Ele permanecia lá fora, como ela temia. Charma se enrijeceu, o coração batendo forte o suficiente para causar dor e ela tremeu. Sabia que não havia nenhuma chance de sobreviver quando ele atacasse.

— Fique calma, eu não sou uma ameaça. — Ele franziu as sobrancelhas. — Droga, você está aterrorizada. Não há nenhuma razão para ficar.

Charma não acreditou nele, eles eram inimigos naturais.

— Vim à faculdade para aprender. — A voz dele era agradável e rouca. — Você sabe, conhecer novas pessoas, experimentar coisas novas. Você é a única pessoa que encontrei que é... — Ele pausou e olhou ao redor, antes de encontrar seu olhar novamente. — Especial.

Ela não podia achar a voz, isso era uma droga. Ele queria brincar com ela, talvez colocar nela uma falsa sensação de segurança e então partir para a diversão e ver o choque em suas feições antes de morrer.

— Acho que deveríamos deixar essa besteira de políticas familiares em casa, onde elas pertencem, não acha? Somos apenas dois colegas de faculdade agora. Prometo que não vou te machucar. — Ele tomou uma respiração profunda. — Você é uma pantera?

Charma continuava não podendo falar por causa do nó em sua garganta, ela balançou a cabeça no lugar. Seus livros extremamente pesados presos a frente do seu peito para proteger o coração se ele decidisse arrancá-lo de repente.

— Não estou familiarizado com seu cheiro.

Ela clareou a garganta, levou alguns segundos para os nervos funcionarem para falar enquanto lutava contra seus instintos para fugir.

— Sou metade humana, metade leopardo.

Ele sorriu.

— Sério? Aposto que você é linda quando muda. Quero dizer... — O sorriso dele sumiu. — Você é bonita como humana, mas... Você sabe o que quero dizer.

— Não posso mudar. — Charma quis chutar a própria bunda por admitir aquilo, mas seu cérebro se recusava a trabalhar direito. Terror a fazia cometer coisas estúpidas.

— Tão humana?

— Por favor, não me machuque. Eu vou embora. Vou até meu dormitório e posso ir embora em menos de uma hora. Eu não tenho muita coisa e não vou demorar a fazer as malas.

— Ah, droga. – A voz dele se tornou áspera. – Não faça isso. O que posso dizer para te assegurar que não sou uma ameaça? Esperei apenas para deixar isso claro e, hum, eu esperava poder te comprar um café.

Ela olhou espantada para ele novamente.

— Estou acostumado a estar em uma matilha. – Um olhar tímido cruzou as feições dele e ele suspirou, encontrando seu olhar novamente. – Estou solitário. Estamos cercados por humanos e sinto falta de conversar sem ter que observar sempre o que falo. Eu esperava que pudéssemos superar isso, encontrei um ótimo lugar onde os humanos não vão; acho que se você não pode mudar, você não gostaria de correr comigo mesmo assim.

Ele parecia sincero e isso a aturdiu.

— Eu amo correr em qualquer lugar.

A expressão dele se iluminou.

— Isso é ótimo, poderíamos ir juntos. Inferno, eu estou sempre preocupado que alguém me veja e chame o controle de animais. Eles pensarão apenas que você é uma humana correndo com seu enorme cachorro, se você estiver comigo. – Ele sorriu. – Um cachorro realmente grande, parecido com um lobo, mas a maior parte dos humanos me confunde com um pastor alemão à distância.

Charma começou a relaxar, ele não estava rosnando para ela ou fazendo ameaças. Ela permanecia respirando, todas aquelas coisas a surpreendiam.

— Eu não encontrei nenhum outro shifter.

— Muitos de nós não pensam em vir à faculdade.

— Verdade.

— Eu sou o único na história da minha família. E você?

— A mesma coisa.

— Eu realmente não quis assustar você. Talvez eu possa pagar um café ou um jantar para reparar isso? Devemos ficar juntos, aposto que você perderia seu orgulho.

Charma não contestou sua suposição, embora não discordou.

— É sério que quer passar tempo comigo?

— Sim. — Ele se moveu devagar. — Esses livros parecem pesados, você parece uma coisa pequena. Permita-me.

Ela não queria soltá-los, mas não teve escolha quando ele gentilmente pegou-os do seu aperto desesperado. Ele a assistia de sua altura elevada.

— Vê? Está tudo bem, eu sou manso. Pense em mim como um grande cachorro.

Ele deve estar brincando. O cara era um lobisomem, um dos mais mortais shifters que já nasceram, e um inimigo. Ele ofereceu o braço a ela depois.

— Está tudo bem. Sou Brand Harris, qual o seu nome?

— Ch-Charma Heller.

— É um prazer te conhecer, Charma. Há um café logo na esquina. Muitos humanos estarão lá, se isso te fizer se sentir melhor. Está tudo bem. — Ele manteve o olhar nela. — de verdade, estou apenas solitário e ansioso para encontrar alguém especial com quem eu possa falar. Eu nunca vou te machucar.

— Mas nós somos inimigos naturais. — Ela disse, continuando a não segurar seu braço.

— Assim dizem nossos pais. — Ele fez uma pausa e olhou ao redor. — Não vejo nenhum deles aqui, você vê? — O sorriso amigável dele mais uma vez a fez consciente de quão bom ele parecia. — Eu não vou contar se você não contar.

Indecisão a cercou, mas ela alcançou seu braço. Seus dedos escovaram a pele quente e firme pele, ele não rosnou ou se distanciou; Charma fechou os dedos em torno do seu antebraço enquanto eles caminhavam juntos.

— Está um dia bonito, não? Cheguei aqui transferido de outra escola, não me exercitei lá. Tinha medo que correr ao redor da Califórnia não funcionaria bem, sabia que teria que parar quando eles começassem a passar panfletos alertando os estudantes sobre um lobo selvagem.

— Sério? — Uma risada escapou dela.

Ele realmente corou, suas bochechas se tornando rosa.

— Errei uma vez. Cara, meu tio ficou muito zangado. Quanto tempo você está aqui?

— É meu segundo ano.

— Qual seu curso?

— Quero ser veterinária.

Brand sorriu.

— Estou iniciando administração, então terei essa aula de história também. Aquele cara é sempre tão chato?

— É uma aula obrigatória, então sim, infelizmente ele é sempre chato. Mas toco música em minha cabeça apenas para me manter acordada. – Charma relaxou completamente...

Brand a trouxe de volta ao presente quando parou ao lado da cama com uma toalha enrolada ao redor dos seus quadris, ele observou Charma.

— Tomou as pílulas?

Ela pulou da cama.

— Farei isso agora. – Charma tentou passar por ele, mas as mãos de Brand se prenderam a parte superior do seu braço.

— Amo você e sei que você me ama também, não ligo para como nossas famílias vão reagir. Quero passar o resto da minha vida com você. Pensei que fossemos começar uma vida juntos quando nos mudamos do dormitório e alugamos essa casa. Somos felizes quando não estamos estressados sobre nosso futuro.

Charma virou a cabeça para olhar para ele.

— Eu te disse, minha família fez um acordo com o nosso líder. Fui prometida como companheira para outra pessoa e eles pagaram por minha faculdade em troca disso.

— Eu pagarei por qualquer dano, minha família tem dinheiro.

— Não é sobre isso. É sobre uma promessa.

— Pagar pela faculdade não é suficiente para prometer sua vida a outra pessoa. — Raiva aprofundou a voz dele em um rosnado. — Você não quer essa merda, você me ama.

— Eu amo. — Charma se volta para Brand, pressionando seu nariz contra o peito dele e inalando seu maravilhoso cheiro. — Amo tanto você. — As lágrimas quentes dela se misturaram com as gotas de água que permaneciam na pele dele por causa do banho frio. — Eu não tenho escolha, fui escolhida para acasalar com qualquer um que o líder do bando escolher. Mas para isso eu podia alongar isso e me educar primeiro. Ele concordou com isso porque eles necessitam de um veterinário.

Brand soltou os braços dela e a colocou em frente a ele.

— Querida, podemos lidar com isso de algum jeito. Eu nunca vou te deixar ir. Somos quase companheiros, mesmo que não tenhamos completado o vínculo ainda.

Charma desejava com toda sua alma que isso fosse verdade, O destino foi muito cruel com a família dela. Brand não entendia as políticas do seu bando ou as consequências se ela não se acasalasse com Garrett Alter, ela não poderia explicar. Ela estava com muito medo de que Brand fizesse algo realmente insano para mantê-la, isso poderia matá-lo.

— Não tome as pílulas. Nem nada para prevenir a gravidez.

— Sabe que tenho que tomar. — O olhar de Charma travou com o dele.

— Seria tão ruim ter um bebê comigo?

Isso destruiria a família dela.

— Provavelmente isso não seria possível, nunca ouvi sobre algo assim acontecendo. Somos tão diferentes.

— Sua metade humana poderia mudar isso. Não saberemos a menos que tentemos.

— Eu apenas não posso. — A voz de Charma se quebrou e ela pressionou o rosto novamente contra o peito dele, incapaz de ver a expressão de dor que mudou as feições de Brand. — Eu te amo, sabe disso. Não importa o que aconteça no futuro, você será o único homem que realmente me tem.

Brand rosnou e subitamente se afastou.

— Não me diga isso e então diga que não posso ter você, preciso correr. — Brand girou, retirou a toalha e escapou do quarto.

A porta da frente bateu com força suficiente para sacudir a velha cabana e Charma caiu de joelhos, lágrimas deslizando por suas bochechas. As obrigações com sua família estavam partindo ao meio. Ela sabia que Brand ia correr sozinho para trabalhar suas frustrações antes de retornar para os bosques atrás da casa deles, ela tinha pelo menos uma hora.

Levou toda sua força se levantar, ela não poderia destruir o homem que amava, e seria isso que aconteceria se eles continuassem assim. Um dia ela teria que voltar para casa e deixa-lo, se fosse embora agora, ele teria apenas alguns meses de memória para esquecer. Charma caminhou até o banheiro para tomar sua pílulas, quase se engasgou com elas e a amargura os levou para baixo.

Charma olhou para seu pálido reflexo no espelho, seus cabelos loiros com listras castanhas zombaram dela. Muitos humanos tinham riscas nos cabelos, mas ela tinha listras, isso chamou a atenção e foi perguntada muitas vezes onde tinha feito. Para afastar a atenção, ela os tingiu. Foi algo que parou de fazer depois da insistência de Brand desde que a tintura fazia cócegas em seu nariz; seu longo e agora natural cabelo fluiu até a cintura. Charma puxou a massa de cabelo ondulado de lado e virou o suficiente para ver as costas.

As manchas escuras ao longo da sua espinha eram algo que ela sempre escondia com roupas ou com seu longo cabelo. Eram marcas que nasceram com ela, uma das coisas que a lembravam que, não importava o quanto ela desejasse, não poderia mudar sua genética, isso nunca aconteceria. Elas a impediam de passar por humana, mas o mundo shifter estava destruindo-a a cada dia.

Seu olhar se ergueu para fitar dentro dos olhos azuis e amarelos. As manchas amarelas em suas íris pareciam mais pronunciadas pelo choro, ela se aproximou das lentes que escondiam sua condição única dos humanos e que a faziam parecer completamente normal.

Havia apenas uma coisa a fazer. Ela devia deixar Brand para poupá-lo de mais dor, ela o amava demais para ser egoísta. Mais lágrimas escaparam até que ela piscou, mas se moveu nas pernas trêmulas para guardar suas coisas. Deveria ir embora antes que Brand retornasse.

Charma jogou a cabeça para trás em angústia e abafou um grito.

Brand uivou de dor após uma busca rápida em sua casa. As roupas de Charma não estavam ao lado das suas no closet e o carro dela não estava estacionado ao lado de sua picape quando ele correu para fora. Ele arquejou, farejando. Nenhum escape de gasolina foi farejado no ar. Ela deveria ter ido embora por pelo menos meia hora ou ele teria cheirado algo.

Ele girou e voltou para dentro da casa. *Não!* Ele não conseguia aceitar a ideia de não vê-la novamente, a primeira camisa que pegou rasgou em suas mãos, o tornando consciente de que suas garras estavam de fora.

— Porra! — Brand teve que se controlar o suficiente para se vestir sem danificar tudo que usava; não perdeu tempo colocando sapatos, apenas jeans e camiseta. Agarrou suas chaves e correu para fora.

Por favor, quebre. Ele rezou enquanto dava a ré na picape e quase acertou uma árvore na corrida. O carro de Charma era uma lata velha e tinha um vazamento de óleo que ele planejou consertar, mas ela resistiu bravamente. Ele pisou no freio, jogou a primeira e saiu, os pneus traseiros arrancando a grama no processo.

Seu olhar frenético observou a estrada enquanto ele fazia curvas muito rápidas para serem seguras, diminuiu apenas quando entrou na cidade, com medo de que os policiais o parassem. Não queria perder tempo sendo multado.

Para onde ela iria? Charma não tinha muitos amigos, o medo de ser descoberta era muito grande. As garotas da faculdade adoravam ir nadar no rio, mas Charma tinha medo que elas vissem as manchas ao longo de sua espinha. Ele a assegurou mais de mil vezes que poderia dizer que era tatuagens, mas ela não gostava de mentir.

Oh bebê, onde está você? Não faça isso, não me deixe. Brand dirigiu pelos dormitórios, procurando pelo carro dela. Charma não estava lá. Após dez minutos ele tinha certeza que ela não tinha saído com Dina ou Barbara.

Pânico o assolou, ela deveria ter deixado a cidade. Brand dirigiu até a autoestrada e chegou no posto de gasolina, Charma não estava lá, mas ele parou e olhou ao redor.

O cara atrás do balcão olhou para os seus pés descalços.

— Sem sapatos, sem serviço.

Brand queria rosnar, mas aterrorizar o idiota não o deixaria em vantagem.

— Me desculpe. Minha namorada desapareceu e estou preocupada que algo aconteceu com ela. Ela dirige um Ford antigo.

— Ah, uma com o cabelo de dois tons caindo até a bunda?

— Sim, Charma. Você a viu recentemente?

— Ela esteve aqui quarenta minutos atrás. Ela encheu o tanque e comprou alguns doces.

Encheu o tanque. Brand sentiu como se alguém tivesse lhe dado um soco no estomago.

— Ela disse para onde estava indo? Perguntou por direção? Aquele carro quebra muito.

— Vocês tiveram uma briga? – Suspeita brilhou nos olhos do empregado.

Brand respirou fundo e seus dedos passearam pelos cabelos em frustração.

— Sim. Fui um estúpido e fui dar uma volta. Quando voltei, ela tinha ido. Por favor, me diga se você sabe. Não posso perdê-la.

— Eu não culpo você. Ela é gata.

Levou todo o controle de Brand para não pular o balcão e rasgar a garganta do idiota por falar aquilo sobre sua mulher.

— Ela disse onde estava indo? Tenho que encontrá-la para dizer que sinto muito.

O cara hesitou.

— Não, mas eu a vi pegar a via expressa. Ela foi para o leste.

— Muito obrigado! – Brand correu para fora, percebendo que deixou a porta aberta e o motor ligado. Pulou na picape e dirigiu como um louco, levando o motor ao limite enquanto ultrapassava os limites de velocidade, indo a 110 por hora, se enredando no tráfego, procurando pelo carro dela. Seus ótimos reflexos o salvaram de bater várias vezes, a esperança de encontrá-la o abandonou quando alcançou a quarta saída da via expressa.

Brand tentou sentir a presença dela, usando seus sentidos para ver se poderia encontrá-la, mas nada aconteceu.

— Não!

Brand chegou os retrovisores e cruzou as quatro pistas, apenas para pisar no freio. Saiu e cheirou o ar, esperando pegar o cheiro dela, era um tiro no escuro, mas estava desesperado. Escapou do trânsito, pânico o atingiu e ele caiu de joelhos ao lado da porta aberta da picape.

— Charma! – Ele gritou.

Capítulo Um

Nove anos depois

O presente

— Charma?

— O que foi, Bree? – Ela virou a cabeça para observar sua irmã.

— Você tem aquela expressão triste em seu rosto novamente, achei que tínhamos passado disso. Você não pode me impedir de crescer. Eu sou uma adulta.

— Estou bem. – Charma mentiu com facilidade, algo que fez durante anos perfeitamente. – Estava apenas pensando sobre papai.

— Oh. – Sua irmã mais nova se aproximou para segurar sua mão. – Ele vai ficar bem, você ouviu Garrett. Essa não será a primeira cirurgia, nem a última. Esse novo procedimento vai lhe dar mais movimento na perna, então ele não terá que depender da bengala.

Charma teve que virar a cabeça para esconder sua raiva.

— Sim, eu o ouvi.

— Garrett é tão quente, eu te invejo. Quero encontrar um companheiro tão bom quanto ele quando estiver na idade.

Um arrepio desceu pela espinha de Charma.

— Espero que não. – Ela sussurrou.

— Eu ouvi isso. – Sua irmã agarrou seu braço e girou em torno dela. Charma não conseguiu suprimir o gemido de dor, Bree franziu a sobrancelha e seu olhar baixou do rosto de sua irmã para o seu braço. – O que há de errado?

— Nada.

— Deixe-me ver seu braço. Puxe a manga para cima.

— Não é nada, eu bati ele noite passada. – Charma se livrou do aperto de sua irmã e forçou outro sorriso. – Qual vestido você quer comprar? É a sua festa. Garrett disse para não poupar nada.

— Char. – Os olhos de Bree se estreitaram. – Mostra a porra do seu braço.

— Que linguagem para uma adolescente. É isso que falam em sua escola?

A irmã dela assobiou.

— Me mostre seu braço. Você teve muitos acidentes. Isso... – A irmã dela ficou pálida. – Garrett te bateu? Tivemos uma aula na escola sobre abuso doméstico antes da formatura e estou fazendo as contas. Eu não gosto do que estou vendo.

— Claro que não.

— Então me mostra esse inchaço.

— É apenas um machucado. – Charma tentou se afastar, mas sua irmã se moveu para bloqueá-la.

— Me mostra agora ou vou assumir que seu companheiro está te machucando.

— Se meta com seus problemas.

Sua irmã ficou mais pálida.

— Oh. Meu. Deus. – Lágrimas encheram seus olhos. – Eu sei que não é um acasalamento de amor, mas droga. Nossos pais sabem disso?

— Abaixei sua voz. – Charma olhou ao redor da loja de vestidos.

— Seu companheiro está abusando de você e você está preocupada sobre o que alguém vai pensar? Você não é alguém que iria aceitar essa merda.

Charma segurou a mão de sua irmã e a meteu dentro de um provador, alerta para o sinal de que alguém se aproximava. A porta fina fechou as duas dentro da pequena área.

— Você tem que ficar calma.

— Não! Vou dizer ao pai dele. Vou dizer a todo mundo!

— Não. – Charma silvou. – Me escuta. Você é velha o suficiente para saber a verdade desde que você tropeçou nela. Todo mundo no bando sabe há anos sobre o que está acontecendo. Não é um segredo que fui forçada a acasalar com Garrett. Ele é um bastardo frio, mas ele é o futuro líder

do bando. O pai dele pagou minha faculdade depois que ele decidiu que eu era a única que ele queria.

— Mas você nunca terminou, você voltou para casa. Você não poderia devolver aquele dinheiro e não havia razão para concordar em acasalar com alguém.

— Papai estava aleijado e mamãe estava muito assustada, ele nunca pôde mudar novamente depois do acidente de carro, ele não poderia proteger sua família, então fez um acordo. Ele perguntou se o pai de Garrett me permitiria ir à faculdade primeiro, tive que aceitar o acasalamento depois que voltei, mesmo que eu tenha terminado ou não. Você entende?

— Não, eu não entendo. Por que você concordou com essa besteira? Você poderia ter pego um empréstimo ou algo assim. Ganhado uma bolsa de estudos. Como você pôde vender a si mesma dessa forma?

— Não é sobre dinheiro. — Charma respirou profundamente. — Ouça-me com atenção, Bree. Você não sai do bando a menos que você morra. E não quero dizer um membro, mas sim a família inteira. Fraqueza não é tolerada, esse é o acordo. Eu concordei com os termos para nos manter a salvo. Todos nós. Papai estava machucado e inútil depois do acidente, impróprio para viver.

Horror cresceu nas feições de sua irmã e ela se apoiou fortemente contra a parede.

— Você está dizendo que, se você não acasalasse com aquele... — Sua voz sumiu.

— Sim. Percy iria matar papai, e se ele fizesse isso, as cicatrizes de mamãe e suas cirurgias fariam impossível para ela acasalar com alguém para nos proteger. Ela não pode ter mais crianças e qual macho no bando iria querer uma mulher humana cheia de cicatrizes que não é capaz de lhe dá uma descendência? Isso não é justo, mas é a realidade. Você sabe que Percy é rude e seu filho o segue. Eu não queria nada com Garrett, então a acidente de carro aconteceu e eles tinham a alavanca perfeita para girar. Eu não tive escolha e nem nossos pais.

— Você poderia ter fugido. — Bree balançou a cabeça freneticamente. — Poderíamos ter fugido como uma família.

— Pensa que não pensei nisso? Para onde nós iríamos? Estamos em um território de lobisomens se fossemos a algum lugar além das terras do bando. Teríamos que evitar os outros bandos porque eles costumam matar os mais fracos. Eles matariam nossos pais e o pior aconteceria.

— O que seria pior que a morte?

Charma hesitou.

— Alguns bandos, não o nosso, mas muitos deles, usam as fêmeas meio-sangue como incubadoras para criar mais deles. Eles não acasalam com elas, mas as forçam a aceitar qualquer macho que quiser engravidá-las; muitos deles de uma vez se ela não pode mudar desde que elas podem ter ninhadas. Nós não teríamos escolha e eles não nos permitiriam manter nossos bebês. Eles seriam levados para serem criados por outros.

— Não. – Bree ficou notavelmente pálida, horror refletido em seus grandes olhos. – Isso é uma barbaridade.

— Sim. Você foi protegida de todas essas duras verdades, Bree. Alguns outros bandos não iriam esperar até você ter dezoito ou terminar a escola antes que essa vida infernal caísse sobre você. Comece a escolher seu companheiro agora porque nós que estamos em um bando não perdoamos esse tipo de besteira. Apenas um homem vai tocar você e seus filhos serão seus para manter. Percy pode ser um filho da puta cruel, mas ele segue as antigas tradições.

Raiva apareceu na face de Bree.

— Isso não muda o fato de que não podemos continuar aqui. Seu companheiro está abusando de você.

Charma queria abraçar sua irmã, mas se controlou.

— Você está a salvo em nosso bando. Megan acasalou com um bom macho e a família dele nos protege agora. Eu estou apenas presa porque pertença a Garrett.

— Você deveria fugir.

— E para onde eu iria? – Seus braços se endireitaram. – Pensa que não considere isso? Pelo menos aqui apenas um macho abusa de mim e posso ver minha família. Não é tão ruim, Bree. Garrett e eu evitamos um ao outro sempre que possível e ele sai com outra mulher, que cuida das suas necessidades físicas.

Choque invadiu os olhos da irmã dela.

— Mas vocês estão acasalados!

— Abaixue sua voz.

— Ele não pode enganar você. – Bree sibilou. – Ele é seu companheiro. É anti-natural.

— Esse é um acasalamento sem amor, isso acontece às vezes. Estou realmente grata que ele veja outra mulher. Permaneço rezando para que ele deixe uma delas grávidas e me deixe de lado. É proibido para mim deixá-lo.

— Ele vai matar você. É o único jeito de um acasalamento terminar.

— Ele foi ordenado pelo pai para me manter viva. Ele vai me afastar, colocar para fora de casa e acasalar com uma nova fêmea como se eu tivesse morrido se ele engravidar uma delas. Isso é raro, mas acontece. Percy disse a ele para me manter como companheira até que isso aconteça, porque ele não quer causar problemas a menos que ele justifique me colocar de lado. Ele está com raiva que não pode torcer meu pescoço, evitar uma companheira por uma mulher que pode engravidar é aceitável no bando.

— Você é estéril? Oh meu Deus. — Lágrimas inundaram os olhos de sua irmã. — Eu sinto muito, você está bem?

Um zumbido assustou Charma e ela alcançou a bolsa para retirar o celular. O timing foi perfeito, a salvando de responder a questão. Ela leu a tela.

— Quieta, é Percy. — Charma respondeu. — Alô?

— Volte imediatamente. Algo aconteceu. — Percy estalou. — Onde você está?

— Estou alguns minutos longe. Voltarei ao escritório agora.

— Rápido. — Ele desligou.

Charma estudou sua irmã mais nova.

— A coisa mais importante é, o que eu fiz protegeu nossa família tempo suficiente para Megan amadurecer e encontrar seu próprio companheiro. Nossa família está protegida agora, só isso já fez tudo valer a pena. Tenho que ir.

— Mas...

— Amo você. Compre algo bonito para sua festa, mas nada revelador. — Ela deixou o dinheiro para sua irmã e abriu a porta para sair.

— Charma?

Ela pausou, se virando para segurar o olhar de sua irmã.

— Tenho que ir.

— Você não deveria aguentar essa merda de Garrett.

— Eu sei, mas eu não tenho escolha. A vida não é sempre justa, querida.

—Você quer dizer como essa festa? É tão antiquado me vestir como um pedaço de carne para aparecer na frente de todos os caras até que um deles queira morder. – A voz dela diminuiu. – Por que eles nos fazem encontrar companheiros tão rápido?

— É por causa do calor. Eles querem uma mulher acasalada e estabelecida, assim não há risco ou lutas. Alguns caras podem matar uns aos outros se eles querem muito uma mulher quando ela está no calor. Percy também não quer que crianças nasçam fora do acasalamento. Ele acha que elas enfraquecem nossa sociedade.

— Ele nunca ouviu falar em controle de natalidade? Eu já. – A voz de Bree aumentou. – Brinquedos sexuais aguentam muito bem o calor. Isso não significa que eu vou deixar algum idiota me pegar porque é esse período do mês.

— Eu não concordo com essa prática também, mas eu não pode fazer nada para parar isso. É um ultimato para que você comece a pensar em acasalar. Lembre disso e não permita que Percy ou outro alguém te prenda a alguém que você não ame. Acredite em mim quando digo a você que um acasalamento sem amor é difícil. Tenho que ir.

Charma escapou e não perdeu tempo em alcançar o topo da cidade, onde o bando mantinha um escritório. Ela soube quando pisou dentro do prédio que algo sério havia acontecido. Nove dos mais fortes lutadores estavam agrupados na sala de espera, todos com rostos fechados. A porta da sala do outro lado do corredor estava aberta.

Percy Alter estava parado fora do seu escritório, para Charma ele era o epitome da hipocrisia. Ele parecia estar em seus quarenta e poucos anos, bonito e gentil, mas as aparências enganavam. Na verdade, ele estava próximo aos oitenta, a boa aparência mascarando uma besta feia e ele adorava governar seu bando com crueldade.

— Um dos nossos bandos foi atacado por lobisomens. – Raiva brilhava nos olhos verdes dele. – O chefe do bando perdeu dois filhos e um número desconhecido de machos. A chamada para se unir foi aceita.

Medo instantaneamente pegou Charma. Ela sabia o que isso significava. O conselho do bando havia ordenado um grande número de homens do bando para ajudar o grupo menor na batalha. Eles estavam em guerra. Teriam os lobisomens decidido expulsar os bandos de shifters felinos? Isso foi a grande ameaça a todos por toda a eternidade.

— Você e mais nove irão representar nosso bando. Pelo menos trinta homens serão enviados para ajudar o bando, isso deverá eliminar imediatamente a ameaça. – Percy voltou seu foco para Charma. – Ligue o maldito computador e faça algo útil. Pegue a informação, o conselho mandou fotos dos alvos.

Ela correu até sua mesa, tentando ignorar suas mãos trêmulas e sentou pesadamente em sua cadeira; o computador havia sido deixado ligado, mas o líder do bando não sabia como funcionava ou como ligar o monitor. A maior parte dos homens do bando não se importaram em ser bons em nada além dos esportes na escola. Ter educação não era algo que eles faziam dentro da escola desde que isso elevaria o risco de ser descoberto o que eles realmente eram. Ela foi a exceção.

Claro que nunca terminou a faculdade. Charma foi forçada a ser a secretária do líder depois que retornou do Texas. Ele dependia de suas habilidades, o que lhe proporcionou alguma proteção contra seu filho.

O e-mail esperava na caixa de e-mail do bando e ela virou o monitor para que todos na sala pudessem ver; agitou o mouse, abriu o arquivo e as imagens apareceram na tela. Charma manteve a atenção em Percy enquanto ele foi para frente.

— Eles são o inimigo. São assassinos cruéis.

Quando a porta da frente se abriu para admitir seu companheiro, o cheiro dele a fez se encolher. Ela evitou olhar para ele.

— Pai, o que está acontecendo?

— Uma união foi aceita pelo conselho. Você não precisa ir, Garrett. Não vou mandar você. É muito valioso para mim para se arriscar em uma batalha.

Charma lutou para reprimir seu desapontamento. Por um instante ela esperou que seu companheiro poderia ir e ela contemplou a ideia dele ser morto, isso seria muito limpo, tão maravilhoso, e coisas boas nunca aconteciam a ela. Charma voltou sua atenção para o monitor, o ângulo da tela lhe dando apenas uma visão até que ela puxou a cadeira perto o suficiente para ver de modo mais claro.

O primeiro rosto que ela viu foi de um homem jovem e loiro. Abaixo de sua foto um nome – Yon – havia sido escrito com letras negras.

A próxima foto apareceu. O cara tinha cabelo preto e intensos olhos negros, outro bem apessoado lobo que parecia estar na casa dos quarenta. Alpha Elroy. Ele não aparentava, mas seu olhar mudou para Percy. *Ele tampouco, mas... pesadelo total.*

— É aquela matilha próxima a Bowmont Pride, certo? – Randy, o executor principal, se aproximou. – Ouvi sobre eles. Eles são conhecidos por serem lutadores muito difíceis e territoriais.

— São eles. – Percy rosnou. – Eles não são mais isso por muito tempo. Charma? Não fique aí sentada. Levante-se e me traga comida. Estou faminto.

Ela se levantou da cadeira e entrou na pequena cozinha. Ela não apenas atendia a todos os comandos do líder do bando e brincava de secretária, mas também era a serva pessoal e bode expiatório. Os dentes dela rangeram e forçou sua raiva para baixo, eles cheirariam isso se ela não recuperasse o controle rapidamente. Percy bateria nela na frente do seu bando e do seu companheiro, algo que ela não poderia evitar, sabia o quanto Garrett gostaria de vê-la sendo ferida.

— O que você gostaria para o almoço? – Charma se virou.

— Não me importo com isso, apenas traga algo. – O líder lhe deu um desinteressado movimento de mão.

Um movimento chamou a atenção de Charma e ela encontrou o olhar de seu companheiro, sua espinha se retesou ao ver o olhar maldoso em sua direção; ele parou ao lado do pai.

— Traga algo para mim também. Você pode massagear meus pés depois que tiver terminado.

Ódio aqueceu todo o corpo feminino e Charma se encontrou desejando ter algum veneno para polvilhar em cima de qualquer coisa que trouxesse para Garret; o olfato dele não permitiria que sua fantasia se tornasse realidade. Ele a faria se ajoelhar na frente de todos apenas para humilhá-la. Garret a derrubaria se ela se recusasse.

Ele poderia fazer pior. Charma apenas continuou seu caminho e abriu a pequena geladeira no canto da sala. Ela nunca perdoaria Garrett por nenhuma das dolorosas e horríveis coisas que ele fez a ela durante todos aqueles anos; ele realmente gostava de humilhá-la na frente do bando ou de seu pai sempre que possível.

Charma rapidamente fez uma pilha de sanduiches e entregou para Percy primeiro. Ele não agradeceu, ele nunca agradecia, e ela cairia em choque se ele agradecesse alguma vez. Ela olhou

para o monitor enquanto esperava para que pegasse o prato, o rosto na tela fez com que congelasse.

Não, não pode ser. O olhar baixou até o nome embaixo da foto. *Brand!*

— Minha comida. – Garrett rosnou. – Agora.

Charma respondeu automaticamente pelo anos recebendo suas ordens e virou para esconder seu choque e voltou rapidamente para pegar o segundo prato. Ela evitou olhar diretamente para ele enquanto entregava a comida para Garrett. Ele aceitou com uma mão e apertou dolorosamente seu ombro com a outra.

— Massageie meus pés.

— Não agora. – Percy estalou. – Faça ela fazer isso mais tarde. Quero que ela imprima quatro cópias do mapa que eles mandaram. Ela recebe minhas ordens enquanto está aqui.

— Ela é minha companheira. – Garrett apertou mais forte até que ela choramingou pela dor.

— Solte ela! – Percy ordenou.

Garrett a soltou e Charma caiu em sua cadeira, todos os homens seguiram Percy até o escritório e a porta bateu. Charma virou o monitor para que ficasse em sua direção, rapidamente voltou as imagens e olhou para o rosto que nunca pensou que veria novamente.

Brand deixara o cabelo crescer. Pequenas linhas rodeavam sua boca e marcaram ao redor dos olhos sexys enquanto ele sorria para algo quando a foto foi tirada, ele vestia um jeans azul e uma camisa. Charma olhou para a pele, então para os braços, relembrando a sensação de tê-los ao redor dela. Seu coração balançou.

Ele estava em perigo. Isso a afundou.

— Onde estão os malditos mapas? – Percy rosnou do outro cômodo.

— Eles não o enviaram. – Ela mentiu. – Estou procurando alguns e baixando.

— Se apresse. – O líder do bando ordenou.

Os dedos dela flutuaram no teclado enquanto trabalhavam freneticamente, Percy nunca foi conhecido por sua paciência. Custou apenas alguns minutos para achar um mapa, escrever os nomes para que o ataque surpresa fosse perdido se eles seguissem as direções que ela havia

mudado, então rapidamente imprimiu as cópias. Seus joelhos fraquejaram um pouco enquanto entrava no escritório.

Seu companheiro estendeu o pé quando ela caminhava em direção à mesa, derrubando-a, e Charma caiu no chão, sua barriga nos pés de dois dos executores. Ela se apoiou nas mãos e joelhos para empurrar os papéis para a mesa de Percy; Randy firmou a mão em seu cotovelo para ajudá-la a levantar, ela enviou um olhar de agradecimento a ele. Randy não a soltou, no entanto; ele pestanejou enquanto cheirou, seu olhar virando para Garrett.

— Sua marca está desaparecendo dela. É fraca.

— Então?

— Então é meu trabalho manter a paz e alguns dos machos poderia ir atrás de sua companheira a menos que você a cubra com sua marca novamente. Mal consigo sentir. Não quero ter que matar nenhum dos nossos membros quando afastá-los.

— Ninguém ia querer ela, ela é inútil. É infértil, um desperdício e, a menos que eu bata nela para nem mesmo se mexa, enquanto estou preso a ela.

Charma desejou que o chão se abrisse abaixo dela e a engolissem, podia sentir todos os homens olhando para ela. Ela deveria saber que seu companheiro iria se vingar pelo ocorrido na noite anterior, quando ele invadiu seu espaço na casa deles como um bêbado. Havia sido uma das raras ocorrências em que ele a procurou e ela rejeitou seus avanços sexuais.

— Um do bando pode ser tentado a fodê-la se você não colocar seu cheiro nela. – Randy insistiu. – Você talvez não pense, mas ela é muito bonita.

— Não ligo para o que acontece com ela.

— Está dizendo que não liga se um dos membros for atrás dela? Ela é apenas meio-sangue. Não seria capaz de lutar com eles. – Randy soltou o braço de Charma.

— Não. Inferno, se você a quer, foda ela aqui mesmo. Ficará desapontado se pensa que isso será qualquer coisa boa. Todos vocês podem tê-la se quiserem. Dobre-a na cadeira mais próxima, se estiver de bom humor.

Horror preencheu Charma. Seu olhar pousou em Randy, rezando para que ele a protegesse mesmo que seu companheiro não fizesse. Interesse brilhava nos olhos verdes dele e lambeu os lábios.

— Tem certeza? Eu sempre quis saber como seria tê-la.

—Eu acho isso engraçado como o inferno. – Garrett riu. – Vá em frente, basta ser rude.

— Não dentro do meu escritório, na minha mobília. – Percy suspirou. – Faça isso em seu tempo. Agora ela está ocupada para entreter seus amigos, meu filho. – Percy acenou para ela. – Vá, nós estamos ocupados. Amanhã a noite vamos declarar guerra aos malditos lobisomens.

Charma correu para a porta, querendo fugir, mas pausou para enviar um olhar ao líder do bando.

— A sua limpeza a seco está pronta. Eu deveria pegá-la agora ou esperar até mais tarde?

— Vá, mas volte logo. Vamos precisar de café logo enquanto planejamos o ataque.

Ela recuou, evitando Garrett e os outros homens que olhavam em sua direção com muita concentração. Tão logo alcançou sua mesa, ela pegou sua bolsa e as chaves do carro antes de sair do escritório.

Não poderia voltar quando saísse da cidade, ela morreria, mas era melhor do que esperar por Garrett permitir que os executores a tivessem. Ele faria isso. Seu companheiro era um bastardo total. O fato de que ele iria sobreviver a ela era o único arrependimento que ela sofreria enquanto subia no carro.

Em vinte minutos Percy iria descobrir que ela não retornou e enviaria alguns executores para caçá-la. Em duas horas eles perceberiam que ela não estava nas terras do bando.

Charma abriu sua janela e alcançou dentro da bolsa, ela olhou para o telefone, tentada a ligar para sua família para dizer adeus, mas rejeitou a ideia. Seus pais iriam querer que ela ficasse. Charma também não queria ter que explicar para seus irmãos exatamente como a vida foi ruim para ela. Eles estariam salvos de retaliação desde que sua irmã era companheira do filho do Alfa do outro bando. Isto seria uma ofensa ao bando se Percy e Garrett machucassem a família de Megan.

Charma jogou o aparelho pela janela, ela poderia ser rastreada e não queria enfraquecer sua resolução de estar fazendo a coisa certa. Ligar para qualquer uma de suas irmãs faria isso ser real.

Medo se aproximou dela, mas uma memória ganhou espaço. A imagem de Brand sorrindo para ela por cima da luz de velas no primeiro encontro oficial dele.

Eu posso fazer isso. Por ele.

* * * * *

Brand se sacudiu acordado, sofrendo pelo pesadelo que o lembrou do pior dia de sua vida – o dia em que Charma foi embora. Ele estava torcido na cama, suor cobrindo seu corpo e seu pau estava duro como rocha. Ele olhou para baixo, para a tenda armada no lençol.

— Sim, eu sei quem você quer, mas ela não está aqui.

Brand se sentou, lançando o lençol fora e se levantou. Sua pele estava quente, seus gomos arqueados e ele sabia o porque.

— Odeio essa época do ano. Maldito calor do acasalamento.

O desgostava que essa tarde seria apenas de pornô e loção. Ele havia parado de ir as corridas da matilha quando percebeu que nunca encontraria sua companheira lá.

Brand tentou por anos, esperando que alguém poderia fazê-lo esquecer a mulher-gato, mas eventualmente a aceitação o alcançou. O sexo ocasional deu a ele uma quebra na rotina, mas depois de um tempo, até mesmo isso o chateou. Aquela merda apenas não funcionava.

O telefone tocou e Brand olhou para ele. Ele não estava em seu turno até amanhã. A secretária eletrônica atendeu após três toques.

— Alô? Brand? É Peggy! – A voz barulhenta bagunçou os nervos de Brand. – Você não me ligou de volta. Estou indo correr em uma hora e queria ter certeza que você sabe onde me encontrar. – Ela riu, soando como uma adolescente e não como uma mulher de trinta anos, mãe de nove. – Estou realmente excitada. Não se atrase. Não quero lutar com outros machos se eles me encontrarem primeiro. Você é o único que quero. Estarei na enseada onde as pedras brancas estão, perto das cachoeiras. – Ela desligou.

A mulher havia perdido seu companheiro e estava procurando fazer dele o pai e provedor de sua família. Ela o perseguiu muitas vezes, mas ele não cairia nessa; ela apenas o queria por seu dinheiro e casa e não foi nem ao menos educada para mentir sobre isso. Brand tinha que dar crédito a ela pela honestidade, pelo menos. Ela contou a ele exatamente o porquê de tê-lo escolhido.

Peggy amou seu companheiro, mas descobriu que Brand poderia aceitar um relacionamento onde emoções não estivessem envolvidas. Ela também estava cansada de cuidar de nove crianças sozinha.

— Não vai acontecer. — Ele grunhiu. — Talvez eu não seja o bastardo amigável, mas eu não estou desesperado tampouco.

O telefone tocou novamente enquanto Brand alcançava o grande banheiro para tomar um banho, ele pausou e esperou que a secretária eletrônica atendesse.

— Brand? É Melissa. — A mulher pausou. — O cara com que concordei em correr escolheu outra vadia que quis ir com ele. — Raiva aprofundava a voz dela. — Pensei que talvez com isso você e eu pudéssemos ficar juntos. Notei que você permanece disponível. Odeio essa época do ano, você não? Hey, carregue as pilha, certo? Me ligue de volta logo ou vou encontrar outra pessoa. — Ela desligou.

— Certo. — Brand murmurou. — Estou tão exultante em ser sua segunda escolha e melhor que um vibrador. Você pensando em outro cara enquanto eu te deixo acesa. — Ele sorriu. — Eu passo.

Brand acendeu a luz do banheiro e rapidamente tirou seu moletom, ele mudou o nível para gelado, esperando que o jato esfriasse seu corpo e seu sangue aquecido. Ele olhou abaixo para seu pênis, que se recusava a amolecer, e rangeu os dentes. Ele odiava o calor do acasalamento, detestava como uma vez por ano ele o deixava queimando e desejando estar com uma mulher. Elas cuidavam disso facilmente. Elas sofriam de um forte tesão, mas isso não era doloroso, não as fazia enlouquecer ou as transformava em pobres criaturas que gozavam freneticamente por qualquer pedaço de pele, mesmo na televisão.

Brand sacudiu a cabeça e a enfiou debaixo da água gelada, ele sabia que isso não ia funcionar, seu pênis parecia ter pulso próprio e um rosnado saiu de sua garganta, suas bolas doíam também. Rapidamente lavou o cabelo, desligou a água e pegou uma toalha do suporte.

O telefone tocou novamente. Brand inclinou a cabeça enquanto secava e evitou o meio quando a voz de sua ex-namorada encontrou suas orelhas. A esperança disparou de que ela quisesse gastar algum tempo com ele; ela era bonita, o fazia rir e ele tivera um bom tempo com ela até que ela o traiu com outro lobo e insistiu que era culpa dele. Não era um acordo do paraíso, mas ele ia pegar isso durante seu calor.

— Hey, estranho. Hum, isso parece um pouco estranho, mas eu sei que você permanece solteiro. Minha avó não passou da menopausa ainda e bom, inferno, você tem que estar duro desde que evito você depois de perceber que você não procura por nada duradouro. Ela tem lido aqueles livros sobre pumas, é assim que eles chamam as mulheres mais velhas que transam com caras mais novos. Ela sempre pensou que você era quente e imaginou como seria ter um cara mais novo indo atrás dela novamente. Ela ficou totalmente excitada quando compartilhei quão bom na

cama você é. Eu disse a ela que estava tudo bem se ela te quisesse e que você iria até ela. Você lembra onde ela mora, não é? Apenas vá lá e ela cuidará de você durante o calor. De nada!

Brand soltou a toalha, horrorizado. Uma memória da avó de Jackie apareceu em sua mente, a mulher havia passado dos cem e realmente parecia como uma avó. Ela havia cozinhado cookies para a ocasião em que ela conheceu o ‘cara novinho legal’ de sua neta. Ele lembrava dela usando um andador para andar após ter quebrado a bacia quando ela perdeu uma luta contra um urso que encontrou na floresta. A ideia de encontrar com ela fez seu pênis amolecer, ele baixou. Isso poderia ser difícil, mas ele podia ver uma pequena diferença até que ele se ergueu novamente.

— Porra! – Eles rosnou. – Eu preferia transar com o travesseiro. Odeio o calor do acasalamento.

Brand rosnou enquanto se aproximava do guarda-roupa e abriu uma das portas para pegar uma garrafa de loção.

— A avó dela, merda. Isso apenas significa. – A memória da mulher mais velha apareceu novamente e ele pausou. – De jeito nenhum. – Ele preferia se encontrar com Peggy, até mesmo porque ele tinha certeza que ela tentaria pegá-lo quente o suficiente para perder a mente até que a mordesse para manter o acordo de companheiro. Ela o ganharia então, ela e as nove crianças que ele teria que cuidar. Ele seria acasalado e destinado a não estar com ninguém mais que o talão de cheques dela e o filhote de wrangler. – Odeio a porra da minha vida.

Brand jogou a bunda na cama, abriu o pote de loção e derramou uma generosa porção na palma quando o telefone tocou novamente. Ele pausou. Necessitava aliviar a pressão dentro do seu corpo. Tinha que fazer isso para parar a dor que tinha se tornado próxima a insuportável.

— Quem é desta vez? Alguém tentando oferecer sua prima de três pernas para mim? Talvez alguém se estou duro o suficiente para pegar um animal?

— Brand? Atenda agora. – Jeff ordenou. – Temos uma situação.

Brand se arremessou em cima da cama, derramando a loção. Ele atendeu o telefone da base para colocá-lo contra a orelha.

— O que está errado? – Algo aconteceu para que um dos executores de plantão ligar.

— Você não vai acreditar em mim se eu te contar. Apenas traga sua bunda até a cidade.

— Onde?

— Oh, você não pode perder isso. Apenas se apresse. Estou tentando segurá-los longe, mas eles estão indo rasgar a porra do carro se conseguirem passar por mim.

— O que...

— Apenas venha para cá! Isso... – Uivos abafaram qualquer coisa que Jeff poderia ter dito antes que a conexão caísse.

Brand se levantou e correu para se vestir, amaldiçoando fortemente enquanto tentava fechar o zíper do seu jeans azul sobre o seu pênis excitado. Ele sorriu mesmo assim. Se não podia foder, lutar poderia funcionar. A excitação bateu nele.

Capítulo Dois

Charma choramingou e subiu na parte detrás do carro, ela esperava que as janelas fechadas poderiam mascarar seu cheiro quando dirigia dentro da cidade, mas ela estava errada. A janela do motorista ainda não tinha sido esmagada, mas estava trincada o suficiente para aterrorizá-la; isso a tinha motivado para pular para o banco detrás.

O veículo inteiro tremeu quando alguém pulou no teto, um uivo terrível machucou suas orelhas e uma bota bateu no para-brisa. O vidro seguro aguentou, mas a janela quebrou um pouco, alguém tentou abrir a porta do passageiro e puxou com força suficiente para o carro se sacudir. A fechadura aguentou, mas o macho rosnou, zangado por não poder alcançá-la.

— Se afaste! – Outro macho gritou. – Isso é uma ordem! Droga, desça do carro. Se afaste!

Corpos bloquearam as luzes da rua enquanto eles convergiam e Charma sabia que tinha apenas alguns momentos antes que eles se organizassem para rasgar alguma parte do carro para alcançá-la. Eles não iam permitir que ela passasse. Charma esperava que eles iriam apenas perguntar o porquê dela ultrapassar o território deles; aquele havia sido um plano que se tornou terrivelmente errado enquanto ela rapidamente desligou o motor. No que pareceu meros segundos, os homens vieram para ela de todas as direções.

Charma sabia que a morte estava próxima. Pelo menos, seria melhor do que o que seu companheiro havia planejado para ela, ele tentou destruir sua alma dia após dia. Agora, ele dissera que os executores poderiam ter o corpo dela se eles quisessem; Charma preferia ser morta pelos lobisomens. Seria uma morte brutal, mas rápida.

Vidro se partiu e choveu por cima de Charma, ela gritou quando uma mão alcançou seu cabelo e puxou, seu corpo deslizou perto do vidro destruído e dor a preencheu. O cara que tinha segurado seu cabelo rosnou novamente, perto o suficiente para ser doloroso e ela gritou novamente, mas a mão soltou dela.

— Chega! – Uma horrível voz profunda rosnou. – Você quer morrer? – O homem que falava não era humano. A voz dele era afetada que ela quase não conseguiu entender as palavras. – Ela é uma fêmea, droga. Quem disse que você pode mata-la?

— É a droga de um gato! – Outra voz profunda rosnou. – Ela pediu por isso.

Charma levantou a cabeça e olhou para cima, ela foi puxada todo o caminho até a porta até sua cabeça realmente tocar o descanso para braço. Ela olhou para o homem de costas largas usando um suéter cinza, ele se recostou contra a entrada, cobrindo-a com o corpo para prevenir que alguém tentasse pegá-la novamente.

— De onde eu venho, nós matamos gatos fedorentos. – Gritou um lobisomem.

— Você está no território de Harris Pack agora. Você é um visitante e vai seguir nossas leis. Não matamos fêmeas, mesmo as gato. Vá embora se não gosta. – O cara contra a porta emitiu um som constante.

Ele se moveu o suficiente para Charma ver mais dele. Ele mantinha a forma humana, mas um pouco de cabelo cobria as costas das mãos dele; sangue fresco pingava de suas garras estendidas. Elas pareciam nitidamente mortais.

Ela inalou, mas haviam muitos lobos raivosos a cercando e ela não podia cheirar nada mais que o poderoso cheiro de lobisomens; isso quase a engolfou e seu coração bateu mais forte. Ela quase gritou pelo horror de estar cercada pelos inimigos, mas dessa vez outro gemido escapou.

— Vá para a floresta. – O homem encostado o carro exigiu com um grunhido áspero. – Agora. Você ficará pior que os que estão no chão se você ficar. Meus primos estão a caminho. Se eu derrubei sete deles, imagine o que eles podem fazer. Eles têm sangue de Alfa mais forte que eu.

Charma abiu a boca e arquejou, o cheiro de muitos lobisomens se tornara tão denso que ela podia provar, seu olhar travou no suéter cinza do macho que parou o ataque, Charma rezou para que ele não estivesse mandando a matilha embora para pegá-la ele mesmo. Ela precisava apenas de uma chance para falar, deveria avisá-los sobre os machos do bando que planejaram declarar guerra e esperançosamente eles seriam gratos o suficiente pelo aviso que talvez poupassem a vida dela.

Parte dela desejava usar o nome de Brand, mas ela não queria que a matilha se voltasse para ele, preferia que eles não soubesse nunca que sobre o encontro. Charma veio salvá-lo, não colocá-lo em perigo pelos seu próprio tipo, ela o deixou uma vez, mas esperava estar fazendo o certo, entregar isso a ele era demais.

Ela imaginava se ele estava acasalado. *Claro que ele estava.* A imagem do rosto bonito dele ainda a perseguia. *As mulheres deveriam cair sobre ele em massa. Ou em uma matilha,* ela se corrigiu. Continuava a doer ao imaginar alguma mulher dormindo ao lado dele todas as noites. *Beijando-o. Correndo as mãos através da pele, cabelo e – Pare! Não vá ai.*

— Eu sinto muito. — Uma nova voz arquejou. — Tentei segurá-los, mas haviam muitos. Obrigado por vir tão rápido, cara. Ela está viva?

O homem contra a porta bateu as mãos, sangue voando delas, e suas garras se retraíram lentamente.

— Sim. — A voz dele continuava a parecer um rosnado. — Eu a ouvi respirando. Preciso me acalmar por um minuto.

— Não diga. Uau. Pensei que apenas Rave poderia lutar assim. Isto foi impressionante.

— Com quem você acha que ele aprendeu a lutar durante o crescimento, Jeff? — A voz diminuiu um pouco, mudando de um rosnar para rouca. — Nós somos fodidamente próximos e treinamos juntos como se fossemos irmãos.

Jeff clareou a garganta.

— Acha que ela é a mãe de Shannon? Pensei que era ela quem viria aqui quando cheirei o odor de gato. Ela provavelmente quer conhecer o genro. Tentei ligar para Anton, mas ele não atendeu.

— A mãe de Shannon é humana. Era o pai dela quem era metade shifter, ele morreu e ela era uma estranha para a família dele. — A voz suavizou mais. — Como está meu rosto? Continua cabeludo? Não quero assustá-la.

— Você está bem. Duvido que depois do que aconteceu, alguma coisa vai acalmá-la.

— Leve os feridos embora antes que algum humano apareça, já passou das nove. Muitas das pessoas da cidade permanecem depois que escurece nesta parte do ano, mas isso seria nossa sorte se alguém aparecesse para beber ou algo assim. Também ouvi que temos alguns turistas acampados fora da cidade. Eles tentaram ficar no hotel, mas Marcy disse a eles que estavam lotados.

— Deixa comigo. Dois dos nossos executores apenas apareceram. Vamos limpar essa bagunça e atender os feridos, eles tem sorte de você ter permitido que vivam.

— Meus primos estão chegando ou eu apenas menti? — Uma risada baixa soou.

— Rave está vindo. Von não atendeu, mas ele está patrulhando a floresta. Pensei que ele não levou o celular. Grady não atendeu, então eu tenho certeza que ele está transando. Ele e Anton desligaram os telefones enquanto estão unidos com suas companheiras, eu também não

incomodei Branden. Na idade dele, provavelmente está fora da mente com o calor e eu sei que ele está com você. Pensei que você o traria, a propósito, se precisasse de ajuda.

— Isso soou urgente. Não perdi tempo em chama-lo. Pode ir, eu vou dar um jeito nisso.

Um som estrondoso quebrando a noite e Charma engoliu com força, o distinto barulho cresceu baixo até que uma moto foi desligada.

— Droga. Parece que eu perdi os tempos bons. Algo desse sangue aqui é seu?

— Não. – O cara do suéter murmurou.

— Eu cheiro sangue, luxúria, raiva e isso é uma gata? Não é Shannon. Eu nunca vou esquecer o cheiro dela no calor enquanto eu viver. – O cara novo riu. – Duvido que algum de nós irá. Droga, eu invejo meu irmão mais velho.

— Rave, isso não é legal. Ele ficaria seriamente enraivecido se Anton ouvir você dizendo isso.

— Eu não o vi por aqui, você viu? Ela está bem? Quer se mover e permitir que eu a cheque? Sou legal com gatinhos.

— Vá em frente, continuo tentando me acalmar.

— Posso ver e ouvir, sua voz está completamente mudada. Rosnou tanto antes para assustar os mais fracos?

— Cala a porra da boca e me ajude antes que mais a cheirem. Ela provavelmente pegou o caminho errado.

O carro balançou quando o cara se afastou e começou a caminhar. Charma se sentou no banco para olhar pela janela quebrada, vidro partido caiu no chão quando ela se moveu. Um lobisomem gigante, vestido em uma jaqueta de couro se afastava, mas parou poucos passos depois. Ele se virou para lhe lançar um olhar, o cabelo dele descia até o colarinho da jaqueta e um par de olhos castanho-escuros encontraram os dela.

— Olá, sou Rave. Prometo que não vou te atacar. – Ele olhou para o carro e de volta para ela. – Eles realmente fizeram um número aos seus pés. Me desculpe por isso, mas você está no território da matilha Harris. É a época de acasalamento para nós e os níveis de agressividade estão acima do normal, posso abrir a porta e checar você? Está ferida?

Ela balançou a cabeça.

— Não, você não está ferida ou não, eu não posso me aproximar? Você está a salvo. Meu primo e eu somos amigos dos gatos. Meu irmão mais velho é acasalado com uma shifter com um quarto de puma. – Ele riu. – De verdade, somos legais com ela.

Charma relaxou, desejando acreditar nele, considerando que ela se apaixonou por um lobisomem antes. Era possível.

— Vim avisar vocês. – Ela se ajeitou para sair. – O Conselho acusou sua matilha de atacar um dos nossos bandos. Eles enviaram um chamado para juntar as forças.

O sorriso do cara bonito desapareceu.

— Eles querem falar conosco? É um convite do tipo de encontro para perguntar o porquê termos feito isso? Aquele bando pegou a companheira do meu irmão e eles iam estuprá-la para força-la a ter várias crianças para eles. Eles não esperavam exatamente que fôssemos atrás dela. Tivemos que matá-los para salvá-la. Diga isso ao seu conselho.

Não a chocou que o bando houvesse atacado a fêmea metade felina. Ele disse que Shannon era de sangue misto, um puma, de acordo com ele. Também não a surpreendeu que os machos do bando tivessem tentado usar o corpo dela daquela forma. O que a surpreendeu foi que aqueles lobisomens haviam matado para resgatar a mulher, eles obviamente trabalharam juntos. Ele tinha dito “nós”, implicando um grupo deles. Seria duvidoso que um único lobo conseguisse pegar dois filhos de líder do bando e múltiplos machos.

— Eles não me escutariam e nem querem saber o porque fizeram isso. Um convite para se juntar é – A voz de Charma se quebrou e ela teve que clarear a garganta. – Temos um Conselho que representa todos os bandos. Eles ordenaram que os muitos bandos enviassem alguns dos melhores lutadores de outro para declarar guerra ao inimigo em comum. Eles planejam atacar a matilha amanhã à noite, pelo menos trinta executores vão aparecer.

Os olhos dele escureceram e rosnou suavemente. Charma se afastou, se agarrando ao assento e olhando encostou no vidro quebrado. Dor a fez chorar e puxou sua mão até o peito, o cheiro do seu sangue ia piorar o odor do seu medo aos lobisomens.

— Droga, por que você voltou? Eu juro que ninguém vai te machucar. Eu não quero que você se corte novamente no vidro, não estou rosnando pra você. Estou apenas irritado. Por que você nos avisaria? Eu aprecio isso, mas estou curioso.

Charma hesitou antes de se aproximar da porta, o cara devagar colocou as mãos dentro, torceu a fechadura e a puxou aberta. Ele recuou para dar espaço para ela ficar de pé, uma brisa fria bateu contra seu corpo quente; ela quebrou em seu corpo suado de terror.

O cara de suéter parou de costa a dez passos dela, ele girou devagar.

— Eu também. — O cara suspirou. — Por que você iria... — A voz dele morreu quando seu olhar encontrou o dela.

Choque sacudiu Charma enquanto ela olhava nos bonitos e sexys olhos que a haviam caçado pelos infinitos e solitários nove anos, seus joelhos cederam e Charma sabia que iria atingir o pavimento. Alguém a segurou antes do impacto. Braços fortes a pegaram, segurando-a ao redor da cintura, mas o seu olhar nunca deixou o de Brand.

Brand não podia acreditar em seus olhos. Ele piscou várias vezes, mas a imagem não mudou. A mulher magra tinha cabelo listrado – tons de loiro e castanho que tocavam os quadris dela, os grandes e exóticos olhos dela brilhando. A cor amarela com as íris diminutas de azul antes do corpo dela cair.

Rave a segurou, mantendo o corpo dela no alto para salvá-la de bater na rua, Brand se lançou para frente também. Ele alcançou a jaqueta de Rave com uma mão, sentindo suas garras se estendendo e apertando a outra mão ao redor dos quadris dela. Ele a observou novamente. Um rosnado partiu e sua garganta quando ele percebeu que Charma estava em seus braços.

Brand sentia que estava em um sonho. Era possível que ele ainda estivesse na cama, sofrendo a febre do calor, delirando. Ele gastara as primeiras quatro horas depois que ela fora embora procurando por ela, esperando que ela retornasse para ele. Isso não aconteceu. Parte dele se recusou a deixá-la ir completamente, mas enquanto os anos iam passando isso apenas o deixando se sentindo um idiota. Ele a amou, mas ela escolheu abandoná-lo.

Charma parecia tão real em seus braços, totalmente, para ser uma fantasia. Ele enterrou o rosto contra o cabelo dela, puxando-a para o alto, tentando lembrar de não quebrar o corpo frágil dela. Então respirou um pouco dela. O cheiro era errado e algo sobre isso o ofendeu, a razão por trás disso doeu tão dura quanto um martelo, pregando com um prego. Ele rosnou baixo, dor correndo em seu coração, Brand não pôde prevenir suas presas de surgir na boca.

— Não! — Ele rosnou. O cheiro da marca de outro homem nela quase o deixou insano. Era fraco, talvez ele estivesse errado. Brand a cheirou novamente, estava apenas tentando enganar seu coração quebrado. O cheiro estava lá, ela realmente acasalou com outro alguém. Claro, a verdade não poderia ser negada. Embora fraco, o aroma demoraria a avisar outros machos.

Isso não importa, ele decidiu. Ela é minha! Eu vou caçar o fodido e rasga-lo pedaço por pedaço. Eu vou arrancar a cabeça dele. Não. Vou rasgar o coração dele e fazê-lo comer por pegar o que é meu. Sim. Esse é um bom plano.

— Brand! — O primo dele perfurou seu ombro. — Coloque-a no chão! Droga! — Rave rosnou. — Solte-a. eu sei que você está com tesão, mas porra! Se controle.

Brand se sacudiu de Rave e se afastou, ainda segurando Charma. Ele aninhou o pescoço de Charma, esperando acalmá-la em caso de tê-la assustado, algo que ele não queria fazer. O peso dela também estava errado, ela perdeu muito dele. Brand virou-se para se apoiar contra o capô do carro e ajustou o controle sobre ela, ele manteve seu nariz enterrado nos cabelos de Charma contra a curva do pescoço, pegando respirações profundas para colocar mais do cheiro dela em seus pulmões.

Ela era real. Não era um sonho ou o calor do acasalamento, a febre induzindo a fantasia. Charma estava em seus braços, frágil e sangrando; o cheiro do sangue dela o forçou a permanecer na própria pele. O animal dentro dele queria caçar e matar todo macho cujo cheiro ainda pairava no ar. Eles atacaram o carro, poderiam tê-la matado. Brand rosnou, resistindo à urgência, mas apenas porque isso significava que tinha que colocá-la para baixo. Isso não ia acontecer. Ele os mataria depois.

Charma mexeu os braços contra o peito de Brand, onde ele os havia colocado, mas ela os mexeu para libertá-los, ele temia que ficaria insano se ela tentasse fugir dele. Brand orou para que Charma não fizesse isso. Ele não poderia deixa-la ir livremente após finalmente tê-la encontrado novamente. Ao invés disso, os braços de Charma se fixaram ao redor do pescoço de Brand. Ela não resistiu, não falou, mas apenas agarrou-se a ele.

— Brand. — Rave rosnou. — Deixe-a ir. Dei minha palavra que não iríamos machuca-la. Ela é uma coisa pequena e pode ser machucada se eu tiver que tirá-la de você.

— Vá embora. — Brand disse entredentes. Realmente temia matar alguém que tentasse ficar entre ele e Charma, mesmo o primo que ele amava como irmão. — Deixe-nos sozinhos.

— Eu sei que o calor é ruim, mas droga, você não pode sair por aí pegando gatas e as forçando e esfregar-se contra elas. Isso é embaraçoso. Disse a ela que estaria a salvo.

Brand ajustou os braços de Charma apenas para verificar que ela realmente tinha perdido peso. Sua Charma tinha sido curvilínea e viçosa, muitas das gatas mantinham um corpo mais cheio que as mulheres lobisomem; ele amava isso nela. Charma realmente poderia passar por uma magra figura pela sensação dela. Um pensamento horrível passou por ele, ouvira uma vez que os

machos do bando abandonavam uma companheira quando ela estava morrendo ou gravemente ferida.

— Você está doente, querida? – Brand estava com medo de ouvir a resposta.

— Não.

Brand pôde respirar novamente.

— Isso não importa. Você está comigo e é onde você pertence, vou cuidar de você.

Charma fungou, secando o rosto contra ele, lágrimas passaram através do seu suéter até a pele, assegurando a ele que Charma havia feito isso com suas lágrimas. A dor dela, e a possível razão por trás disso, o partiu ao meio. Isso não importava também. Ninguém importava, exceto o fato de que ela era real; todo o amargor e raiva que ele sofreu pela perda dela era pálida em comparação em tê-la de volta em sua vida. Não permitira que ela se afastasse dele novamente, uma vez havia sido o suficiente.

— Ele está morto?

Charma sacudiu a cabeça, claramente sabendo o que ele perguntava. Brand levantou o olhar para olhar dentro dos olhos dela – o mais bonito que ele tinha visto. O amor que ele sentiu permanecia forte, apertando seu peito. O tempo havia passado, mas o sentimento não havia mudado. Ela era ‘a única’ e sempre seria. Brand sabia disso profundamente em sua alma, sem dúvidas.

— Brand? – Rave se aproximou. – Você sabe que está sendo insano. Certo? Você usou drogas, tentando aliviar o calor? Fala comigo, cara. – Ele olhou para Charma. – Não fique alarmada, gata. Vou falar com ele. Brand talvez esteja um pouco maluco. Por favor, não arranhe ou morda o lobo maluco. Ele é inofensivo.

Brand olhou para seu primo.

— Esta é Charma, Rave. Minha ‘eu me apaixonei pela shifter metade humana com leopardo’ Charma.

— Droga. – Rave ficou de boa aberta. – Ela é minúscula, cara.

— Ela tem um metro e meio, leopardos são pequenos. Ela costumava pesar mais. – Brand olhou para Charma, notando a mudança na face pequena. – O humor dele escureceu, enquanto ele inalava o fedor vindo dela. – Vou matar seu companheiro quando ele vier atrás de você. Você

não vai me deixar. Vou te prender em minha cama, cavar um grande fosso ao redor da minha casa e colocar crocodilos para comer qualquer porcaria de gato que aparecer. *E* vou colocar barricadas em todas as portas e janelas.

— Brand – Charma parecia um pouco aturdida.

— Você disse *companheiro*? Ela é acasalada? – Rave tossiu. – Tenho certeza que ouvi você dizer isso.

Um rosnado saiu da garganta de Brand e ele não pode conter, fúria o assolou, mas ele tentou se controle. Suas presas não se retraíam por nada, mas suas garras permaneciam na bainha enquanto ele olhava nos olhos de Charma.

— Ele não importa. Você continua me amando, não é? Quero que você me mate se dizer não. Isso será o que você vai fazer, de qualquer forma.

— Eu amo você, Brand. Eu sempre amei. – Lágrimas quentes cobriram os olhos de Charma. – Eu nunca parei. Eu tinha que avisar sua matilha sobre o a união. Vocês estão em perigo.

— Eu nunca deixei de te amar também. – Brand piscou suas próprias lágrimas. – Você veio aqui e arriscou sua vida para salvar a minha, não foi querida?

— Os bandos vão atacar sua matilha amanhã a noite. Não podia deixar você morrer. – Charma acenou.

Dúzias de questões apareciam na sua cabeça. Como ela soube que a matilha estava em perigo? Isso significava que ela sempre soubera como encontra-lo, mas ainda permaneceu longe? A sensação de esfaqueamento em seu coração ferido diminuiu enquanto olhava nos olhos de Charma, ela dissera que o amava e havia deixado a influência de quem era companheira para avisá-lo quando viu que ele estava em perigo.

Ela me colocou acima de seu companheiro. Isso o acalmou um pouco.

— Muito foda. – Rave rosnou. – Isso é o que é.

Brand virou o olhar para seu primo.

— Isto não é um grande acordo. Eu vou matar o gato se ele vier atrás dela. Charma sempre foi minha.

Raven correu os dedos nos cabelos, dando a ele um olhar frustrado e rangeu os dentes.

— Não estou falando de você e ela. Temos que alertar a matilha e nos preparar para a chegada do bando. Eles obviamente não sabem que e perda de tempo nos atacar. Será um massacre com nosso nível de agressão no calor.

Charma não acreditava que Brand a segurava novamente, o cheiro maravilhoso dele mudara ligeiramente desde que ela se lembrava, mas haviam se passado nove anos. As memórias podiam apagar e obviamente aconteceu, ele parecia maior do que ela lembrava, maciço, mais robusto e mais forte; ela pendia ao redor do pescoço de Brand e ela não queria deixá-lo ir. Charma até mesmo lutou contra a urgência de prender as pernas ao redor do quadril de Brand, apesar da saia, apenas para se pressionar mais apertado nele.

— Pelo menos trinta machos do bando estão vindo. – Ela informou a ele, não tendo certeza se havia mencionado aquilo depois do choque de ver Brand. – Vocês precisam abandonar a área se isso é muito e se o calor do acasalamento enfraqueceu sua matilha, eles não podem ficar por mais de uma semana e seu pessoal pode retornar a salvo depois desse tempo. Eu nunca ouvi que um acordo de guerra durou mais que isso, os machos vão começar a brigar uns com os outros. Não temos uma mente de matilha. Os machos do bando mantêm um espaço amplo entre si, a menos que eles sejam da família; eles matam uns aos outros após um contato extenso, especialmente quando eles não estão no mesmo bando. Não há um senso de hierarquia, então eles lutam pela dominância.

— O massacre não será o nosso, será dos machos do bando. Estamos realmente agressivos agora, mas do que em outro momento do ano, nossa influência sobre a humanidade está quase indo. A única fuga que vai acontecer é a do bando que aparecer aqui.

Charma aceitou isso. Lobisomens eram conhecidos por lutar mais ferozmente que os machos do bando, os gatos poderiam ser preguiçosos. Ela sabia disso por ter vivido com um. Charma relaxou.

— Vocês ficariam bem se eu não viesse avisar vocês?

— Não. Eles poderiam ter atacado e matado muitos de nós porque não os esperaríamos. Um lobo sozinho contra um grupo de gatos talvez garantiria sua morte. Eles estavam sob ordens para permanecer em dois agora, mas mesmo assim, dois contra trinta não é um bom número. – Rave respondeu.

— Muitos de nós estão ignorando a ordem também. – Brand ergueu uma sobrancelha para o outro homem. – Não estou vendo você com sua sombra.

— Ele parou para checar o bar, não vejo você com o seu também. Onde está meu irmão mais novo? – Rave arqueou uma sobrancelha.

— Pendurado para fora do meu porão. Eu não queria trazê-lo desde que eu soube que algo ruim tinha acontecido. Jeff ligou. – Brand olhou para Charma e suspirou. – Você poderia ser morta vindo aqui.

— Eu conhecia os riscos, eu até mesmo esperei que isso acontecesse. Apenas esperava que sua matilha me permitisse avisá-los primeiro. – Ela não mentiria para ele.

Brand abriu a boca como se fosse falar, mas rapidamente fechou-a. a severidade de suas feições suavizaram enquanto ele olhava para ela.

— Você está a salvo, Charma. Ninguém vai te machucar.

Ela acreditava nele.

— Eu nunca vou te deixar ir. Aceite isso. Você fugiu de mim uma vez, mas não tente fazer isso novamente. Quero que jure que não vai me deixar. Você é minha e sempre foi. Você não pertence aquele *gato*. – Ele rosnou a última palavra. – Procurei por você.

— Você procurou? – Aquela notícia a aturdiu.

— Você acreditou que eu não faria? Estava com medo de usar seu nome no caso de colocá-la em perigo, mas procurei por uma mulher com sua aparência. Ninguém nunca disse uma pista. – Brand rosnou suavemente.

— Eu nunca deixei o território do bando, era proibido.

— Odeio interromper. – Rave murmurou. – Mas temos que sair do centro da cidade. Temos muito lobos desconhecidos vindo durante o calor e ela sendo um gato... eles já a atacaram uma vez. – Ele olhou para o carro. – E nós provavelmente deveríamos esconder o carro dela antes que o bando chegue. – Rave encontrou o olhar de Charma. – Estou assumindo que você não quer que eles saibam que você nos avisou?

— Isso não importa. Eu deixei o bando, eles vão me querer morta independente do que eu fizer. Eu sabia que não haveria volta e minha vida lá terminaria no segundo que fui embora.

Dois lobisomens em pele se aproximaram. Charma se segurou em Brand e olhou para eles, temerosa. Brand rosnou em resposta, o aperto dele se ajustou nela, um braço soltando seu quadril enquanto as garras surgiam de seus dedos usados para apontar para o machos.

— Fiquem aí, não venham mais para perto.

Charma olhou para o homem loiro que parou no caminho, reconhecendo ele, mas não o homem com ele.

— Yon?

O olhar dele se fixou nela e então ele pestanejou.

— Como você me conhece?

— O Conselho do bando mandou as fotos de vocês e você era uma delas. – Ela olhou para Brand. – Foi assim que conheci que era sua matilha. Eles tem fotos também. Vi você e sabia que tinha que vir.

— Porra. – Rave rosnou. – Eles tem fotos nossas? Sério? Me sinto totalmente fora do jogo. Deveríamos ter fotos deles?

— Não. Somos mais uma ameaça a eles do que eles a nós. – Brand expôs. – Caras, esta é Charma. Se vocês olharem para ela duas vezes, vou machucar cada um. Entenderam-me?

— Merda! – Yon rosnou. – Outra? Sério? Coisa boa que sua tia foi mandada embora. Ela ia enlouquecer se visse você segurando uma gata desse jeito. Estou adivinhando que você vai passar seu calor com ela?

— Ela é minha. – A voz de Brand se aprofundou em um tom perigoso. – Para sempre. Ela será minha companheira.

Choque passou por Charma. Uma coisa era anunciar isso a um macho conhecido, mas Brand parecia querer contar aos membros da matilha que ele planejava reclamá-la; ele virou a cabeça e seus olhares se encontraram.

— Eles não vão te afugentar? Não seja expulso da sua matilha por mim. – Ela manteve a voz baixa. – Por favor? Eu não poderia manter isso se você for atacado por me proteger.

Brand emitiu um suave som, mas não era assustador. Ele costumava fazer isso quando ela dizia algo que o aborrecia, mas ele nunca a machucaria. Não Brand. Ele balançou a cabeça e apertou os braços ao redor de Charma novamente, para abraça-la apertado.

— Eles não vão me expulsar e eles com certeza não vão lutar comigo.

Charma virou a cabeça, ainda incerta, mas os outros homens não pareciam agressivos. O loiro realmente piscou.

— Ela é bonita, mas muito magra. Ela parece uma cadela. Nunca vi uma gata tão pequena, mas eu não tenho visto muitas de perto.

— Ela perdeu peso. — Brand se afastou do carro. — Faça me um favor e esconda o carro dela. Tenho certeza que o companheiro dela estará procurando por ela.

— Companheiro? — O loiro engasgou e seu olhar escuro se ampliou. — Ela já está acasalada, mas *você vai* acasalar com ela? Você está louco? Ela é marcada.

— Por mim. — Brand virou a cabeça para olhar Rave. — Esconda o carro dela, Okay? Quero levá-la para casa.

Rave acenou.

— Vá. Mantenha Braden funcionando e vou ligar para você em poucas horas. Vou manter contato com meus irmãos e convocar um encontro da matilha pela manhã para avisar a todos o que está acontecendo. Estou preocupado que eles suspeitarão que ela nos avisou quando perceberem que ela se foi. Eles podem atacar antes do planejado.

— Eles não vão. — Charma informou a ele suavemente. — Eles vão pensar que eu fui embora por outras razões. Ninguém sabia sobre Brand e eu. Fui muito cuidadosa e nem mesmo levei fotos dele comigo quando retornei ao bando. Isso o colocaria em perigo.

— Quem vai nos atacar? — Yon soava confuso. — O que eu perdi? Eu não vim de tão longe até aqui depois que ouvi que havia problemas na cidade.

— Brand, leve-a para casa com você eu lido com isso. — Rave hesitou. — Você correu até aqui ou dirigiu?

— Corri.

Rave retirou as chaves.

— Leve a moto, apenas deixe as chaves sob o assento. Vou pegá-la depois. Eu não quero vocês caminhando de volta com todos os visitantes na cidade, eles vão sentir o cheiro de Charma. A moto vai levar vocês lá mais rápido.

— Obrigado. — Brand abaixou Charma vagorosamente até o asfalto ao lado da moto. Ele pegou as chaves que Rave jogou para ele.

— Minhas chaves continuam na ignição do meu carro. — Ela informou a eles.

— Eles podem movê-lo de qualquer forma. — Brand sentou na moto e virou a cabeça. — Suba, Charma.

Charma não deixou sua saia pará-la, independente do modo como o material subiu por suas pernas; ela abraçou Brand apertado por trás, não querendo deixá-lo ir. Ele ligou a moto, Charma sabia que os outros lobisomens olhavam para eles curiosos, mas ela evitou seus olhares.

Brand vivia perto da cidade, em uma área arborizada na colina. Outras casas estavam alinhadas na rua, mas uma boa distância as separava; Brand estacionou a moto próxima a uma camionete vermelha, mas não se moveu enquanto o motor morria. As mãos dele abruptamente cobriram as dela onde ela estava segurando sua cintura.

— Vamos para dentro, vou subir as escadas para pedir ao meu primo que permaneça no porão e então vamos conversar. Prometa pra mim que não vai fugir, Charma. De qualquer forma, eu não vou permitir que você saia do meu lado; prefiro não ter você próxima a Braden agora, ele é jovem e está no calor. Eu não sei se ele está vestido, as roupas irritam nossa pele quando sofremos nessa condição. Eu prefiro avisar você sobre isso e, infelizmente, ele pode estar fazendo algo embaraçoso que você realmente não quer ver.

Ela olhou para cima, para a nuca de Brand. Ele não olhava para ela, apenas olhava diretamente para a porta da garagem.

— Eu prometo. Não vou te deixar novamente, Brand.

O corpo dele relaxou e Brand soltou as mãos dela.

— Bom, estou acreditando que vai cumprir sua palavra. Você não sabe como isto é difícil para mim, mas eu realmente não tenho escolha. Vamos.

A falta de confiança doeu um pouco, mas Charma não podia culpar Brand.

— Eu prometo, Brand. Deixar você foi a coisa mais horrível e difícil que tive que fazer. Isso me partiu ao meio. Todas as razões pelas quais fui embora se foram, aqui é onde quero ficar. Você não tem ideia do quanto quero dizer isso.

Brand respirou fundo e expeliu o ar devagar.

— Eu realmente vou te amarrar a minha cama se você tentar fugir. Um aviso claro.

— Eu entendi. — Charma não se sentia ameaçada.

Brand segurou a mão de Charma, ela desceu da moto e ele deixou as chaves sob o assento, olhou para ela antes que Charma o seguisse em um pequena caminhada até a porta da frente. Brand empurrou a porta, que não estava trancada, as luzes foram deixadas ligadas e ela inalou. O cheiro de Brand flutuava dentro da casa, mas ela não detectou nenhum outro.

— Você vive sozinho?

— Geralmente. Meu primo está aqui apenas durante o calor. Há um apartamento completo no porão, então ele não vem até aqui. É por isso que você provavelmente não o sente.

— Meu senso de cheiro não é tão bom quanto o seu. – Ela o lembrou.

O olhar de Charma deixou Brand para estudar a sala de estar. Ela obviamente fora projetada por um homem, o couro preto, misturando facilmente com cadeiras e moveis atestavam isso. Ela sorriu quando fitou a gigantesca TV que ocupava um lugar de destaque na sala.

— Eu sei. Você provavelmente quer mudar muitas coisas e é bem-vinda para fazer qualquer coisa mais caseira. – Brand fechou a porta, puxando Charma e prendendo-a contra a parede, ele se abaixou até que seu rosto estivesse a frente dela, o olhar intenso. – Vou acasalar com você e não me importo com o bastardo que fez isso antes de mim. Vou morder você até que o cheiro dele vá embora e o meu permaneça. Aceite isso, querida. Nunca vou deixar você ir, gastei todos os dias dos últimos nove anos pensando em você. Senti sua falta e doeu porque não tinha você comigo.

— Eu também. – Charma lutou contra as lágrimas e ganhou.

— Me deixe falar com Braden antes que a gente converse. Está com fome?

— Não, comi um hambúrguer no caminho para cá.

O olhar de Brand escureceu.

— Você precisa comer mais, você está malditamente magra. Sou um bom cozinheiro e vou te alimentar até que você ganhe de volta cada quilo.

— Você vai cozinhar pra mim? Sério? – As habilidades de Brand eram uma lembrança do que Charma havia perdido.

— Vou fazer qualquer coisa por você. – O olhar dele encontrou com o dela. As mãos de Brand trancaram a porta. – Sinta-se em casa, ela é sua agora. Nossa. Volto já.

— Okay.

Brand caminhou pelo corredor e desapareceu depois de dobrar, Charma permaneceu contra a parede onde ele a colocara e respirou profundamente.

Lágrimas quentes ameaçaram cair novamente, ela olhou ao redor do lar de Brand. Ela sonhara em morar com ele, mas nunca pensou que realmente veria esse dia, seu olhar passeou pelo cômodo. Não iria mudar nada. Os braços abraçaram os quadris enquanto ela sorria.

— Lar. — Charma sussurrou.

Capítulo Três

Charma pressentiu Brand atrás dela e inalou, o cheiro dele inundou seus sentidos; vagorosamente ela se virou para a cozinha e o encontrou parado na porta, olhando para ela.

— Estava explorando, eu amo sua casa.

— Nossa. — Ele corrigiu. — Sua e minha. — Brand deu um hesitante passo a frente. — Continuo esperando acordar e perceber que isso é apenas um sonho. — As mãos dele se ergueram. — Vem aqui, querida.

Charma foi até ele sem hesitar, as mãos dela encontraram as dele e Brand a abraçou; o rosto dele se enterrou nos cabelos femininos, Brand parecia contente apenas por abraça-la. Charma descansou contra ele, Brand nunca deixou seus pensamentos e a noite, enquanto deitava na cama, ela relembra os meses juntos deles. Isso preservou sua sanidade.

Ela relembrou o dia em que Brand chegou no apartamento dela no Texas com uma venda...

~ ~ ~ ~ ~

— Você tem que colocar isso e apenas vir comigo.

Ela riu, certa que era apenas um tipo de brincadeira. Não era. Brand insistiu em cobrir os olhos dela dentro da cabine da camionete dele. Charma levou um longo tempo resistindo à urgência de se aproximar e remover a venda.

— Onde você está me levando?

— Estamos quase lá.

— É algum tipo de piquenique romântico? Posso cheirar as árvores, mas não há cheiro de escapamento dos outros carros. Estamos em algum lugar fora da cidade.

— Pare de farejar. — Brand deu risada.

— Você sabe que odeio surpresas.

— Você vai gostar dessa. — Brand pausou e ela tentou compreender o que ele disse depois. — Pelo menos, eu espero que sim.

— Eu ouvi isso.

— Chegamos. Não se mova.

A camionete parou e o motor morreu. Charma esperou impaciente até que Brand saiu e abriu a porta dela, os dedos dele se curvaram no cotovelo dela enquanto ela retirava o cinto de segurança. Ele a deixou dar dez passos antes de parar e se posicionar atrás dela, um braço envolveu seu quadril enquanto ele se abaixou para pressionar os lábios na orelha dela.

— Já disse a você o quanto te amo?

Calor se espalhou através de Charma.

— Sim, amo você também. Eu posso olhar agora?

— Ainda não. Meus colegas de quarto são um bando de idiotas e talvez eu tenha que matá-los se eu pegá-los olhando para sua bunda alguma vez quando você está comigo. Você está vivendo com o cara mais mal-humorado do mundo, esta ficando cansativo deixar seu apartamento pela manhã, mas as noites são piores quando não podemos ficar juntos. Quero estar com você todo o tempo.

O coração de Charma aumentou com as palavras dele, mais do que ela achou possível. Os dedos de Brand tocaram seu rosto e a venda foi retirada,

Charma piscou algumas vezes para se ajustar a luz do sol; a primeira coisa que ela viu foi uma cabana rustica na floresta. Era uma linda história emoldurada. Ela esqueceu como respirar.

— Espero que você não esteja zangada. — Brand deixou cair a venda e enlaçou o outro braço nos quadris dela, abraçando-a apertado. — Eu assinei o contrato. Ela é nossa, Charma.

Ela se apertou nos braços dele para se manter de pé quando seus joelhos falharam, ela estava estupefata.

— Eu sei que deveria ter consultado você primeiro, - Brand começou. — Mas ouça-me antes de se decidir. Posso pagar o aluguel, então não se preocupe sobre o preço. Não é exatamente uma casa dos sonhos, mas é acolhedora dentro e remota o suficiente para nos dar mais a privacidade que queremos. Talvez você esteja preocupada sobre seu carro quebrar na estrada até aqui, mas eu mudei algumas aulas para acompanhar seus horários; vou nos levar até o campus. Não vamos mais dormir separados ou se preocupar se sua colega de quarto vai nos ouvir transando.

Charma se recuperou do choque e se virou nos braços de Brand, o olhar ansioso no olhar dele era claro.

— Brand...

Linhas apareceram próximas aos lábios dele.

— Pensei que tinha pensado em tudo, falei com sua colega de quarto. Eu sei que seu bando paga seu aluguel. Ela prometeu dizer que você continua morando lá se alguém perguntar. Inferno, ela estava preocupada com a perspectiva de ter metade do aluguel pago sem ter que realmente compartilhar espaço com um colega de quarto. Isso foi motivação suficiente para ela e a família não contar que você está vivendo com um lobisomem.

— Sêrio? – Esperança foi a próxima emoção que apareceu.

— Sim. – Brand sorriu.

— É tão adorável. – Charma virou o rosto, olhando para a cabana.

— Não é o maior lugar, apenas um quarto, mas está em bom estado. Os caras vieram aqui há alguns dias para pintar e fazer pequenos reparos.

— Sim! – Charma se virou para Brand novamente, mas teve que piscar as lágrimas.

— Você nem mesmo viu como é por dentro. – Brand a ergueu dos próprios pés e a abraçou apertado.

— Não me importo. Vamos dormir juntos toda noite. Odeio quando nos separamos.

— Algumas vezes tenho vontade de ter morder. – O olhar dele passou pelo ombro dela e então de volta a seus olhos.

— Não podemos fazer isso. – A confissão sincera a deixou triste.

— Você me ama.

— Eu amo, mas você é um lobo e eu sou uma gata.

— Você é metade gato, mas eu não ligo. Isso não muda meus sentimentos ou meus impulsos.

— Nossas famílias iriam erguer o inferno se eles souberem que somos um casal. Eu também disse a você ...

— Não. — Brand a calou. — Não mencione o idiota que você deve acasalar porque o seu líder ordenou. Não agora, não hoje. Vamos viver o aqui e o agora. Temos um tempo até você ter que retornar ao seu bando.

— Okay. — Brand estava certo. Ela sempre evitava pensar sobre quando se formasse e esperavam seu retorno.

— Vamos tentar viver juntos antes que tenhamos uma discussão sobre essa droga. — Brand devolveu Charma devagar aos próprios pés. Ela podia ver que ele estava chateado.

— Me desculpe, Brand. Eu queria que você me mordesse, se fosse possível. Eu juro que faria.

— Me recuso a discutir hoje. Vamos entrar, vou te mostrar tudo. — Brand liberou os quadris dela e segurou sua mão.

— Okay. — Ela esperava que as coisas melhorassem.

Brand pescou as chaves do bolso e destrancou a porta, Charma tentou dar um passo a frente antes que ele empurrasse a porta, mas ela engasgou quando Brand a ergueu e carregou para dentro. Foi romântico e doce dele carregando-a através da soleira.

A sala e a cozinha eram um só no espaço enorme, Charma teve outra surpresa quando estudou a mobília nova.

— Seu grande mentiroso! — Ela sorriu mesmo assim.

— Desculpe por isso, não queria comprar coisas que você odiaria, então é por isso que inventei a história de precisar substituir tudo na sala da casa que aluguei com os rapazes. Eles aleatoriamente ficam doentes de ver, mas eu nunca tinha muito dinheiro para essas coisas. É como uma fraternidade com cinco caras vivendo em uma casa, eles destroem tudo de bom. — Brand virou Charma para que ela pudesse ver mais detalhes da sala.

— Isso foi tão doce, Brand. Deve ter custado uma pequena fortuna. — Charma virou a cabeça e olhou para ele.

— Não realmente. — Brand encolheu os ombros. — Eu apenas tive que comprar as coisas para a sala e nosso quarto, comprei uma cama king-size. Nada mais de solteiro.

— Eu meio que gostava de ter que dormir em cima de você, assim um de nós não cairia da cama. — Ela riu.

O quarto estava no fim do único corredor, eles passaram pelo banheiro no caminho, Brand pausou na porta.

— Comprei apenas a cama e a mesa de cabeceira. Tem gavetas embutidas sob o amário, vê?

Charma se abaixou até que ele a desceu, o espaço não era grande e a cama ocupava a maior parte dele.

— Uma cômoda não caberia, eu amo como isso ficou. É perfeito.

— Eu tenho a coisa mais importante para esse quarto.

— Sim, você tem. — Charma riu, seguindo o olhar dele até a cama.

— Quis dizer você, querida. — O olhar de Brand se voltou para ela.

Ela o amava tanto que o seu peito doía.

— Acho que deveríamos testar o quão confortável o colchão é. — Ela alcançou o topo da camiseta, tirando-a do corpo e jogando-a no chão.

— Seja bem-vinda ao lar, Charma. Vamos ser felizes aqui. — Brand chutou os sapatos.

— Eu sei que seremos.

Ela aproveitou cada momento precioso com Brand. Empurrou os pensamentos de quando tivesse que voltar para o bando. Eles tinham alguns anos antes que isso acontecesse...

~ ~ ~ ~

Brand respirou fundo, puxando Charma de volta para o presente.

A vida parecia perfeita da mesma forma que antes que tudo se quebrasse ao redor dela, Charma teve que abandonar o homem que ganhou seu coração e a vida que amava. Os braços sólidos ao seu redor eram reais novamente.

— Meu primo está a salvo no porão. Ele sabe que você está aqui e não vai subir as escadas se nos escutar. — Brand descansou os lábios na testa de Charma. — Eu quero conversar. Não. Eu quero te levar para a cama e te fazer minha. Sei que isso é muito rápido, sei que você acasalou com outro. Isso me chateia, cheirar ele em você. É fraco, mas está lá. Quero que vá embora.

— Eu não tive escolha, disse isso a você.

— Poderíamos ter encontrado uma solução. Agora estou dividido entre a raiva pelo que você fez e aliviado por você estar aqui. — Ele rosnou.

— Você não entende.

— Nada poderia perdoar o que aconteceu. Eu voltei da minha corrida para descobrir que você foi embora. — Brand rosnou.

Charma odiou ver tamanha dor dele que estremeceu.

— Não se atreva. — Ele avisou. — Não tenha medo de mim. Você sabe que eu nunca te machucaria, não importa quando zangado eu esteja.

— Eu sei disso. — Ela não estava com medo de Brand. — Eu odeio ter feito isso a você.

Brand desviou o olhar, respirando fundo, exalando. O olhar dele se prendeu ao dela.

— Eu também. Eu tive muitos anos para pensar no que eu teria feito se nunca te encontrasse. Um ponto de partida significa mais do que qualquer coisa, vou tentar realmente duro deixar a dor no passado. Éramos jovens e nós dois cometemos erros.

— Você não cometeu nenhum.

— Tenho certeza que sim. — A emoção escureceu os olhos dele. — Eu deveria ter te colocado a minha frente e te morder, não importa o que você disse. Você era minha, isso era simples. Eu deveria ter ouvido meu coração, ao invés de sua droga de desculpa. Você não teria fugido de mim se eu apenas tivesse acasalado com você. Isso seria um acordo feito.

— Isso teria deixado as coisas mais complicadas.

— Nada seria pior do que passar ano após ano obcecado por uma mulher que não pude ter.

O coração de Charma quebrou ao ver e ouvir tal angústia no homem que ela amava.

— Eu sinto muito. Eu nem mesmo sei o por que você continuou me querendo depois do que fiz.

— Porque você é minha. — O queixo dele se levantou um pouco, mostrando aquela teimosia que ela lembrava tão bem. — Você é a mulher que eu amo. Ninguém nunca vai mudar isso. Vamos trabalhar nisso, me recuso a fazer menos que isso.

O corpo de Brand relaxou e ele subitamente a ergueu e prendeu em seus braços, Charma olhou dentro dos olhos dele enquanto a carregava através da casa, nas áreas que ela não havia

explorado. Brand caminhou por um corredor escuro, abrindo portas até o final. O cheiro dele era forte dentro do quarto, assegurando a ela que era o dele.

Charma vislumbrou a cama enorme, as duas mesas de cabeceira, uma cadeira no canto e a grande TV na cômoda, antes que ele a colocasse dentro do banheiro. Brand usou o cotovelo para ligar luz, havia duas pias ao longo do balcão onde ele aliviou a bunda dela em cima quando ele a colocou lá. Brand a soltou e deu um passo atrás.

— Me dê sua mão, seu cheiro está me deixando louco.

Charma havia se esquecido do corte pelo vidro, ela olhou para ele, vendo a linha vermelha na palma, não estava ruim. Brand embalou a mão dela na dele e a chocou um pouco quando começou a erguê-la até a boca; a língua quente dele limpou o pequeno ferimento enquanto seus olhos começaram a mudar um pouco. Cabelos escuros começaram a crescer nas bochechas deles em um punhado suave.

Ela ergueu a outra mão e passou os dedos acima da mandíbula e na suave pele escassa.

— Você está tendo um tempo difícil em se segurar em sua pele.

— Sim, estou realmente uma droga aqui dentro. Não se preocupe, você sabe que me mataria antes de te machucar. — Brand soltou a mão de Charma.

— Eu sei disso. — Ela acreditava nisso de todo o coração.

— Bom. Me destruiria se eu realmente te assustasse. Preciso me acalmar um pouco cuidar de alguns coisas antes de acasalar com você. Quero que isso seja bom para você, mas estando no calor, eu mal consigo me controlar.

— Você me disse sobre isso. — Memórias vieram a tona dele a advertindo do que acontecia quando eles estava naquelas semanas. Eles brincaram sobre quem estaria com mais tesão no calor. — Planejamos tirar férias nas nossas turma de verão e nos trancar na nossa cabana, então eu poderia cuidar de você. Eu apenas não lembro exatamente quando isso aconteceu.

— Agora. Meu lobo está enlouquecendo para te marcar, então eu vou acasalar com você. — Brand rosnou para ela, as íris se tornando negras, seu lobo aparecendo, o tom da voz dele se aprofundou. — Por favor, não diga não. Não me negue novamente porque, para ser completamente honesto, eu vou fazer isso de qualquer forma.

A surpreendeu que ele planejava acasalar com ela dentro do banheiro.

— Faz um bom tempo desde que estivemos juntos. — Ela lembrou a ele.

— Você acha que não sei disso?

— Nós dois mudamos.

Brand balançou a cabeça, olhando para Charma.

— O sentimento continua lá, você sente isso também.

— Nós dois estamos altamente emocionais agora. — Ela se recusava a negar a verdade, o suave rosnado de Brand indicava que ele não gostava das palavras dela. — Quero apenas dizer que ver um ao outro trouxe de volta muitas memórias.

— Trouxe. — Ele concordou. — Mas você está aqui e jurei que não deixaria você se eu tivesse você em meus braços novamente. Eu tenho que acasalar com você.

— Você não quer me conhecer novamente antes de fazer essa coisa que altera nossas vidas?

— Não. — A determinação marcada na mandíbula dele era algo que ela lembrava também.

— Nós podemos não nos encaixar mais, Brand.

— Vamos nos ajustar às mudanças. Fomos felizes uma vez e vamos encontrar isso novamente. — Brand se aproximou, estudando os olhos dela.

Charma queria que fosse tão fácil.

— Eu espero que isso seja verdade, mas muitas coisas aconteceram ao longo dos anos. Somos estranhos agora.

— Não podemos ter mudado tanto, querida.

— Você não tem certeza disso, eu não sei nada de sua vida desde que nos separamos.

— O que você quer saber?

— Eu não tenho certeza. — A mente de Charma ficou branca.

— Senti sua falta, sonhei com você cada maldita noite. Você sentiu minha falta? Eu persegui seus sonhos?

— Sim.

— Você desejou que estivesse comigo?

— Todos os dias. – Ela confessou.

— É o suficiente para dizer.

Era simples para Brand, ela invejava sua certeza.

— Como você pode me perdoar? Eu sei que você provavelmente se sentiu traído. Eu me preocupei que isso crescesse até que você me odiasse.

— Eu tentei. – Brand deu um passo atrás e soltou um suspiro. – Isso apenas nunca aconteceu, eu apenas queria você de volta. Me recuso a te deixar ir pela segunda vez. Me recuso a perder outros nove anos sentindo saudades de você e ficando furioso porque você se foi. Estamos acasalados. Isso não está aberto a discussão.

Por que você está lutando? Ele está certo aqui. Ele quer você e você sempre quis ele. A vida nunca é tão simples, mas eu quero que seja. Charma tomou uma decisão. Eles poderiam se arrepender disso mais tarde, mas ela estava pronta para se arricar.

— Eu sou sua agora. Me tome, se você tiver certeza. – Charma alcançou o botão do suéter de Brand.

Os olhos de Brand se fecharam e as presas se alongaram quando os lábios dele se separaram, isso acendeu Charma, observar a reação dele. Ela se encheu de antecipação sobre o que aconteceria. Eles despiram um ao outro, com amor, e ele afundou os dentes na parte suave do ombro dela; Brand mordeu até que tirou sangue e Charma sabia que isso seria incrível com Brand. Isso não doeria ou a faria gritar pela dor da brutalidade disso, Charma não seria rasgada por um monstro tentando reclamá-la – algo que ela não queria.

Os olhos de Brand se abriram e ele inalou.

— O que está errado?

— Nada. – Charma afastou as memórias horríveis de seu primeiro acasalamento.

— Estou te assustando.

— Não estou com medo de você. – Ela hesitou, não querendo admitir o porquê dele ter cheirado o aroma de medo vindo dela.

— Ele te machucou quando acasalou com você? Foi isso? – Brand estudou os olhos dela de perto.

— Você não quer saber. – O fato dele ter acertado a razão pela hesitação dela a surpreendeu e entristeceu.

— Eu quero, preciso saber. Você o ama? – Raiva se misturou nas feições de Brand.

— Não. – A voz de Charma se aprofundou com emoção. – Eu sempre o odiei.

Brand deu um passo a frente, invadindo o espaço de Charma, e pegou o rosto dela com as mãos grandes.

— Me diga por que acasalou com ele.

Lágrimas encheram os olhos de Charma e teve que olhar para além dele, ela se focou nos lábios de Brand, ao invés disso. Aquelas que ela sentia falta de beijar.

— Não foi um acasalamento de amor, fui forçada a acasalar com ele. Eu não poderia suportá-lo, mas ele era o filho do líder do bando. Ele me escolheu.

— Então por que você concordou com isso? Pela faculdade? – O aperto de Brand permanecia gentil, mas ele rosnava as palavras, a raiva clara. – Eu disse que pagaria de volta o dinheiro do seu bando pela sua educação.

— Meus pais sofreram um acidente de carro, eles capotaram e o motor pegou fogo. A perna do meu pai foi prensada e quebrou, mas ele encontrou forças para proteger sua companheira quando as roupas da minha mãe pegaram fogo pelas chamas lançadas ao vento; ele liberou uma perna e usou as mãos para apagar as chamas e quebrou o para-brisa para retirá-la a salvo. – Charma pausou, deixando as emoções sob controle. – Você sabe o que acontece quando um macho do bando se torna inútil? A perna do meu pai estava praticamente destruída e ele não poderia mais mudar. Suas habilidades de cura salvaram sua perna, mas ele não poderia colocar peso nelas; isso o tornou fraco aos olhos do bando. Minha mãe sofreu ferimentos internos e horríveis marcas de queimadura. Ela é humana. Eles tiveram que tirar o útero dela e ela não poderia ter mais crianças. Havia quatro de nós pequenos e eu era a mais velha, três de nós eram garotas. – Charma ergueu o olhar para encontrar o de Brand.

— Eu sinto muito pelos seus pais.

— O bando teria matado meu pai imediatamente se eu não tivesse concordado com os termos do líder do bando. Se meu pai morresse, o único caminho para minha mãe sobreviver seria se outro

macho a quisesse ou se suas crianças fossem acasaladas, então ela seria considerada família. A proteção do novo companheiro se estenderia as outras crianças se elas fossem pequenas demais para ter um companheiro. Sem essa proteção, ela poderia ser morta e o líder do bando iria matar meu irmão também; ninguém o levaria para casa deles porque ele era metade humano. Eles não podiam se arriscar a deixá-lo viver com os humanos no caso dele ter habilidade para mudar. Isso poderia dar uma dica sobre o que nos éramos. Minhas irmãs e eu seríamos enviadas a outro bando para pagar pelos mestiços que não podiam mudar. Eles nos usariam como incubadoras. Eles –

— Eu sei o que esses bastardos fariam. Pegaram a companheira do meu primo, esperando que ela tivesse filhotes.

Chama acenou.

— Breeanna tinha apenas nove anos e Megan tinha treze. Eu tinha dezoito e era a única velha o suficiente para acasalar para salvar nossa família. Adam, meu irmão, não tinha nem um ano de idade nesse tempo. – O olhar dele alcançou o dele, precisava que ele visse a verdade. – O líder do bando teria matado meus pais e meu irmão bebê e vendido minhas irmãs para o inferno se eu fosse embora com você. Foi por isso que eu voltei, Brand. Minha concordância em acasalar com o filho do líder do bando foi apenas para proteger minha família.

— Porra. – Brand fechou os olhos e pressionou a testa contra a dela. – Você deveria ter me contado, eu os tiraria de lá.

— E os colocaria aonde? Sua matilha e os outros bandos os teria matado, se você não está dentro das terras do bando, você está dentro do território da matilha, ou algo pior. De todo modo, eles seriam mortos e minhas duas irmãs se tornariam incubadoras. Isso é doente e errado, mas o pensamento de muitos machos tocando minhas irmãs quando elas atingissem a idade de engravidar... – Charma respirou fundo. – Você entendeu isso? Eles não iam esperar até que elas atingissem a idade de acasalar. Megan seria vendida aqueles monstros e ela nem havia iniciado o ensino médio ainda. Inferno, ela nunca iria porque muitos bandos acham que ensinar incubadoras a ler é perda de tempo e dinheiro. Eu também estava com medo de que sua matilha ia se virar contra você se você me trouxesse aqui. Somos inimigos naturais.

— Você e eu não somos inimigos. – Os olhos de Brand se abriram para fitar os dela.

— Eu sei disso, mas sua matilha sabe?

— Eles irão aceitar isso. Onde está sua família? Vou trazê-los até aqui e encontrar um lugar para ter certeza que eles estão seguros. Não vou permitir que ninguém os machuque, Charma. Suas irmãs não serão tocadas por ninguém.

— Eles estão bem onde estão agora. Megan acasalou no ano passado com o filho mais novo de um poderoso líder de bando nas terras próximas a nossa. Foi um acordo negociado quando eles se apaixonaram, um acordo entre os dois bandos. Percy, o líder do meu bando, não pode machucar minha família sem causar uma guerra que ele não pode vencer. O bando deles é maior, a família realmente gigantesca e eles mataram todos os machos do meu bando se eles lutassem. Darbin, o líder do outro bando, aceitou nossa família como dele quando Megan acasalou com o filho dele. Machucar os membros da família dela, exceto eu, seria uma ofensa grave.

— Por que você não? – A voz dele se tornou um rosnado novamente, raiva clara.

— Porque eu era acasalada com o filho de Percy. Eu era considerada propriedade dele e não mais parte da família. Eu não era protegida por Darbin.

— Você é minha agora para proteger e ninguém vai te machucar. Por que você não veio para mim o mais rápido que pôde um ano depois de sua irmã e família estarem salvos?

— Eu não sabia que você estava aqui. Pensei que você estava acasalado agora, de qualquer forma, ou você não ia me querer de volta. Eu apenas te encontrei porque os bandos declararam guerra a sua matilha e vi sua foto.

— Nós e sua droga de regra de não falar sobre nossas famílias. – Brand rosnou. – Eu deveria ter te dado meu endereço e fazer você memoriza-lo. Eu deveria ter ignorado você quando fez a maldita regra estúpida.

— Era seguro para nós se não soubéssemos onde nossa família vivia, sabíamos que um dia íamos nos separar.

— Foi estúpido. Você poderia ter vindo para mim anos atrás.

— Por que você não acasalou? – Isso continuava a surpreender Charma.

— Por que você acha? – Brand não deu tempo para ela responder. – Eu nunca te esqueci. Eu namorei, mas elas não eram você, Charma. Você é a única mulher que eu sempre amei e a única que eu sempre vou amar. As mulheres me achavam frio e distante porque meu coração foi retirado, nenhum dos meus relacionamentos durou. Você me teve desde o dia em que tocou meu braço e olhou para mim, achando que eu ia te comer. – Ela sorriu. – Eu queria, mas não do jeito

que você temia. – Brand olhou para o colo de Charma. – Eu queria te deixar nua e dizer para embalar suas lindas pernas ao redor do meu rosto. – O olhar dele encontrou o dela. – E continuo querendo isso.

Brand se endireitou e tirou o suéter pela cabeça, então o jogou no chão e Charma olhou para os músculos dele, no corpo bronzeado; Brand continuava deixando-a sem fôlego. Ela estudou as mudanças no corpo que ela memorizou uma vez, a força aparente e maciça; os ombros de Brand tinham ampliado, o bíceps estava mais grosso que antes e dentro do braço direito estava uma nova e pequena cicatriz. O olhar de Charma baixou para o firme e rígido abdômen que era dividido em seis gomos, mais finas cicatrizes adornavam o estômago. Ela desceu do balcão para alcançar Brand, os dedos traçando um pouco dele.

— O que aconteceu aqui?

— Lutas. Voltei para casa de mau humor depois da faculdade, gastei poucos anos sendo um idiota. Apenas não pira quando ver minhas costas, Okay?

Charma rapidamente deu a volta e engasgou. Duas cicatrizes corriam do ombro até o meio das costas, elas eram profundas, linhas brancas na pele bronzeada. Brand se torceu, encontrando o olhar horrorizado dela e sorriu.

— Isso parece pior do que era.

— Espero que você tenha ganhado.

— Ganhei.

— Você está maior. – Charma ergueu a cabeça para fitá-lo. – Seu cabelo está maior. Eu amei.

O olhar de Brand deslizou ao longo do corpo de Charma.

— Você está tão magra. – As feições dele se tencionaram quando seus olhares se encontraram. – Me dê o endereço de onde você morava. Vou lá para trazê-los para casa, Charma. Aqui conosco. Vou levar alguns dos meus primos e vamos lutar para entrar e sair, eu sei que isso será difícil no começo, mas vamos fazer funcionar. Eu amo você e vou amá-los.

Charma olhou para Brand, confusa.

— Seus gatinhos, querida. Vou tira-los do seu bando e nós vamos cria-los. – Dor nublou as feições de Brand. – Prometo que vou aceita-los como se fossem meus. – Ele abaixou o corpo para se ajoelhar a frente de Charma. – Sei que você ouviu coisas ruins sobre lobos matando

pequenos que não são deles, mas eu juro que vou morrer para protegê-los e a você. Essa merda não é verdade. Eles estarão a salvo e amados.

Charma se aproximou e abraçou Brand, colocando o rosto contra o peito dele.

— Eu nunca tive crianças, Brand. Todavia, muito obrigado. — Lágrimas escaparam dos olhos dela. — Significa muito para mim que você os aceitaria e os traria para mim... se eles existissem.

— Por que você está tão magra? Pensei que talvez ter gatinhos tivesse mudado seu corpo. — Ele a abraçou com força.

— Mesmo assim, você está aliviado, não está?

— A ideia de você carregando o bebê de outro doeu, mas eu iria amá-los porque eles seriam parte de você. — Ele hesitou.

Todas as razões pela qual ela se apaixonou por ele bateram a porta. Os anos haviam passado, coisas haviam mudado, mas o homem que ela conheceu ainda existia. Brand tinha um coração enorme e o fato de ter se oferecido para lutar para resgatar os filhos dela, sabendo do perigo que isso envolvia, apenas a fez ter mais certeza que estava onde pertencia.

— Eu apenas não era feliz. Não estou doente ou algo assim.

— Bom. — Brand se afastou para observá-la. — Senti muito sua falta.

— Você não tem ideia do tanto que pensei em você e como as memórias de nós dois juntos me deram forças todos os dias.

— Vamos tomar banho e ir para a cama. — Brand a soltou e se levantou, o olhar passou sobre ela. — Nada mais de esperar, Charma. Vou te fazer minha e aquele bastardo que você acasalou está morto quando ele aparecer para te levar de volta.

— Ele não vai lutar até a morte por mim, ele nem mesmo vai procurar a menos que o pai dele ordene. Ele fará um trabalho mal feito porque ele não me quer de volta. Ele estará aliviado.

— Não acredito nisso nem por um minuto, qualquer macho faria qualquer coisa para te encontrar e levar de volta para casa.

— Não era um acasalamento de amor. Nós... — Charma hesitou. — Eu o odiava, isso se tornou mutuo. Eu não poderia evitar acasalar com ele, mas poderia controlar certas coisas. Tomei pílulas para evitar mesmo ficar grávida ou entrar no calor. Ele nunca desconfiou, apenas pensou que eu era defeituosa como uma companheira, depois de um ano ele ficou realmente zangado

quando eu nunca concebia e ficou amargo. – Ela assistiu o rosto de Brand, esperando que ele não a julgasse. – Parte da razão para ele me escolher foi porque ele pensou que eu poderia dar a ele uma ninhada de crianças e fazer dele um líder forte quando ele assumisse o bando. Eu falhei em fazer isso e isso o irritou.

— Eu não culpo você. Duas pessoas devem ter filhos por amor, não por obrigação. – Brand não parecia chocado ou horrorizado com a admissão dela, Charma relaxou enquanto a tensão desaparecia.

— Eu nunca quero nenhuma decepção entre nós. Eu estive mentindo por anos, mas eu nunca farei isso com você, Brand. Eu te amo muito. Nunca enganarei você deste jeito, mas tive que fazer isso com ele.

— Ele odiava você? – Raiva aprofundou a voz de Brand. – Por que ele não te deixou livre, então? Estou supondo que nenhum laço foi formado? Ele poderia apenas ter encontrado uma nova companheira sem sofrer emocionalmente.

— Ele queria isso, mas o pai dele se recusou a permitir. Ele queria se manter nas boas graças do pai obedecendo às ordens desde que ele tinha irmãos mais novos que poderiam ser escolhidos para seguir os passos de Percy na liderança do bando.

— Não gosto dele mesmo assim. Ele pelo menos foi bom para você? – Raiva escureceu os olhos de Brand.

— Eu não quero que você fique zangado o suficiente para ir atrás dele. – Charma o fitou cautelosamente.

— Filho da puta. – Brand rosnou. – Ele te chamou de nomes? Ele quis dizer? Eu sei de alguns shifters que menosprezam os mestiços. – As mãos de Brand se fecharam ao lado dele. – Ele alguma vez te machucou?

Charma hesitou.

— Você vai me querer nua no chuveiro, isso significa que você vai ver isso. – Charma segurou a camiseta e cuidadosamente a removeu, ela jogou a blusa no chão e ergueu o braço.

Raiva fez os cabelos dele crescerem, os olhos escurecerem e as garras brotaram dos dedos de Brand. Charma permaneceu no lugar, sabendo que isso não era direcionado a ela, ela ainda tremia. Brand se moveu devagar, totalmente, suas mãos gentis enquanto ele evitava tocá-la com as pontas afiadas de suas mãos; ele segurou o braço levantado dela e examinou atentamente as

marcas escuras – marcas dos dedos circulando o braço dela acima de onde ele a tocou. Brand rosnou e o olhar se ergueu.

— Ele fez isso com você? – A voz dele parecia grave, profunda e áspera.

— Sim, isso aconteceu noite passada. Vivemos em partes separadas da casa e raramente nos vemos. Ele me procurou no meu quarto, não queria que ele me tocasse, então eu lutei. Fugi, mas ele estava muito bravo. – Charma se afastou do aperto de Brand e agarrou os cabelos, puxando a longa cortina do caminho. Ela se virou devagar, grata por não poder ver o rosto dele quando o apresentou as costas. – Esta foi a última.

O rosnado a fez pular, o som ecoando no banheiro pequeno, e todos os instintos gritavam para que ela corresse. O cheiro da raiva de Brand a sufocava enquanto preenchia o cômodo. Charma permaneceu lá, esperando que ele se acalmasse. Ela abaixou a cabeça, triste.

— Vou mata-lo. – Brand jurou.

Ele respirava forte e dolorosamente, e Charma virou a cabeça o suficiente para pegar um pouco do reflexo dela no espelho. Quatro contusões marcavam suas costas onde foi socada enquanto tentava se afastar de Garrett. Elas realmente pareciam muito melhores do que estava quando se vestiu pela manhã antes de ter deixado a casa. Seus genes de shifter permitiam que se curasse mais rápido que um humano normal.

— Ele te forçou? O filho da puta te estuprou? Ele permitiu que outro homem te tocasse? Quero o nome deles se isso aconteceu. Vou rastrear todos eles. Vou matar cada um. Eu vou –

— Se acalme. – Charma pediu.

Ela o encarou. Qualquer outro lobisomem aparentando aquela ferocidade a faria correr para salvar a própria vida. Ele havia perdido totalmente o rosto – o rosto pressionado para frente, junto com a mandíbula e as presas se alongaram. Os olhos dele haviam mudado também, escurecendo. Olhos de lobo a observavam.

Cabelos negros cobriam o rosto de Brand e a maior parte do peito sexy e dos braços. Ela se aproximou dele e tocou o pelo dele com as mãos tremendo, Charma pressionou o rosto contra ele.

— Ninguém mais tocou em mim, nem mesmo ele. Ele não fez isso por anos. Eu era esperta o suficiente para evita-lo. Ele encontrou outras mulheres para ocupar o tempo quando acreditou

que eu não era capaz de conceber. Estou bem, Brand. Prometo a você que ele não vale a pena. Apenas me abrace, Okay?

Os braços de Brand se prenderam ao redor dela e Charma permaneceu dentro do abraço dele por um longo tempo, até que a pele quente retornou e a respiração de Brand se acalmou. Ele beijou o topo da cabeça de Charma antes de se afastar. Ela se perguntou se ele ainda a queria, sabendo que ela era emocionalmente danificada, carinho estava refletido no olhar de Brand quando Charma bravamente olhou para ele.

— Você nunca mais vai precisar temer alguém e eu nunca iria abusar de você.

— Eu sei.

— Eu preferia morrer. — Brand sussurrou.

— Eu sei disso também.

— Okay. Eu ainda vou matar aquele filho da puta, mas em outro dia.

Charma não protestou. Uma parte dela sempre soube que se Brand alguma vez soubesse o que Garrett fez a ela, mesmo que ele tivesse ido embora e acasalado outra mulher, ele faria uma visita ao companheiro dela para fazer o abuso parar. Isso era apenas o tipo de pessoa maravilhosa que Brand era. Quando eles assistiam as notícias ele sempre resmungou que alguém deveria retirar os idiotas violentos que ameaçavam os mais fracos.

— Preciso me acalmar um pouco. — Ele respirou profundamente. — Tome banho aqui e vou usar o banheiro do corredor. Vamos nos encontrar no meu quarto em quinze minutos. — Brand saiu antes que Charma pudesse protestar e fechou a porta atrás dele.

Ela o assistiu desaparecer e a preocupação apareceu. Brand havia mudado de ideia sobre querê-la? Ela não era a mesma mulher que ele amou uma vez. Ela fora maltratada pelo companheiro e talvez ele temia que ela tiraria isso dele. Ou pior, talvez ele perdeu todo o respeito por ela porque ela permitiu que sua vida se tornasse um pesadelo, apenas de ter feito isso pela segurança da família.

Charma se virou com o coração pesado, olhando para o chuveiro de Brand. Ela sabia que ele queria que ela tirasse os cheiros de sua antiga vida tanto quanto possível. Usando o shampoo dele, condicionar e sabonete não esconderia completamente o cheiro da marca de Garrett, mas isso a faria cheirar mais familiar para Brand, mais dele.

Capítulo Quatro

Brand andou pelo corredor e trabalhou para não socar os punhos nas paredes. Ele viu vermelho pela raiva que pulsava por todo seu corpo como se ela fosse uma coisa viva. Brand pausou no banheiro dos convidados, respirou fundo e deu um passo para acender a luz. Ele trabalhou para não bater a porta atrás dele e então encontrou seu reflexo no espelho e estremeceu com o tanto de cabelo que não pôde controlar quando retornou a sua pele.

Charma foi abusada, golpeada. Ela estava doentamente magra, as roupas escondiam a visão dos ossos dela, Charma parecia meio faminta. Brand fechou os olhos, cuidadosamente não mordendo seu lábio inferior com as presas quando ele se acalmou para sufocar outro rosnado de raiva. A urgência de pegar o macho que a forçou a acasalar quase o colocou em modo de caça.

Tinha sido difícil, imaginar Charma fora do seu mundo, vivendo sem ele. Ele a imaginou várias vezes – acasalada, com filhos. Isso torturou a alma dele. O magooou pensar que ela talvez estivesse feliz com outro alguém, mas ele nunca considerou que ela tivesse sido forçada dentro de um pesadelo maldito pela política dos shifters. Ela foi barganhada pelos pais para o filho do líder do bando, ele entendia os motivos deles, mas isso o enfurecia. Preferia morrer do que entregar algum filho, mesmo um crescido, para alguém abusar.

Os pais dela sabiam como ela era tratada? Ele mandou esses pensamentos embora. Os mataria pessoalmente se eles tivessem se afastado e permitido que isso acontecesse. Sua raiva continuava crescendo. *Eles deviam ter percebido que algo estava errado. Ela perdeu muito peso droga.* Brand forçou sua respiração a acalmar quando ficou agitado o suficiente para ofegar.

Eu não posso acasalar com ela agora. Esse pensamento fez seu lobo recuar em protesto. Charma estava tão magra, tão fraca e provavelmente tão assustada para ter um macho indo até ela do jeito que ele queria se ela estivesse nua na cama dele. Ele poderia acidentalmente machucar ou assustá-la. Esta não era uma opção que ele queria arriscar.

Mais, se não era tudo, seu ressentimento por Charma tê-lo deixado desapareceu. Ela o amava, mas também amava a família. Ele entendia o quão longe alguém poderia ir para proteger o seu sangue. Brand não fora abençoado com irmãos, mas os seus primos talvez fossem como seus irmãos; não havia algo que ele não faria por eles. Charma foi colocado em uma situação infernal e fez um acordo com o diabo para manter a família segura. *Eles deram a minha Charma para aquele canalha.*

Brand queria que Charma tivesse dito tudo a ele no passado, ele teria movido céus e terra para trazer toda a família dela para o território de Harris. Ele provavelmente a aborreceu, jogando a culpa nos pais dela pela vontade de sacrificar o futuro de Charma pelo deles, mas os irmãos mais novos dela estavam envolvidos. Ele odiava admitir, mas ele podia ver porque eles fizeram aquilo. Não era algo com que ele concordaria, mas se ela tivesse sido honesta, ele poderia ter evitado que eles tomassem a decisão que tomaram.

Seu tio teria concordado em aceitar a família de Charma dentro da matilha, mas sua tia teria ficado furiosa. Ele estremeceu, lembrando o que ela fizera a companheira de Anton. Sua tia Eve tinha sido a razão pela qual os shifters felinos queriam atacar a matilha, ela colocara a companheira do próprio filho em perigo porque ela estava desesperada para se livrar da gata.

Ele e os primos haviam resgatado Shannon do destino que Eve tentara dar a ela, ninguém poderia dizer que tipo de coisas sua tia teria tentando fazer a Charma e a família dela se eles entrassem para o território; isso não importava mais, também. Even não era mais problema desde que fora banida da matilha, mas no passado ela poderia ter sido uma ameaça mortal.

Por outro lado, ele não poderia mudar a história. Charma estava no banheiro dele, se banhando. Brand queria reclamá-la, mas isso não seria fácil ou rápido, o filho da puta que a forçou a se submeter tinha feito muitos estragos; Charma precisava de tempo para se curar e conhece-lo novamente para se sentir totalmente a salvo para ter um novo companheiro. Seu lobo não concordou, muito ansioso para reclamá-la; era difícil controlar a urgência desde que o animal estava muito perto da superfície para ser empurrado.

— Droga de calor. — Brand disse, entredentes.

Ele nunca foi capaz de manter o controle total sobre o corpo se ela estava nua em seus braços, ele era homem o suficiente para conhecer suas limitações e a amava o suficiente para admitir que era um perigo real a ela nessas condições. Machos no calor não eram conhecidos por sua gentileza ou as habilidades de conter a luxúria que os sufocava durante o sexo. Ela poderia recebe-lo no passado, mas ele não tinha certeza sobre agora.

Brand sorriu com as memórias de Charma dos tempos deles juntos. Ela havia sido uma coisinha pequena, agressiva como o inferno no calor e ela poderia dar tão bem quanto tomava. Ele nunca se preocupou sobre quebra-la ou acidentalmente romper algo, Charma tinha curvas generosas, carne nos ossos, e magnífica bunda que ele nunca tivera o prazer de bater contra quando ele a tomava.

Seu pênis escolheu aquele momento para pulsar dolorosamente como se tivesse batimentos cardíacos, se não estivesse trancado no jeans, com certeza estaria apontando para fora. As bolas começaram a doer e ele rosnou.

— Que droga! — Brand assobiou entredentes. — Eu vou morrer. — Ele assentiu para sua reflexão. — Eu nunca vou sobreviver tendo ela debaixo do meu teto, cheirando ela e a querendo.

Brand chutou os sapatos, amassando um armário na pressa de jogar as coisas fora, e abriu a frente das calças; ele não colocou nenhuma cueca e seu pênis saltou livre. Pouco aliviou a dor enquanto ele deslizou o material abaixo das pernas, Brand quase partiu o vidro da porta do chuveiro para entrar. Ele abriu a água gelada e ela encharcou seu corpo, o choque partindo sua respiração. Ele permaneceu lá, aguentou isso, mas não fez uma coisa para melhorar nem metade.

— Porra.

Ele alcançou o sabonete líquido, derrubando grande quantidade na palma e se recostou contra a parede, ele agarrou seu eixo, girando os quadris o suficiente para evitar a água e sacudiu os dedos ao redor do pênis inchado. Seus olhos se fecharam enquanto as imagens de Charma preencheram sua cabeça, freneticamente movendo as mãos da base do pênis até a cabeça, aplicando pressão suficiente e ritmo para se sentir relamente bem. Ele imaginava que estava dentro dela.

Brand separou as pernas, jogou a cabeça para trás e selou os lábios. Ele nunca esqueceu como malditamente apertada Charma tinha sido, quão molhada e quente. Os músculos dela o chacoalhando era o melhor que ele poderia imaginar, então havia os sons que ela sempre fazia quando ele a fodia rápido e pesado.

Sua Charma sempre tinha ronronado para ele, o incitando, as pernas apertadas ao redor dos quadris dele. Ela tinha o hábito de correr as unhas pela espinha dele abaixo até que ela pudesse alcançar a bunda dele e colocar os quadris dele ainda mais apertado contra as pernas dela. Ele tinha sentido o clímax dela. Charma sempre gritava o nome dele, sua vagina convulsionando ao redor dele enquanto ela tremia pela sua liberação. Ele rosnava enquanto gozava, jatos de sêmen voaram do seu pênis enquanto prazer o atingiu; os quadris dele pularam pela intensidade e a dor desapareceu.

Brand arquejou, abriu os olhos e olhou para a parede oposta que ele apenas havia decorado; as mãos soltaram o pênis — que tinha quase suavizado — e ele retornou para a água para lavar o sabão. Ele ensopou a cabeça, sacudiu, e se aproximou para lavar o corpo novamente.

Ótimo. Isso vai me adiantar um pouco antes de começar novamente. Brand esfregou o corpo para se lavar o sangue seco da luta e estendeu a mão para o chuveiro removível. Ele lavou todos os vestígios de que tinha se masturbado e então recolocou o chuveiro, desligou a água e abriu a porta de vidro.

— Estarei aqui em meia hora, repetindo isso. – Desgosto correu por sua falta de controle. Brand se secou, evitando o pênis, que continuava erguido pelo constante estado de excitação que ele sabia que não ia deixa-lo até que o calor acabasse. Tudo o que podia fazer era rezar para encontrar forças para agarrar o sabão ao invés de Charma.

Ele percebeu que não tinha lembrado de trazer uma roupa para trocar. Brand enrolou a toalha ao redor dos quadris e rapidamente deixou o banheiro, se ele se apressasse, levaria apenas um minuto para atravessar o hall, entrar no quarto e se vestir antes que Charme terminasse o banho. A mulher costumava demorar uma eternidade se banhando. Ele esperava que isso não tivesse mudado.

O quarto estava vazio quando ele entrou, mas Brand não ouviu a água correndo no outro cômodo. Ele se lançou para a cômoda, abriu a gaveta inferior e escolheu um par de moletom. A porta do banheiro se abriu atrás dele e Brand se ergueu, se virando.

Charma havia lavado o cabelo, a pele rosa cintilou pela água quente e ela estava enrolada na toalha azul favorita dele. O topo dos ombros e as pernas dela foram reveladas, Brand sabia que ela não tinha nada por baixo e seu pênis se sacudi em resposta.

Ele a queria tanto que era difícil ficar. Brand lutou com suas opções – avançar até ela ou deixar o quarto. Charma estava tão tentadora, tão sexy. Imagens de todas as coisas que ele queria fazer com ela encheram sua mente e o impediu de voltar para o banheiro no fim do corredor.

Charma sorriu e o olhar dela baixou até a toalha de Brand. Ele não poderia se mover, suas pernas parecendo grudadas no carpete. Mais sangue fluíu para a parte dele que ela olhava.

Sim, ela está olhando para você. Ela não pode perder ver você quando você está apontando para ela e erguendo a droga da toalha. Brand se abaixou, colocando o pênis contra as pernas e manteve as palmas das mãos sobre ele. *Ai, eu sei que você não quer se dobrar, mas tampouco queremos assustá-la.*

— Você está definitivamente maior.

— Oh inferno, finja que você não notou.

O olhar de Charma se ergueu enquanto ela parou perto dele e de sua cama.

— Por que eu faria isso? Tire a toalha, deixe-me ver o quanto você cresceu.

Pânico agarrou Brand.

— Não se aproxime de mim. – Ela congelou e ele quis chutar a própria bunda quando viu incerteza nas feições dela. – Me desculpe. – Ele deixou sair. – Você precisa apenas se afastar.

— Por quê? – Dor brilhou nos lindos olhos de Charma. – Você não me quer, Brand? Você mudou de ideia sobre acasalar comigo?

— Não. Quero dizer, eu quero você. Não tem ideia do quanto eu quero... e reclamar você como minha companheira. – Brand rosnou. – Você não tem ideia do quanto quero isso.

— Por que não posso me aproximar de você?

Honestidade é melhor. Sim.

— Estou com medo de te machucar. Meu controle é pobre e penso que deveríamos esperar até que eu esteja fora do calor para fazer isso. Isso vai te dar algum tempo para ganhar peso e se curar, também vai garantir que serei tão gentil quanto possível quando firmamos o vínculo sem causar nenhum ferimento.

Charma olhava para ele, parecendo estupefata.

— Eu sou perigoso. – Brand sussurrou. – Para você. Agora. Eu não quero dizer, mas eu tenho que ser rude. Eu quero muito você. Meu pau está pronto e sim, e quero você. Eu nunca iria me perdoar se eu causasse dor, mas eu sei que vou.

— Eu não acredito nisso. – Charma olhou para baixo, para o corpo dele. – Você está maior e mais forte, mas isso não me assusta.

— Charma? – Brand esperou até que ela encontrasse seu olhar. – Você nunca me viu no calor.

— Não pode ser pior do que meu calor quando eu estava com você.

— É. – Brand tragou com força, seu pênis latejante contra as palmas através da toalha molhada. – Eu estou mais agressivo que você esteve quando estava pior. Preciso ir para o banheiro agora e você precisa ficar aqui. Vou lidar com minhas próprias necessidades, pensei que teria mais tempo dentro, mas isso foi antes que eu te visse usando pouco, parecendo tão malditamente

sexy. Tenho que lidar com isso. Eu. Merda. – Brand disparou ao redor de Charma e entrou no banheiro que ela apenas tinha liberado há pouco, batendo a porta entre eles.

Brand trancou a porta, a Charma que ele conhecia o seguiria. Ela sempre havia odiado isso quando ele afastava-se por uma discussão; a última vez que ele fizera isso passou pela cabeça e Brand se torceu, as mãos se apoiando na madeira sólida. *E se ela for embora novamente? E se eu for lá e ela tiver ido?*

Ele quase destrancou a porta, mas medo o impediu de fazer isso. Ele girou, suas ações irregulares enquanto ele alcançava a porta do chuveiro e ligava a água. Ele seria rápido. *Ela não iria embora, eu prefiro que ela pense que sou um idiota do que estragar tudo machucando-a.*

Charma não poderia ajudar, mas sentia dor. Ela se virou e ouvir a água começar a cair. *Ele vai lidar com as próprias necessidades?* Ela parou em frente a porta enquanto a raiva crescia.

Tentou girar a maçaneta, mas a encontrou trancada, evitando que ela o seguisse.

— Droga! – A outra mão bateu na barreira de madeira. – Brand? – Charma chamou o nome dele. – Abra a porta.

— Vá comer algo. – Ele respondeu. – Ou descansar. Vou sair logo.

— Droga, Brand. Deixe-me entrar. Eu não sou frágil.

Ele não respondeu. Charma virou a cabeça e pressionou a orelha contra a madeira, ouvindo. Sua audição aguçada pegou ruídos sobre a água, ela mordeu o lábio quando ouviu a respiração de Brand aumentar e um som abafado, adivinhando o que ele estava fazendo lá para “lidar com as próprias necessidades”. *Mais como manuseando o próprio pênis.* Charma não se afastou até que ouviu Brand gozando.

O corpo dela respondeu ao grunhido da garganta dele, um que ela lembrava tão bem. Brand não tinha ideia de quão errado ele estava se pensava que ela faria isso fácil para ele a manter a distância de um braço. Fazia muito tempo desde que ela sofrera com os efeitos do calor, mas não era algo que alguém podia esquecer. Ele precisava dela e ela o queria. Era incrivelmente doce que ele pensasse na segurança dela, mas era também frustrante.

Charma sabia que não havia perigo com ele, apesar de quanto tesão e agressivo ele ficava durante a pior parte do calor, Brand se recusava a ouvir os pensamentos dela. Um plano se

formou e isso a fez sorrir, realmente faria com que fosse impossível para ele resistir ao chamado da natureza.

Um pequeno puxão e a toalha caiu aos pés de Charma, ela virou o rosto para a cama. *Eu apenas preciso coloca-lo lá comigo.* Ela olhou para a porta, ouvindo a água sendo desligada e se moveu, subindo no colchão antes que Brand saísse. *Metade do problema resolvido, estou aqui. Agora falta apenas convidá-lo para estar aqui.*

Charma centralizou o corpo na colcha e se estendeu de costas, ela tirou os cabelos do caminho, empurrando-o em uma pilha úmida acima da cabeça. Seu pé pressionou contra a cama para angular os quadris apenas o suficiente para ter certeza do que Brand veria quando abrisse a porta. Charma afastou os joelhos.

O olhar permaneceu na porta do banheiro enquanto ela inseria um dedo na boca, molhou o dedo e deixou a mão deslizar pelo corpo. Deslizou suavemente de entre os seios, acima do estômago, para sua boceta; ela precisava ser ligada. Brand sempre ficava insano quando captava seu cheiro quando ela precisava de sexo.

Um sorriso malicioso passou pelos lábios de Charma enquanto ela pensava no passado para ajuda-la a entrar no clima.

Ela pressionou o dedo contra seu clitóris e desenhou pequenos círculos nele, apenas pensar em Brand deixava seus seios duros. Ela segurou a respiração para sufocar o som de prazer que a pressão lenta de seu dedo acendeu em seu corpo, o deixando quente e formigando.

Memórias da primeira vez que ela foi pra cama com Brand correram através dos pensamentos de Charma. Eles saíram por um mês antes que ela soubesse que era a hora certa. Charma estava apaixonada por Brand e percebeu que ele sentia o mesmo desde que ele nunca a pressionou por sexo, ela estava preocupada que seus instintos de gata poderiam reagir a ele sendo um lobisomem.

~ ~ ~ ~ ~

— Vamos acampar.

— O quê? – Brand a olhou, boquiaberto.

— Sabe a floresta onde corremos quando você muda? Por que não pegamos uma tenda e dormimos lá por uma noite?

Ele a olhou, as sobrancelhas franzidas.

— Não me diga que você cresceu no conforto, dormindo em cama aqui na faculdade.

— Claro que não. Eu amo coisas ásperas. – A expressão de insulto no rosto de Brand foi memorável.

Os músculos do baixo-ventre de Charma se agitaram enquanto a imagem de Brand retirando-a de suas roupas brilhou. Ela apostava que ele faria isso.

— Então vamos fazer isso hoje à noite. Não temos aula amanhã. É meio da semana, então ninguém deverá estar por lá.

Brand apoiou as mãos nos quadris de Charma e a estudou um pouco mais de perto.

— É uma má ideia.

— Por quê? Acha que estará muito frio?

Ele suspirou e deixou as mãos caírem nas laterais do corpo.

— Eu não iria confiar em mim mesmo toda a noite com você.

— Bom. Você pega a barraca e os cobertores. – Charma riu. – Eu vou trazer a comida. Provavelmente vamos precisar de uma lanterna também, minha visão a noite não é melhor que a sua e quero ver tudo na barraca.

— O que isso significa? – Brand se moveu rapidamente, segurando os quadris dela.

Charma respirou profundamente para ter coragem.

— Eu nunca fiz isso antes, mas aí vai. Eu quero você, sei que você me quer. Eu acho que é mais seguro para nós dois se não formos para sua casa ou para a minha onde poderíamos ficar empolgados. Você começa a rosnar quando nos beijamos e eu começo a ronronar. Eles pensarão que nós estamos em um fetiche estranho se não ficarmos calados.

— Você é virgem? – As feições de Brand empalideceram.

— Não, eu disse a você que tive um namorado por pouco tempo. Quero dizer que eu nunca tive que ser aquela que faz o primeiro movimento. Estou falando sobre sexo. Em como eu quero ter isso com você.

— Graças a Deus.

— Você está feliz que eu sugeri que a gente finalmente vá para a cama juntos ou porque eu não sou mais virgem?

— Ambos. — Brand riu. — Eu mataria a mim mesmo sendo paciente porque eu sei que te assusto um pouco, mas a ideia de ser seu primeiro me apavorou.

— Por quê?

— Isso sempre é doloroso para as mulheres e eu nunca quero te machucar, querida.

Charma soube naquele exato momento que tinha feito a escolha certa.

— Então, acampamento hoje a noite.

— Sim.

— E traga uma lanterna. — Ela deslizou o olhar sobre o peito de Brand. — Eu não quero perder nada. Tenho imaginado você nu, mas tenho a sensação que a coisa real vai ser muito melhor.

— Eu acho que essa é minha linha.

Eles pegaram tudo o que precisavam para o acampamento e saíram para um encontro romântico na floresta.

Brand retirou a peças lento o suficiente para enlouquecer Charma enquanto ele a deixava nua e explorou cada parte que ela expos. Isso a deixou ligada, o jeito que ele rosnava enquanto depositava beijos abaixo do seu estômago e separou suas pernas para ter acesso a sua boceta.

— Eu planejo te comer viva.

Charma não riu, estava ligada ao ponto de sentir dor.

— Estou doendo por você. — Ela admitiu.

Brand tinha uma boca maravilhosa e as coisas que ele podia fazer com ela fizeram Charma ser grata por eles estarem a milhas de distância da civilização. Ela gritou alto quando ele a fez gozar pela segunda vez antes de subir em seu corpo e penetrá-la. A sensação dele a enchendo foi algo que ela nunca esqueceria. Brand ficou parado por um tempo para que ela se ajustasse ao seu tamanho, ele foi devagar, se movendo devagar para acomodar o grande membro dentro do corpo dela. Ele olhou nos olhos dela quando estava completamente dentro dela e disse o quanto ela era bonita para ele.

— Mova-se. — Charma implorou.

— Eu nunca quero esquecer esse momento. — Brand sussurrou.

— Não vamos esquecer. — Ela prometeu, prendendo as pernas ao redor dos quadris dele e apertou. — Beije-me.

— Farei qualquer coisa para você.

Brand a beijou até que ela estava selvagem sob ele, apertando os quadris dele e arranhando suas costas. Isto era próximo da tortura, tê-lo dentro dela, mas não se movendo. Charma queria que ele se movesse, da pior maneira.

— Por favor. — Ela implorou.

Brand mudou acima dela, usando os braços para suportar seu peso e a colocou debaixo dele ao mesmo tempo.

— Você é uma coisa tão pequena. Estou machucando você?

— Apenas se você não se mover.

— Não há volta, Charma. Você é minha agora.

Em um súbito movimento, ele deu uma estocada. Apenas Charma e Brand existiam. Beijos apaixonados e o corpo dele dizia a ela o significado de ser amada até que atingiu o clímax pela terceira vez. Charma nem mesmo se importou quando Brand separou a boca da dela para agarrar seu pescoço com os dentes. Nenhum medo apareceu quando as presas afiadas pressionaram sua pele suave, ele não mordeu, mas ao invés disso deu um rosnado enquanto gozava.

Brand fez amor com ela a noite toda. Enquanto o amanhecer se aproximava ele a colocou perto e ela soube que pertencia aos braços dele para sempre...

~ ~ ~ ~ ~

Charma afastou as memórias quando lágrimas encheram seus olhos. Parou de tocar a si mesma e um pouco da sua paixão se foi, ela fora tão jovem e tola na época. Ela esperou que Garrett mudaria de ideia sobre forçá-la a ser sua companheira. *Longe dos olhos, longe do coração*, havia sido o lema para qual ela rezou com todo o coração. Ela tinha muito a perder, acima de tudo. *Brand*.

— Se organize. — Ela sussurrou, piscando rapidamente e respirando devagar várias vezes. *Ele está no cômodo ao lado, você não o perdeu para sempre. Apenas por nove anos.* Charma se

focou no futuro e brincou com seu clitóris. Brand estava para sair do banheiro e ela queria estar pronta para que ele a pegasse. Ela estava com ele novamente, nada ficaria no caminho agora.

Capítulo Cinco

Brand estava bem consciente de que teria que sair do banheiro em algum momento. Não duvidava que Charma sabia que ele estava sendo um idiota. Ele deveria sair do banheiro e ir para o outro no corredor, mas estava com tanto tesão, tão perto de agarrá-la e, inferno, isso estava feito. Ainda precisava de calças, ele enrolou uma toalha seca ao redor dos quadris, com certeza ele podia gastar alguns minutos com ela para coisas antes que ele se fizesse de idiota novamente, precisando cuidar de si mesmo.

Ele abriu a porta do banheiro e o aroma o atingiu como um tanque enquanto seu olhar se fechou em Charma. Brand caiu de joelhos antes mesmo que percebesse que suas pernas haviam falhado embaixo dele. Ela estava nua na cama dele, pernas separadas, um dedos no clitóris, o tentando. Charma encontrou o olhar dele, até mesmo parando o afago lento que a excitava, enchendo o quarto com o seu cheiro suave.

A outra mão se ergueu e ela apontou o dedo para ele.

— Venha aqui, querido.

Ela vai me matar, nem precisa de calor do acasalamento para isso. O olhar dele se focou na boceta dela – rosada e separada o suficiente para ele ver a prova brilhante de que ela o queria. Brand rosnou, o som quebrando enquanto suas presas partiam sua gengiva, Charma nem mesmo piscou ou mostrou medo. Ela sorriu quando ele mudou a atenção para o rosto dela.

— Venha me pegar, Brand. Eu sou toda sua.

A voz dela veio rouca, dizendo a ele que ela estava perto de gozar. Brand caiu para a frente nas mãos e foi em direção a ela, temendo pela segurança de Charma ele tentou parar, mas nada podia tirar seu lobo para longe dela. Ele estava no controle.

— É isso aí. – Charma colocou o braço atrás da cabeça e assistiu enquanto ele lhe alcançou as pernas e pressionou os pés dela contra o colchão. Ele quase ficou insano quando ela inclinou a boceta para apresentar a ele uma vista espetacular. – Vê algo que você quer? É sua.

— Charma. – Ele rosnou. As mãos dele se seguraram na cama quando ele a alcançou. – Eu sou perigoso.

— Eu amo quando seus olhos se tornam negros e você se torna todo grande e rosna. Eu te quero tanto. Você pode ver? Quer provar? — Charma moveu os pés, separou bem as pernas e colocou o dedo longe do clitóris. — Você me quer? Pegue-me, Brand.

Ele rosnou novamente, lutando duramente para segurar seu lobo, que queria avançar nela. Suas garras se afundaram no colchão enquanto se alongavam, sua própria besta quase vencendo. Seu pênis endureceu mais e ele arquejou quando suor brotou em todo o corpo, Charma não tinha ideia do que fez com ele.

— Quer minhas pernas ao redor da sua cabeça? Ou você quer que eu me vire, então você pode me montar por trás? — O corpo dela se tencionou e ele temeu que ela fizesse isso.

Brand se moveu rapidamente para manter as pernas dela separadas e a segurou embaixo, tomando cuidado com as garras. O olhar dele abaixou para o clitóris inchado, para a rosada e mais linda boceta que ele já tinha visto. A batalha estava perdida. Brand salivou enquanto respirava sobre ela, inalando, e sua língua saiu. Uma lambida sobre a boceta de Charma e o viciante sabor dela despedaçou qualquer resistência que ele ainda tinha.

Charma sabia que deveria estar com medo desde que ela apenas tentara uma besta selvagem a vir para ela, mas não era medo que ela sentia enquanto a língua de Brand entrou dentro de sua boceta. O prazer foi instantâneo. Ele rosnou novamente, um viciante e medronho som, mas ela não se importou. Brand se aninhou bem até que o nariz se esfregou contra o clitóris inchado dela. Charma quase gozou apenas por ele a tocando e tendo sua língua dentro dela. Ela era grossa, pressionando suas paredes vaginais; ele parecia querer estar o mais profundo que pudesse alcançar.

As pernas de Charma se ajustaram, seus pés encontraram lugar adequado nas laterais das costas de Brand, permitindo a ela erguer as pernas o suficiente para dar a ele todo acesso a sua boceta que ele quisesse. As mãos de Brand nas pernas dela, segurando-as abertas, criavam contusões, mas ela se curaria. Isso não doía. Outro rosnado partiu dele, o peito vibrando abaixo dos pés dela e Brand a pressionou mais perto, sacudindo a cabeça um pouco. Charma ronronou. A língua de Brand se retirou um pouco antes de empurrar mais fundo e ele adicionou um movimento de subir e descer, balançando o movimento.

Charma o alcançou com as duas mãos e os dedos dela se prenderam aos cabelos de Brand, segurando-o apertado contra ela. O nariz dele roçou seu clitóris enquanto ele começava a fodê-la com a língua; prazer a fez gritar, ronronar e se apertar, os seios endureceram, a barriga tremeu e

ela gritou o nome de Brand. O clímax a partiu. Brand rosnou novamente, grunhindo selvagemmente enquanto ele pegava o primeiro sabor da liberação de Charma.

Ele nunca foi tão agressivo no passado – perto, mais não tão rude. Charma não tinha ideia e não teve forças quando ele puxou o rosto, forçando-a a soltar o cabelo dele. Ela olhou para o olhar negro dele quando olhou pra ela.

— Droga, Charma. – Ele não soava humano. – Me desculpe.

— Está tudo bem, baby.

Brand se levantou, segurou e virou Charma antes que ela soubesse o que ele tinha em mente, uma mão pressionou abaixo de sua barriga até que ela estivesse de joelhos. As mãos dele saíram em disparada para segurar o corpo de Charma, enquanto um macho fora de controle de quase duzentos quilos se curvava atrás dela.

Ele congelou, mas ela não. O quente e duro pênis de Brand pressionou contra o interior de sua perna, Charma manobrou a bunda contra ela.

— Foda-me. – Ela gemeu. – Faça-me sua.

Os braços de Brand se prenderam mais firmemente ao redor dos quadris de Charma e ele ajustou as pernas do lado de fora das dela, para alinhar seus quadris. Para ajuda-lo, Charma arqueou as costas, levantando a bunda e separou mais as pernas. Ele nem mesmo precisou usar as mãos para guiar o pênis até ela. Ele parecia saber onde queria estar enquanto a endurecida coroa pressionou contra a entrada da boceta dela e ele entrou em casa.

Charma gritou enquanto Brand a esticou, não houve tempo para se ajustar, mas isso doía tão bem. Êxtase disparou no seu cérebro antes que ele quase saísse do corpo dela. Seus músculos se comprimiram, tentando mantê-lo completamente de deixa-la, mas ela não precisava se preocupar com isso.

O braço de Brand se apertou nos quadris de Charma para ter certeza que ela não se afastaria. Não que ela quisesse isso. A outra mão dele bateu na cama próxima as de Charma, as garras dele partiram na cama até o colchão enquanto ele segurava sua força. Os quadris de Brand bateram contra a bunda de Charma, colocando o pênis profundamente dentro dela.

— Sim. – Ela gemeu.

Brand rosnou, o rosto se escondendo na curva do ombro de Charma enquanto ele se curvava mais ao redor dele e martelava o pênis rapidamente dentro da boceta dela, longas estocadas que

deram a ela o prazer final. O pênis parecia inchar enquanto ele transava com ela freneticamente, a fricção suave e intensão ao mesmo tempo. Os olhos de Charma se fecharam, ela não podia pensar, podia apenas sentir, e outro clímax queimou até que ela gritou o nome dele.

Brand diminuiu um pouco os movimentos e retirou o braço ao redor dos quadris de Charma, ela teve que se segurar para se manter de cair sobre o estômago, mas ouviu a rápida ingestão de ar e virou a cabeça. Brand havia mordido o pulso e isto estava subitamente na frente dela, Charma sabia o que ele esperava dela e estava feliz por fazer isso. Levou um pouco de esforço para manter o balanço enquanto capturou o aperto no braço dele e o colocou na boca.

A ânsia de provar o sangue dele não era um traço shifter que herdara, mas iria ajudar a selar o vínculo deles. Era uma forma de aceitação. Brand a fodeu mais rápido enquanto ela sugava do pulso dele, isso parecia excitá-lo ainda mais. Brand uivava enquanto começou a vir tão duro que ela podia sentir seu sêmen marcando-a dentro do seu corpo, os quadris dele tremeram quando entrou nela profundamente e permaneceu lá, moendo em sua bunda a cada empurrão nítido com cada explosão quente de liberação que a enchia. Ele rosou enquanto abaixava a cabeça. Charma moveu a dela para desnudar o ombro, para dar a ele o que ela sabia que ele queria.

As presas de Brand raspavam a parte suave do ombro de Charma, a língua dele se arremessou para molhar a área antes que ele a mordesse. Dentes afiados perfuraram a pele de Charma e prazer e dor a turvaram enquanto ela gozava novamente, seus músculos vaginais ondulando ao redor do pênis. Brand a mordeu com força até que a mandíbula travasse enquanto ele a marcava com a mordida e saliva. Charma soltou seu pulso e ele a abraçou pelos quadris novamente.

O tempo se turvou e ela ficou grata que ele a segurava bem, com certeza ela teria entrado em colapso debaixo dele se não fossem pelos braços dele a segurando. Brand ajustou um pouco o corpo, se erguendo um pouco, mas se recusando a destravar a mandíbula, que continuava aprisionando o ombro dela; ele se sentou sobre as pernas, mantendo os corpos deles ligados com o pênis firmemente dentro da boceta dela enquanto ele a levantou para seu colo e a sentou em linha reta. Brand a abraçou contra o peito, Charma recostou-se para se pressionar firmemente contra a sólida parede do corpo dele e as mãos se ergueram e se curvaram no topo dos ombros de Brand para ajudá-lo a mantê-la no lugar.

A sensação dos dentes dele enfiados na sua carne começava a doer enquanto o sexo diminuía, mas ela não reclamou. Charma sabia porque Brand fazia isso. Ele queria marca-la bem, fazê-la ter dele o máximo que pudesse enquanto a saliva era introduzida pela corrente sanguínea dela, para ter certeza que o acasalamento deles estava seguro. Ela esfregou os ombros dele, o

acariciando, dizendo silenciosamente que estava bem. Charma não podia falar, ainda sem respirar muito bem pelo que eles tinham feito ela não conseguia formar palavras.

Brand finalmente retirou as presas e lambeu o sangue que saiu com suas marcas de mordidas, a língua dele aliviou a dor. Ele sacudiu a cabeça.

— Eu amo você, Charma. — Ele murmurou contra a pele dela. — Você é minha, querida. Para sempre.

— Para sempre. — Ela concordou.

Brand respirou fundo. Ela sabia que ele respirava o cheiro dela e ela cheirava como ele agora, era totalmente dele. Não havia nem o mais ligeiro traço do homem que uma vez a reclamou.

— Eu não te machuquei?

— Isso foi maravilhoso. — Ela sorriu.

Brand a abraçou apertado e Charma sentiu o pênis dele se mexer dentro dela, crescendo duro, e ela moveu a bunda no colo dele. Ele rosnou e os braços se ajustaram até cobrir os seios dela, os dois dentro das palmas grandes. Brand prendeu os mamilos duros de Charma entre os dedos e os polegares, dando um aperto, e ela gemeu.

— Diga não. — Ele rosnou, a cabeça se virando enquanto os lábios depositavam beijos sobre a pele sensível do pescoço de Charma. — Caso contrário, vou te foder por horas. Anos. Década. Deus, senti tanto sua falta.

Charma se ergueu do pênis de Brand e ele grunhiu, mas a soltou. Ela se virou nos joelhos para olhar para ele e viu o olhar faminto que deu a ela. Ela sentira falta dele também. Brand parecia tão incrivelmente sexy e era tão dela. Charma não hesitou em subir no colo dele, o encarando e usou os ombros largos dele para se segurar com uma mão enquanto a outra abaixou para segurar o pênis dele.

Brand grunhiu e fechou os olhos.

— Você está maior. — Ela se afastou para lambe a pele ao lado do mamilo dele. Os dentes dela o pegaram. O pênis de Brand sacudiu em resposta e pareceu endurecer mais na mão dela. — Mais sexy. Muito quente, baby.

Charma alinhou a coroa dele sob ela e se sentou. Ela ronronou enquanto o pênis dele a enchia, ajustando as pernas para se envolver ao redor dos quadris dele e segurou os ombros masculinos

com as duas mãos. Charma usou o aperto nele para se erguer e abaixar sobre o pênis dele. Brand rosnou em resposta, suas mãos em concha na bunda dela. Ele apertou ambas as bochechas e puxou-as contra os quadris.

A cabeça de Brand se ergueu, os olhos pretos abertos, e ele ficou de joelhos. Então Brand se moveu, segurando o aperto dela ao redor dele, até que a cabeceira bateu em suas costas.

— Cavalgue-me. Deus, amo quando você faz isso.

Charma sorriu enquanto ele soltava a bunda dela e alcançava o topo da cabeceira para segurar o corpo. Os braços dela se prenderam ao redor do pescoço de Brand, se segurando no topo dos ombros dele, e ela usou as pernas, fechadas ao redor dos quadris dele, para se esfregar devagar contra o peito dele, sua bunda se movendo para cima e para baixo, cavalcando o pênis de Brand. Ela ronronou alto enquanto beijava a garganta dele, queixo, e finalmente a boca.

Ela evitou as presas dele e as línguas se encontraram. Brand rosnou quando os joelhos se mudaram um pouco abaixo deles onde ele segurava o peso deles e os quadris se moveram, dirigindo o pênis profundamente dentro dela. Charma afastou a boca da dele para evitar morder. Ela fez isso com a garganta dele, ao invés disso, os dentes dela próximos do ponto que ela lembrava que ele amava ser beliscado.

Cabelo saiu da pele onde as mãos dela o tocavam e ela sabia que Brand estava perdendo o controle. Charma não se importava, Brand nunca havia se transformado totalmente com ela. Charma nunca pensava quando ele perdia um pouco de pele, apreciava ser capaz de ligá-lo tanto, e ela meio que tinha esperado isso quando ele a colocou de costas contra a cabeceira. As mãos dele soltaram o topo dela para segurar a bunda de Charma, ao invés disso. Ele selvagemmente a fodeu, rude e profundamente.

A cabeceira bateu contra a parede, as respirações deles se tornando rasas e Charma o mordeu forte, tirando um pouco de sangue mesmo com os dentes retos, e ajudando a selar o vínculo. Ela desejava estar no calor. Algumas garras e presas poderiam realmente enviá-lo ao topo. O clímax partiu sobre ela e Brand rosnou alto enquanto gozava também, os músculos dela se convulsionaram fortemente ao redor do pênis dele.

Eles endureceram, gritando, e Charma lambeu o ferimento que ela havia infligido a ele, marcando-o como dela. Agora ela não se sentia culpada se o havia assustado. Brand era seu companheiro e ele nunca mais teria que explicar a outra fêmea sobre quem colocou uma cicatriz nele.

— Meu. — Ela sussurrou contra a pele dele.

— Foda, sim. – Brand murmurou. – Sou todo seu.

A porta do quarto explodiu aberta e Brand rosnou. A cabeça dela se ergueu para olhar o intruso, o corpo inteiro tencionou, se preparando para atacar para proteger sua companheira. Ele olhou para seu primo que permanecia no espaço aberto. Braden usava jeans, nada mais, e estava ofegante.

— O que você quer? – Brand teve certeza que o corpo de Charma estava escondido pelo dele próprio.

Os olhos se Braden se arregalaram enquanto ele olhava para os dois, o olhar dele encontrou Charma e ele exalou fortemente.

— Pensei que estávamos sob ataque. Eu ouvi mobília se quebrando e você gritou.

— Vou supor que esse é o seu primo? Não se mova a menos que você faça ele se virar primeiro e me dê algo para vestir, por favor. – Charma clareou a garganta.

— Vire-se, porra. Pare de olhar para minha companheira. – Brand ladrou a ordem.

— Me desculpe. Eu pensei que alguém tinha entrado, vim para salvar você. Droga. – O garoto realmente enrubesceu e virou de costas.

Brand lamentou se separar do corpo de Charma e pegou algo para cobri-la. Ele pegou um travesseiro, ergueu para ela, e ela o segurou contra o corpo. Brand saiu da cama, lançou outro olhar para as costas do seu primo e pegou a toalha do chão onde a derrubara mais cedo na pressa de arrancá-la de suas pernas.

Ele abriu a gaveta, retirou uma camisa e a levou para a cama, um par de shorts a seguiu. Brand caminhou até o primo, batendo a mão na curva do ombro dele e o puxando para o corredor. Ele poderia ter fechado a porta, mas ela estava quebrada pela entrada de Braden. Brand optou por deixá-la próxima para dar a Charma um pouco de privacidade.

— O que eu disse sobre não subir até aqui?

Braden suspirou, virou a cabeça e encontrou seu olhar.

— Me desculpa, cara. Eu realmente pensei que você estava tendo problemas. Parecia que todo o inferno tinha caído aqui.

— Eu agradeço a intenção, mas como você pôde ver, o único que está em perigo é você. – Brand o soltou.

— Eu? – Confusão cobriu as feições de Braden antes que ele se afastasse alguns passos. – Hey, isso não é engraçado. Eu pensei que estava te resgatando.

— Vou dizer uma coisa. Não faça isso novamente a menos que eu grite seu nome.

— Seu pescoço está sangrando.

— Eu sei. – Brand riu.

— Bizarro. – Braden se afastou mais. — Você deixou ela te morder? Sério? – Ele olhou para as marcas. – Ela tem dentes lisos? Eu pensei que ela era metade metamorfo.

— Ela é minha companheira. – Ele tocou os pontos sensíveis. – Espere até ela estar no calor. – Seu sorriso se espalhou. – É o único momento em que as presas dela crescem.

— Ela não muda totalmente?

— Não.

— Eu acho que isso é bom. Quero dizer, seria muito estranho se você tentasse fodê-la em pele. Eu nem mesmo penso que isso seria possível. Isso seria –

— Cale a boca. Você está divagando.

— Desculpe. – Brand cheirou. – Bastardo sortudo. – Ele sussurrou. – Preciso correr, preciso de uma mulher.

— Não, você não vai.

— Minha mão está cansada e você me deu apenas três vídeos pornô. Assisti a todos uma dúzia de vezes.

— Mude-a. Lembra-se do que eu disse a você? Isso vai ajudar a manter o balanço dos seus músculos tonificados se usar as duas mãos.

— Isso não é engraçado, droga. Você conseguiu uma. Por que eu não posso? Eu estou –

— Você não vai sair. – Brand ordenou a ele. – Rave me disse especificamente para te manter aqui. Charma disse que os bandos convocaram uma chamada.

— O que inferno é isso? Isso parece bizarro.

— É quando os bandos se unem para juntar as pesquisas e planejam nos atacar na próxima noite.

— Que diabos? Por que eles fariam isso? É algo estúpido.

— Eles estão zangados porque resgatamos Shannon e matamos alguns dos machos deles no processo.

— Eles não deveriam tê-la levado.

— Concordo.

— Eles iam fazer coisas fodidamente horríveis com ela. Isso não é legal. Apenas um idiota iria forçar uma mulher.

— Os bandos estão zangados porque os matamos. Eles não sabem que estamos no calor do acasalamento e provavelmente é o pior momento de todos para tentar algo. Charma veio para nos avisar. Ela acha que eles vão atacar a cidade amanhã, mas você não vai a lugar nenhum sem mim. É por isso que vai ficar aqui dentro.

— Okay, mas eu posso lidar com alguns gatos.

— Eles estão enviando algumas dezenas e aposto que vão atacar juntos. Eles sabem que nós venceríamos em uma luta justa.

— Ótimo. – Braden riu. – Pelo menos eu posso lutar se não posso foder.

— Eu ouvi você, cara. Estou realmente feliz por ter atendido a ligação de que havia problemas na cidade.

— Você deveria ter me levado com você.

— Não havia tempo e, acima de tudo, você é um bebê.

— Vá se danar. – Braden pestanejou. – Eu tenho vinte e cinco anos de idade.

— Eu sei, Braden, mas isso é muito jovem. Você continua aprendendo como controlar sua agressividade e isso é pior agora. Algumas vezes precisamos bater algumas cabeças juntas, mas você pode matar alguém por acidente. Acredite em mim quando digo que você não tem ideia de quão fácil é perder o controle.

— Suas costas? – Braden hesitou.

— Minhas costas. – Ele confirmou, se virando o suficiente para mostrar as marcas ao seu primo.
– Isso foi juventude e estupidez. Tenho sorte por estar vivo depois de pegar aquele grupo de bandidos. Eu teria virado comida de cachorro se Rave não tivesse aparecido como ele fez.

— Legal, mas eu pelo menos posso ter mais coisa pornô?

— Espere, vou trazer meus cinco favoritos. Os mantive para mim mesmo. – Ele sorriu amplamente. – Eu não preciso mais deles, tenho uma companheira.

— Foda-se. – Braden murmurou. – Não precisa esfregar na minha cara. Posso cheirar quão quente ela e isso é uma tortura. Eu juro que vou encontrar uma namorada antes do próximo ano, então eu não vou passar por esse calor sozinho novamente.

— Você é muito imaturo para acasalar.

— Eu disse uma namorada, não uma companheira. Eu não quero uma até que eu tenha tentado pelo menos ter uma relação duradoura primeiro.

— Boa sorte encontrando uma namorada de verdade. – Brand bufou. – As mulheres com que você gasta seu tempo são aquelas que passaram por quase toda nossa matilha e as ao nosso redor. Elas não são exatamente o tipo que você quer ter em sua mão para uma relação monogâmica. Em outras palavras, suas proezas com strippers esmagaram suas chances com qualquer mulher séria dando a você um pouco do tempo delas. Você zombou do sistema fodendo aquelas três mulheres na festa, ninguém vai esquecer disso tão cedo.

— Elas eram quentes e estavam deprimidas. Eu apenas queria animá-las.

— Elas estavam prometidas a acasalar com caras de outra matilha, mas você continuou tendo sexo com elas. Você tem sorte que não foi morto.

— Sim, mas foi realmente divertido e eu estava certo. Eu pude totalmente lidar com as três mulheres ao mesmo tempo. – Braden riu. – E elas não eram acasaladas ainda. Eu pensei que elas poderiam desfrutar de uma última tentativa. Eu salvei o dinheiro delas providenciando meu corpo a elas em uma festa particular, eu posso dançar e tirar a roupa ao mesmo tempo. Você sabia que alguns caras realmente ganham dinheiro para fazer essa merda? Eu totalmente quero aquele emprego.

— E é por isso que você é solteiro. Isso é errado, Braden. A família delas fizeram aquelas alianças, mas ainda assim você as colocou em risco. Nunca toque uma mulher prometida a outro. Você transou com as três na mesma noite.

— Sim. – Ele riu, erguendo os três dedos. – Está apenas um pouco invejoso que eu tive esse tanto de estamina.

— Errado. Você está perdendo a droga do ponto. Você envergonhou a família toda.

A expressão alegre de Braden mudou para uma séria.

— Eu sei disso. Minha culpa, mas não foi minha intenção. Elas não estavam felizes quando os pais delas fizeram os arranjos, elas não amavam aqueles caras e queriam se rebelar um pouco. Elas precisavam ter um pouco de diversão e dei a elas a chance de ter os dois. Você preferia que elas perdessem a noite chorando ou sendo miseráveis? Está julgando algo que não entende.

A pitada de dor brilhando nos olhos do primo surpreendeu Brand.

— Fale comigo sem a costumeira ação que você faz com todos. O que aconteceu naquela noite além de você fodê-las, se você não estava apenas sendo irresponsável?

— Eu conhecia aquelas garotas, elas eram minhas amigas. Elas tiveram uma negociação crua, então eu apareci na casa de Carmen para desejar sorte a elas nas novas vidas. Estava apenas as três tendo uma festa miserável. Você não pode imaginar o tanto de sorvete que cadelas deprimidas podem engolir.

— Sorvete? – Brand não esperava aquilo.

— Elas estavam chorando, potes de sorvete vazios sobre a mesa de café e isso quebrou meu coração, cara. Você deveria ser permitido a acasalar com alguém que você ama, não porque seus pais foram atraídos pelo dinheiro. Isso era no que se resumia. O velho de Carmen a vendeu para a matilha de Calrton por uma camionete nova porque eles não tinham mulheres suficientes lá. Tina e Mandy foram trocadas para a matilha Bolt porque eles prometeram aos pais uma casa de férias próxima ao lago e acesso livre ao território. Alguém pensou que seria legal acasalar os filhos gêmeos com garotas gêmeas. Quão fodido isso é? O que elas tinham a dizer não importava.

— Isso não é certo, mas elas poderiam ter ido até o tio Elroy e pedido que ele parasse aqueles acasalamentos se as garotas fossem totalmente contra.

— Minha mãe se pronunciou sobre as decisões a respeito das garotas. – Braden parecia desgostoso. – Ela deixou claro que a vida delas seria um inferno se elas permanecessem e criassem confusão. Ela não as queria por perto no caso de eu ou meus irmãos tivéssemos interesse nelas. Elas eram de famílias pobres, não boas o suficiente para os preciosos garotos dela. Eu amo minha mãe, mas ela é uma vadia das piores. Queríamos ficar e se divertir ao mesmo tempo, missão cumprida. Diga-me se alguma família consideraria trocar as filhas para o lucro não iriam pensar sobre o que aconteceu naquela noite e se preocupar se ia acontecer novamente, mandamos uma mensagem que ninguém vai se esquecer. Não é aceitável forçar acasalamentos e eles deveriam saber que consequências podem ocorrer. Eu trouxe vergonha para

minha família e elas fizeram o mesmo para as delas, como mereciam. Esta foi a droga de ponto, Brand.

Brand entendeu. Ele não teria ido tão longe para fazer seu ponto claro, mas ele respeitava seu primo em um novo nível. Retorno era algo que ele poderia relatar.

— Você foi o único que pensou nesse plano?

— Mandy fez isso. — Braden riu. — Ela disse que o velho dela iria ficar com tanto medo de vender as irmãs mais novas dela se ela e Tina deixassem um exemplo de como ter uma boa festa de despedida. Isso também as daria um pouco de proteção porque os novos companheiros delas poderiam ficar com medo de machuca-las desde que nos tornamos amigos íntimos. Nossa família é conhecida por chutar algumas bundas para proteger as pessoas que nos importamos. Carmen queria apenas chatear o pai dela e pude relacionar. A mamãe atingiu o telhado. Sabe como ela se sentia sobre nós fazendo algo que ela não aprovasse.

— Seu coração e seu pau estavam no lugar certo, hein? Eu não vou te encher mais o saco sobre aquela noite. — Brand sacudiu a cabeça, mas se divertia.

— Falando em saco, me deixe ir correr. Serei cuidadoso.

— É muito perigoso, desculpe. Espere e trarei aqueles filmes. É o melhor que posso fazer por você. Não entre no meu quarto novamente a menos que eu realmente chame por você.

— Entendi.

Capítulo Seis

— Sério? – Charma sorria enquanto Brand segurava a colher.

— Dê uma mordida. Você está tão magra. Comprei sorvete de chocolate e brownies. Coma. – Ele balançou a colher na frente da boca dela.

— Você os colocou juntos e isso é o almoço? Sério?

— Sinto falta de suas curvas. – O olhar dele caiu para os quadris dela.

— Vou recuperá-las se você continuar me alimentando assim. Essa manhã eu pensei que as panquecas com raspas de chocolate e calda de chocolate estavam no topo, mais isso é levar comida não saudável a outro nível. Não sou uma metamorfo completa, você sabe. Meu lado humano vai engordar.

— Bom. Você não deveria estar tão magra. Você precisa ganhar pelo menos dezoito quilos.

— Realmente senti sua falta, Brand. Eu já disse isso o suficiente? A maioria dos caras quer mulheres tipo modelos. Você com certeza não quer.

— Eu quero você feliz e você é sexy quando está curvilínea e sedosa. Tenho medo de quebrar você, posso sentir seus ossos.

O telefone tocou e ele suspirou, alcançando o utensílio.

— Espere um momento, tenho que atender isso. Estava esperando que a matilha me contatasse.

— Eles ficarão zangados por eu estar aqui?

— Não. Isso com certeza é sobre os bandos.

Charma viu Brand grudar na parede e atender ao telefone, ela não podia olhar pra ele o suficiente. Dormir nos braços dele fora puro paraíso na noite passada e o tanto de sexo que ele precisava estava acima do normal, seus músculos ardiam, mas ela não ia reclamar.

— Tudo bem. – Ele pausou. – Certo, estarei lá. – Brand desligou e se virou. – Era Rave. Ele e os irmãos estão esperando um chamado de emergência da matilha na casa do meu tio. Alguns estranhos foram avistados no topo da cidade pelo cheiro dele, o seu bando está se aproximando. Eles estão provavelmente esperando até que a noite caia, mas apenas em caso, não deixe a casa.

— Eu estaria com muito medo para isso. — Ela admitiu. — Eu nunca vou esquecer a última noite. Eu pensei que aqueles lobos iriam me arrancar do carro e me rasgar em tiras.

— Porra. — Raiva mudou as feições de Brand. — Essa é outra coisa que terei que cuidar hoje. Isso não vai acontecer novamente na matilha, uma vez que eu informar que você é minha companheira. Temos muitos lobos nos visitando das áreas próximas, mas eles devem sair para evitar serem tragados para a guerra. Será espalhado depressa que as corridas foram canceladas e o porquê.

— O que é isso?

Ele hesitou.

Charma o estudou, Brand obviamente não queria responde-la.

— O que é uma corrida? Alguma coisa de lobisomens? Vocês mudam e correm juntos?

— Hmm...

A porta do porão bateu aberta e Braden pisou na cozinha. Ele olhou para Charma, sorrindo.

— Nesta época do ano, é quando todos os lobos solteiros ficam nus e fodem como loucos na floresta durante o calor. — Ele olhou para o primo. — Eu ouvi a conversa de vocês e subi as escadas. Estamos indo para um encontro da matilha na casa do meu pai? É isso que você ia dizer? Estou vestido e morrendo para ir a algum lugar. Sem ofensa, mas seu porão está me deixando claustrofóbico.

A informação do que as corridas eram foi enraizada dentro de Charma e ela fixou o olhar em Brand. Ele evitou olhar para ela, olhando para o primo ao invés disso. Subitamente tornou-se claro por que ele não queria responder aos questionamentos dela. A imagem de Brand saindo nas corridas com numerosas fêmeas lobo para fazer sexo a fez perder o apetite, ela imaginou quantas da matilha ele conhecia intimamente.

— Sim. — Brand murmurou. — Estamos indo até a casa do seu pai. Vá esperar por mim na camionete.

— Por que você está zangado? — Brand pestanejou. — Não quer deixar sua companheira? Entendi isso.

— Eu acho que está assim porque você apenas respondeu a uma questão que ele estava evitando. — Charma clareou a garganta.

Braden empalideceu. Ele olhou entre ela e Brand, se afastou do primo e sorriu.

— Desculpe. Você não queria que ela soubesse? Merda. — Ele colocou mais distância entre eles.
— Hey, ele não vai há anos. Isso são boas notícias, certo? Ele ficou cansado de mulheres vindo atrás dele por todas as razões erradas.

— Cale a boca. — Brand retumbou. — Agora.

— O quê? — Braden se aproximou de Charma, colocando-a entre ele e Brand. — Eu vou te ajudar. Ela não vai ficar zangada com você se eu explicar isso a ela. Brand é o sobrinho do líder da matilha e muitas mulheres tentaram atraí-lo no calor em troca da liderança da matilha deles. Ele herdou a força linhagem e todos os traços de um Alfa, Brand é muito leal a nossa família, considere isso, escolhendo ser um ajudante aqui ao invés de matar outro Alfa para assumir o território dele. Ele é um cara legal, mas as mulheres não querem saber disso. É apenas a linhagem e a força dele que elas querem.

— Cale a boca. — Brand avisou, dando um passo ameaçador para frente. — Está cavando sua cova e nem mesmo sabe disso.

— Não estou. Eu errei e estou esclarecendo as coisas. Muitas mulheres da nossa matilha não vão considerar acasalar com ele enquanto meus irmãos mais velhos continuarem solteiros. Elas esperam que eles vão escolhê-las, mas outras matilhas podem se sentir ameaçadas por ter Brand. Ele se cansou de mulheres tentando usá-lo, é por isso que ele parou de ir. Eles o perseguiriam por meses se ele fodesse uma delas, ele é um bom partido para algumas cadelas.

— Cale a boca! — Brand rosnou, as presas se alongando.

— Se acalme. — Charma se levantou da cadeira e pestanejou.

— Ele está te aborrecendo.

— Estou bem. Por outro lado, você bater no seu primo vai me aborrecer. Eu odeio limpar sangue.

— Eu apenas contei a ela que você não tem ido às corridas por anos. Brand geralmente agarra uma cadela ou se esconde em casa até que isso acabe. Ele nem mesmo manteve uma namorada por muito tempo.

— Cale a boca. — Brand atacou.

Charma parou na frente dele e as mãos dela bateram no peito dele para segurá-lo no lugar. Ela virou a cabeça e lançou a Braden um olhar suplicante. – Vá espera na camionete e feche a boca.

Ele fugiu, a porta batendo atrás dele, o corpo de Brand tremeu contra as mãos de Charma enquanto ela dava atenção total a ele. Ela teve que erguer a cabeça para fitá-lo. Brand olhou tristemente para ela.

— Eu sinto muito.

— Pelo quê? – Charma olhou para ele.

— Você não deveria ter ouvido sobre isso.

— Você fez sexo enquanto estávamos separados, estou apenas agradecida que você não acasalou com ninguém. Teria quebrado meu coração te ver com outra pessoa e não poder ficar com você. Isso funcionou, não foi?

— Você é a única mulher que eu sempre amei, querida. – As mãos de Brand descansaram nos quadris de Charma.

— Você é o homem que eu sempre amei, isso não importa. Suas corridas estão terminadas, a propósito. – Ela sorriu para suavizar as palavras. – Isso iria me chatear.

— Nunca. Você significa tudo pra mim.

— Estamos bem, então.

— Sou seu companheiro, eu nunca ia querer outra.

Charma se aproximou de Brand e ergueu o corpo. Os seios dela descansavam contra o peito dele. Brand a abraçou e beijou o topo da cabeça de Charma.

— Eu não sou ele.

— Eu sei.

Charma se surpreendeu que Brand pudesse achar que ela pensaria em Garrett e em como ele a tinha enganado, ela o tinha levado a isso, mas a chocou de primeira. A propósito, ela não havia sido ferida, muito aliviada que ele tinha evitado se soltar com outra mulher. O pensamento de Brand tocando outra pessoa fez a dor se espalhar pelo coração de Charma.

— Vou mandar Braden sem mim e vou ficar aqui com você. Eles realmente não precisam de mim na reunião.

— Não, você deve ir. Vou ficar bem e isto é sobre sua matilha. É importante. – Charma se afastou o suficiente para encontrar o olhar intenso dele. – Me ligue se você teve alguma pergunta sobre os bandos. Eu até me ofereceria para te acompanhar, mas estou um pouco com medo de fazer isso.

— É *sua* matilha agora, sua também, e depois da reunião você estará a salvo em qualquer lugar que for no nosso território. Vou ter a maldita certeza disso e meus primos irão me apoiar.

— Você tem certeza? – Charma se preocupava que se a matilha talvez não a aceitasse.

— Com certeza. Grady se casou com uma humana pura e Anton acasalou com uma com um quarto de puma. – Brand sorriu. – Agora temos uma leopardo mestiça na família. Vamos ganhar a reputação de ser uma matilha totalmente bacana. Tudo o que precisamos agora é de uma metamorfo de urso e estou pensando que Braden deveria se voluntariar para isso.

— Mas os ursos não odeiam todo mundo? Ouvi histórias de que eles comem o seu tipo.

— Sim. – Brand gargalhou. – É por isso que pensei que Braden poderia encontrar alguma para trazer para casa. Ele estaria frito na primeira vez que a aborrecesse e não iria durar muito tempo.

— Ele é jovem e as intenções dele eram boas. – Charma riu, balançando a cabeça e saiu dos braços dele.

— Vou tentar me lembrar disso, tranque a porta e não atenda ninguém. Vou voltar logo, atenda o telefone se tocar.

— Pode deixar.

— Vou voltar realmente rápido. – Brand se abaixou para beijar os lábios de Charma. – Isso não pode demorar tanto. – Ele rosnou suavemente e um brilho faminto preencheu o olhar que viajou pelo corpo dela. – Já estou doendo por você.

— Vou comer e esperar por você na cama. – Charma se afastou. – Nua.

Um olhar de dor cruzou as feições bonitas de Brand.

— Agora estou realmente doendo. Droga, querida, não me atormenta enquanto estou no calor. Serei rápido, tranque a porta. – Brand girou nos calcanhares e deixou a casa.

* * * * *

Brand lançou um olhar sujo a Braden durante toda a viagem até a casa do líder da matilha Harris.

— Você não fala com minha companheira destas coisas. — Brand ordenou.

— Lamento. — O primo dele recuou um pouco mais pra perto da porta para criar um espaço entre eles. — Onde está seu senso de humor? Ganhar uma companheira fez você ficar idiota.

— Você poderia ter machucado os sentimentos dela. Não quero que Charma saiba sobre as corridas. Não é legal discutir sobre foder outras mulheres na frente da minha companheira.

— Ela iria ouvir a verdade de alguém algum dia. Ela não pareceu zangada.

— Você tem sorte. — Brand parou a camionete e estacionou atrás da linha de veículos próximo à rua. — Apenas não fale quando estiver perto dela.

— Sêrio? Estou morando no seu porão.

— Tudo bem. — Brand rosnou suavemente. — Apenas não fale sobre sexo com ela, ou cadelas, e tenha consciência quando eu olhar pra você. Isso significa fechar a matraca.

— Tenho certeza que gatos têm corridas.

— Você está errado. — Brand se esforçou para se segurar e saiu da camionete. — As fêmeas podem tomar pílulas e parar o calor. Elas apenas permitem que isso aconteça quando estão com alguém que elas confiam ou quando estão realmente acasaladas. É proibido engravidar de outro modo.

— Diga isso aos gatos que queriam ferir Shannon.

— Apenas bandos com baixas taxas de nascimento fazem essa merda de incubadoras e pelo que ouvi, eles forçam as mães mestiças a darem os filhos as mulheres de sangue puro para cria-los.

— Isso é um monte de merda fodida.

— Concordo. Apenas olhe sua boca ao redor de Charma e lembre que ela é diferente de nós.

— Tudo bem.

Eles andaram lado a lado até a porta da frente, Braden a abriu e entrou primeiro. O cheiro da matilha preenchia a casa inteira e não surpreendeu Brand que eles se encontravam na enorme sala de estar do que usando o andar de cima para receber as reuniões de família comuns. Ele

acenou para a matilha, mas ignorou as expressões chocadas enquanto eles pegavam seu cheiro. Brand esperava que o aroma de Charma capturaria a atenção deles.

Rave encontrou seu olhar do outro lado da sala, ele assistiu o primo cheirar o ar e um sorriso aparecer no rosto dele.

— Estou feliz que você tirou a bunda da cama.

Grady caminhou pra fora da cozinha com uma cerveja nas mãos, a cabeça dele se virou na direção de Brand e as sobrancelhas dele se ergueram.

— Charma voltou para casa.

— A garota leopardo da faculdade? – Um sorriso curvou os lábios de Grady. – Eu ouvi algo sobre ela do Rave.

— Ela não vai me deixar uma segunda vez. – Brand ergueu o queixo para nivelar o olhar com os rostos ao redor da sala. – Ela é minha companheira, entenderam isso? Alguém tem algum problema com isso? Diga agora e eu vou matar você antes que a reunião comece.

— Damos as boas-vindas a sua companheira, então não mate ninguém. – A voz profunda de Anton ressoou enquanto ele entrava na sala carregando uma grande bacia com comida. – Meus parabéns. Diga a ela obrigado por ter avisado sobre a ameaça dos bandos. – Ele lançou um olhar cheio de significado ao redor da sala. – Todo mundo será legal com a gata que protegeu os machos da nossa matilha? Se não, saia para ter sua bunda chutada. Você pode bater em quem quiser lutar, mas ninguém será morto. Eu odiaria manchar o tapete do papai então nós definitivamente iríamos para o quintal, será mais fácil lavar o sangue.

Ninguém falou ou se moveu para a porta, Brand relaxou. Ele nunca se preocuparia que seus primos teriam um problema com Charma, mas os outros lobos era coisa diferente. Alguns deles eram mais velhos, firmes nas ideias, e gatos eram considerados inimigos, sem exceções. Ele tinha a impressão que eles não estavam bem com isso, mas eles estavam com medo de protestar. Eles teriam as bundas chutadas pelos membros da família Harris.

— Temos machos do bando à espreita fora da cidade e eles pensam que podem nos pegar. – Anton se moveu um pouco, o sorriso frio dele não alcançou os olhos e a voz estava áspera. – As corridas estão oficialmente canceladas, espalhem as palavras para suas famílias e vizinhos. Qualquer visitantes que temos precisam ir. É muito perigoso ser pego de surpresa desse jeito, quero que eles vão embora, mesmo que se ofereçam para ficar. A última coisa que precisamos é de outras matilhas chateadas se perderem um deles em nossa guerra. Liguem seus celulares e os

mantenham perto. Estou ordenando que as famílias fiquem em casa, quanto mais membros da família em uma casa, melhor. Se cheirarem um gato, liguem por ajuda. Estaremos lá com a ajuda imediatamente.

— Eu não quero meu genro fodendo minha filha debaixo do meu teto. É por isso que eles têm a própria casa. — Raymond Borl protestou.

— Prefere ouvir que ela foi morta quando eles foram emboscados na casa deles? — Grady cruzou os braços na frente do peito. — Estaremos melhor se permanecermos em maior número desde que tenho certeza que os machos do bando vão atacar em massa. Eles seriam estúpidos para se separar em grupos pequenos para nos pegar.

— E se eles atacarem dentro de sua casa com ninguém mais lá, Raymond? — Braden bufou. — Bob é um bom lutador e você ia querer ele ao seu lado para defender a companheira e a sua até que a ajuda alcance você.

— Isso não teria acontecido se sua família não tivesse atacado o bando. Vocês invadiram o território deles primeiro, não eles. Vocês trouxeram isso a nós. — O lobo mais velho se ergueu e mostrou os dentes.

— Eles invadiram nosso território primeiro para pegar minha companheira. Não tinham o direito de vir aqui. — Anton se moveu tão rápido que Raymond nem mesmo teve a chance de vacilar antes que caísse sobre a bunda após ser golpeado.

— Sua mãe os convidou para pegar a gata de volta a onde ela pertencia. Eles tiveram permissão para cruzar nosso território. — O homem mais velho tossiu, alisando o peito machucado.

— Calma. — Rave segurou o braço do irmão e puxou Anton de volta. Ele assobiou, lançando um olhar ao redor da sala. — Nossa mãe não tinha autoridade para permiti-los aqui e foi banida da nossa matilha por conspirar contra a própria família. Ela está pagando pelos próprios crimes, o companheiro a rejeitou. A gata que você está falando é uma Harris agora, um membro da matilha, e considerada uma de nós. Aqui é onde ela pertence. Qualquer um que trair essa matilha vai encarar o mesmo destino que minha mãe; ela deu a luz a mim, mas eu juntei as coisas dela eu mesmo. Lembrem-se disso, se pensam que estão imunes de nossa raiva apenas porque conhecemos vocês durante toda nossa vida. Isso não é uma democracia. Seu Alfa interino apenas deu a vocês uma ordem.

Braden avançou para perto, lançando um olhar cheio de significado. Isso lembrou a Brand que ele era geralmente o cara que acalmava a tensão nas reuniões da matilha, com seu humor. Ele não tivera nenhum no momento onde os bandos planejavam ou a área de que gatas acasalam

com lobisomens. Isto afetava Charma. Não era uma brincadeira que alguém pensasse que elas não deveriam ser defendidas porque não eram cadelas. Ele se ergueu, sabendo que precisava dizer algo.

— Vocês podem se lamentar sobre o porquê disso estar acontecendo mais tarde. — Brand disse asperamente. — Agora nossa matilha está em perigo. Os machos do bando vão procurar por grupos pequenos de nós para atacar, mas não vamos dar isso a eles. — Algo que sua companheira disse flutuou na memória de Brand. — Somos uma matilha. Permanecemos juntos e nos voltamos uns para os outros. Trabalhamos bem juntos, como uma unidade. — Ele deu um passo à frente e se inclinou, oferecendo a mão para Raymond. — Eles são um bando. Eles lutam contra eles mesmos e não podem ficar muito tempo juntos. Vamos mostrar a eles porque somos temidos, uma unidade.

Raymond aceitou a mão e Brand o colocou de pé. Ele soltou o idiota tão rápido quanto pode e resistiu à urgência de chutar a bunda dele. Brand olhou ao redor da sala, procurando por mais problemas, mas não viu isso.

— Ouviram as ordens. — Anton declarou. — Saiam. Os Executores permaneçam.

A sala clareou. Brand esperou até que a porta se fechasse antes que encarasse Anton.

— Onde está Von? — O primo dele não estava presente, algo que ele deveria ter notado quando chegou. Isto o preocupou. Anton, Rave, Grady, Von e Braden sempre cobriram uns aos outros. Era difícil que um deles iria perder um chamado para a reunião da matilha.

— Não sabemos. — Grady correu os dedos pelos cabelos.

— O que quer dizer com não sabem? — O alarme de Braden era evidente. — Aqueles gatos emboscaram ele?

Anton fechou a distância e segurou nos ombros do irmão mais novo.

— Ele está bem. Ligou para meu telefone e deixou uma mensagem curta pela manhã. Ele disse que algo aconteceu. Era uma emergência e ele teve que deixar a cidade por alguns dias, usou a palavra certa. Von não teria feito aquilo se alguém o tivesse forçado a ligar, o bando não o pegou.

— Ele não escolheu ninguém para o calor? Ela está com ele? — Preocupação bateu forte em Brand.

— Ele tinha Debbie ficando na casa dele. — Kane, o líder dos Executores da matilha, disse. — Ele não a levou com ele. Von me ligou e me mandou dizer a ela que sentia muito por ter saído. Eu a escoltei até os pais após parar em uma loja no caminho. — Ele realmente corou. — Ela precisava de alguns suprimentos.

— Suprimentos? — Braden balançou a cabeça. — O quê? Eles não tinham comida o suficiente?

— Ela está no calor também. Acho que o que Kane não está dizendo é que ela precisava de muitas baterias para o vibrador. — Anton riu e soltou o irmão para beijar o lado da cabeça dele.

— Ele corou. — Rave gargalhou.

— Dane-se. — Kane se virou. — Isso é desconfortável, okay? Ela é como uma irmã menor pra mim. — Ele olhou para Anton. — Von se recusou a me dizer onde estava indo ou o que ele precisava fazer. Estou preocupado.

— Eu também. — Anton pestanejou, olhando ao redor da sala. — Alguém sabe de alguma coisa?

O silêncio reinou.

— Esteve no turno com ele na noite passada. — Anton estudou Kane. — Algo aconteceu?

— Nada estranho. Pegamos o cheiro de um casal de humanos no cemitério da matilha. Von disse que ele iria assustá-los e os levar para casa. — As bochechas deles se avermelharam novamente. — O calor estava me pegando. Eu estava me comportando mal e ele me disse para ir cuidar dos meus problemas. Ele estava bem quando o deixei. Talvez tomou alguma droga para diminuir o desejo. Disse que alguém deveria ter a cabeça limpa, considerando o estado da matilha. A tensão está grande desde que o pai de vocês rejeitou a mãe de vocês e teve que entrar em coma para sobreviver ao fim do vínculo com a companheira.

— Porra. — Rave rosou. — Aconteceu algo grande para que ele saísse durante o calor sem uma de nossas mulheres para mantê-lo são. Quão ruim isso é para que ele não tenha nos dito o que está acontecendo?

— Ligue pra ele. — Braden pediu.

— Já ligamos. — Grady ofereceu. — Muitas vezes. Ele não está atendendo e cai sempre na caixa-postal. Não tenho ideia do que está acontecendo e agora temos outra merda para lidar aqui.

— Nada é mais importante do que encontrar Von. — Rave rosou.

— Pensa que não sinto o mesmo? – Grady segurou o olhar dele. – Estamos preocupados, mas ele é velho o suficiente para cuidar de si mesmo.

— Grady está certo. – Anton concordou. – Concordamos em encontrar Von mais tarde. Agora precisamos proteger a matilha. Von não tem ideia da seriedade da ameaça que está sobre nós ou ele estaria aqui. Deixamos mensagens, então esperançosamente ele vai ouvi-las e aparecer logo.

— Isso é a porra de uma confusão. – Braden rosnou. – Von está desaparecido e nós temos um bando pronto a nos atacar.

— Vamos lidar com aqueles gatos e então rastrear Von. – Rave olhou para seus irmãos. – Onde vamos ficar?

— Aqui. – Anton anunciou. – É grande o suficiente para abrigar todos nós. Os Executores estão no porão e vamos ter uma hora para trazer nossas coisas. Espero que todos tenham retornado nesse tempo.

— Porra, não. – Rave murmurou. – Me recuso a dividir a casa com mais de vinte pessoas.

— Concorde com isso. Precisamos ser o exemplo. – Anton o lembrou. – Seria perda de tempo que você não faça um bom trabalho depois que ordenamos que todos se reunissem. Você disse que Braden te deixou louco e o enviou para Brand, você ordenou que eu e Shannon nos mudássemos para a casa de Grady. Nós temos sangue de Alfa então dois de nós poderiam lutar com uma dúzia de membros do bando. O resto da matilha não teria uma chance contra aqueles números, então temos que trazer a briga até nós. É melhor que nós estejamos debaixo do mesmo teto. Vamos ser o maior alvo dele então nós talvez devemos deixar fácil para que eles nos encontrem. – Ele sorriu. – E esse é o primeiro lugar que eles vão procurar. Rave pode procurar alguns humanos para olhar o bar e ter certeza que eles sabem onde mandar qualquer um que procurar por um Harris.

— Feito. – Rave acenou.

— Rave me deixou louco. – Braden murmurou. – Não foi desse jeito. Ele assumiu os horários antigos de Anton sobre o potencial de companheiros de fora da cidade. Vocês sabem o que foi ouvi-lo constantemente comendo mulheres diferente a cada hora na primeira noite? Ele as trouxe para o quarto ao lado do meu. – Ele olhou o primo. – Apenas para lembrar, eu tive a ideia exata do que eles estavam fazendo.

— Cala a boca. — Rave rosnou. — Eu não queria cheiro delas no meu quarto. Eu tive que ouvir seus resmungos constantes sobre o quão significativo era cheirar sexo quando você não podia transar.

— Eu poderia, se não tivesse sido proibido por papai de tocar outra mulher da matilha.

— Rave, pare de provoca-lo e Braden, você está mais feliz com Brand. — Grady parou entre eles. — É sua culpa que foi proibido de transar com uma mulher a menos que arrume uma namorada séria. Você quase malditamente provocou três machos a te matar quando participou daquela festa. Os futuros companheiros daquelas mulheres não ficaram contentes quando descobriram que você transou com elas.

— Eu *estava* feliz na casa de Brand. — Braden corrigiu. — Mas agora eu tenho que escutar o que ele está fazendo com a companheira. Você deveria saber o que eu fiz também. Eu apenas ofereci meu corpo para as três mulheres que queria uma despedida de solteira. Aqueles não eram acasalamentos de amor.

— Eu sou o cara que teve que falar com os futuros companheiros delas para que eles não te matassem na manhã que eles chegaram para levar as mulheres. Você estava exausto quando a coisa esquentou. — Kane murmurou.

— Obrigado. — Braden riu.

— Eu mal posso esperar para você amadurecer. Como se eu não tivesse nada melhor a fazer do que ficar limpando a sua sujeira. — Kane o olhou.

— Vamos mudar de assunto. — Brand sugeriu, esperando salvar Braden de mais bronca.

— Eu concordo, é o suficiente. — Anton ordenou suavemente. — Teremos uma hora para fazer as malas, trazer o que quer que vocês estejam usando no calor e voltar para cá. Vamos nos trancar até que isso tenha acabado. — Ele olhou para Kane. — Patrulhas vão sair em turnos com dois de nós e seis Executores, não menos que oito membros por vez. É assim que vai ser até que o bando perceba que não podem ganhar. Me recuso a perder alguém no meu turno enquanto nosso pai está fora. Dei a ele minha palavra de que cuidaria de todos e isso significa que ninguém vai morrer.

— É mais fácil falar do que fazer. — Kane murmurou. — Mas eu concordo. Vamos ficar juntos enquanto sairmos e todos se preparem para lutar se o problema chegar. Vou chamar meu irmão. Ele pegou o turno da noite, mas ele dorme por pelo menos quatro horas agora.

— Ótimo. Isso será uma droga com uma multidão aqui, vou apenas pegar minha companheira. — Brand concordou.

— Assim como eu. — Anton deu a ele um olhar de simpatia. — Protegê-las se tornou prioridade acima de nossa privacidade agora.

— O papai está a salvo? Ele não pode se defender enquanto está drogado. Talvez nós devêssemos acordá-lo. — Braden parecia nervoso.

— Ele permanece com o doutor. Os bandos não vão encontra-lo e designei os três mais velhos e confiáveis Executores para montar guarda. — Anton informou a ele. — Não podemos arriscá-lo até depois do calor. Quebrar o vínculo com a companheira dele pode mata-lo com certeza nesse tempo. As melhores chances que ele tem de sobreviver é mantê-lo em um coma induzido.

— Entendemos isso. — Grady confirmou. — Papai está a salvo onde ele está.

— E sobre a porra da minha agenda. — Rave arqueou as sobrancelhas. — Tenho compromissos marcados com aquelas cadelas das outras matilhas. Eu apenas tenho que trazê-las aqui?

— Vou ligar para as matilhas e cancelar os encontros. Tenho certeza que os pais delas não vão querer enviá-las para uma zona de batalha apenas pela chance de que você escolha uma delas para acasalar. Eu sei que eles querem um Harris para adicionar a sua linha sanguínea, mas ele querem mais suas filhas vivas. — Anton encolheu os ombros. — É muito perigosos para elas estarem aqui e não quero uma guerra de matilhas no topo disso se uma delas for morta no meio de uma luta.

— Então quem eu deveria foder? — Um olhar horrorizado cruzou a face de Rave.

— Sua mão. Isso não é engraçado quando é dito a você, não é? Eu sugiro que você pare em uma loja e compre uma dúzia de potes de loção. Você vai querer o tipo oleoso. — Brand deu uma risadinha.

Rave abriu a boca para falar, mas o telefone dele tocou, acabando com qualquer resposta que ele estava pensando em dar. Ele atendeu, mas lançou um olhar significativo para seu pequeno irmão antes de deixar a sala para atender.

— É minha loja, eu tenho que pegar isso.

— Vamos. — Anton suspirou. — Vamos chutar algumas bundas e terminar com isso rápido. Eu não sei como vou dizer a Shannon sobre nosso novo arranjo de convivência, mas isto é

necessário. Ela teve um tempo duro o suficiente para não ficar embaraçada tendo um dos meus irmãos ouvindo tudo entre nós na cama, agora ela terá uma casa inteira para se acostumar.

Brand não disse nada, mas ele odiava a ideia de apresentar Charma a tantos lobisomens também. Ela não costumava fazer isso e ele não tinha certeza de como ela reagiria. Mantê-la protegida estava acima de tudo, ela estaria a salvo com a multidão da matilha para guardar a casa enquanto ele trabalhava nas patrulhas.

— Uma cadela apareceu na minha loja. — Rave retornara, a face sorridente. — Será meu encontro das duas horas chegando um pouco mais cedo, mas ela não deveria ter pego o endereço que enviei a ela. Pelo menos, terei uma última foda antes de retornar. Vou fazer algumas ligações sobre o bar, também. Isso será cuidado.

— Uma hora. — Anton avisou. — Uma. Faça isso rapidamente e a mande para casa droga. Não a traga de volta. Quero dizer isso e não quero que elas enfrentem nada dessa merda se forem atacadas. Aquelas mulheres possuem sangue Alfa e as matilhas delas podem se ofender seriamente se permitirmos que elas permaneçam em uma zona de guerra.

— Entendi. — Rave desapareceu pela porta da frente.

Brand se virou e mostrou a Braden que era hora de ir. Ele queria trazer Charma logo. Sentia falta dela e odiava tê-la deixado sozinha.

Capítulo Sete

O telefone tocou e Charma rolou na cama para alcançar o aparelho na mesa de cabeceira.

— Alô?

Houve um pausa.

— Me desculpe, devo ter ligado para o número errado. – A outra mulher soava ousada e jovem.

— Está procurando por Brand? Ele não está em casa agora.

— Quem é você? – O tom mudou de amigável para ostensivamente hostil.

Uma ponta de ciúmes atingiu o coração de Charma por um segundo e a suspeita de que a pessoa do outro lado do telefone fosse alguém que Brand havia visto antes de sua chegada. Ela estava dividida entre a satisfação de poder reclamar Brand como seu companheiro e sabendo que a coisa certa a fazer seria permitir a ele ser o único a compartilhar aquela notícia.

— Eu sou Charma, quer deixar alguma mensagem?

— Ele te escolheu durante o calor? Mas que droga! – A outra mulher rosnou. – Aquele bastardo. Ele deveria ter me encontrado na floresta ontem, mas nunca apareceu. Eu apenas ouvi que as corridas foram canceladas então assumi que ele não estava apto a fazer isso por causa do problema que eles disseram que vem a nosso encontro.

Charma piscou, suas suspeitas confirmadas. Ela não tinha certeza do que dizer, então permaneceu em silêncio.

— Não reconheço sua voz. – A mulher estava se esforçando, a voz zangada. – Mas deixe-me dizer algo sobre Brand Harris. Ele é um filho da puta frio, sem coração. Ele vai te usar e te largar tão longo um sangue novo apareça na cidade. Pergunte a qualquer mulher na matilha e elas vão dizer o quanto você vai lamentar se pensa que ele vai durar.

— Brand é um homem maravilhoso e amável. – Aquilo aborreceu Charma.

— Certo. – A outra mulher bufou alto. – Continue dizendo isso até que perceba que ele quer apenas sexo com você. Pensa que é a primeira cadela que se pegou pensando que ele seria um

grande companheiro? Eu poderia dar a você uma lista de pessoas para ligar e te dizer a verdade. Não fiquei tão confortável, cadela. Sua bunda via ser chutada do territórios tão logo o calor acabar. Ele está te usando.

— Qual é o seu nome? – Era isso, ninguém ia insultar seu companheiro.

— Eu sou Peggy. Eu já mencionei que ele odeia crianças? Que tipo de idiota faz isso? Ele não é como o Alfa Elroy. Agora aquele sim é o homem de verdade que cuida da matilha e tem em senso de honra. Ele deveria banir o sobrinho e fazer um grande favor à matilha.

— Queria ter dado a Brand a chance de terminar isso gentilmente para você, mas você não parece o tipo de pessoa que merece respeito, desde que você não é nada para ele. Brand é meu companheiro. Ele me ama. Como se atreve a tentar vomitar todo esse lixo? Eu o conheço melhor do que você nunca conheceu se você acredita nessa merda. Ele é muito amável, muito gentil, e ele possui honra. Ele também ama crianças, sempre quis ter algumas comigo. Alguma vez você já pensou que, se ele é frio com você, talvez seja porque você é uma cadela desagradável e rancorosa? Vou dizer a ele que você ligou. – Ela bateu o telefone.

Charma fechou os olhos e amaldiçoou, ela não havia lidado com isso muito bem. O telefone tocou novamente e ela rangeu os dentes, então atendeu.

— Alô? – Ela tinha a nauseante sensação de que era Peggy ligando de volta. E não estava errada.

— Ele acasalou com você?

— Sim. – Charma respirou fundo e abriu os olhos, olhando para o teto. – Nós voltamos, eu cheguei à cidade apenas noite passada.

— E ele acasalou com você? – Peggy engasgou.

— Estamos tão acasalados quanto um casal pode estar.

— Filho da puta! Aquele bastardo, aquele rato, aquele –.

— Eu já ouvi o suficiente, vou dizer a Brand que você ligou. Por favor, não ligue de volta. Não quero ouvir sua voz novamente. – Charma desligou.

O telefone não tocou uma terceira vez. Charma saiu da cama e entrou no banheiro de Brand, arracando o roupão dele do suporte. Isto cheirava a ele. Ela decidiu ir procurar algum chocolate na cozinha, Brand amava aquela coisa, então ela tinha certeza que encontraria algum estoque escondido em algum lugar.

A porta da frente se abriu enquanto ela cruzava a sala de estar e Brand entrou. Ele sorriu, o olhar passeando por ela da cabeça aos pés.

— Pensei que você estaria me esperando na cama? – Ele fechou e trancou a porta atrás dele, então se moveu propositalmente, a intenção de leva-la para a cama muito óbvia.

— Dê-me alguns minutos. – Ela ergueu uma mão e entrou na cozinha.

— Há algo errado? – Brand a seguiu.

— Nada. – Charma mentiu, abrindo os armários. – Onde está seu estoque de doces?

— Lá em cima, atrás das caixas de cereal. Querida, tem algo errado? Você está tensa.

Brand a conhecia bem, mas Charma o conhecia também. Ela encontrou a caixa, estava quase cheia. Seu lobo sempre havia amado chocolate. Ela removeu dois doces e virou, segurando um para ele.

— Você teve uma ligação enquanto estava fora. Peggy estava realmente chateada. Desculpe-me, mas ela disse algumas coisas ruins sobre você e fiquei aborrecida. Disse a ela que éramos companheiros e tenho certeza que não fui gentil sobre isso.

— Merda. Não é o que você está pensando. Eu nunca dormi com ela. – A expressão de Brand mudou para uma careta.

— Ela estava zangada que você não se encontrou com ela ontem. – A revelação havia surpreendido Charma.

— Ela marcou isso, mas eu nunca concordei. – Ele deixou a barra de chocolate no balcão e chegou mais perto, fechando Charma no canto com os braços abertos e agarrou a barra dela para jogar voando para o outro lado do cômodo. – Não deixe que ela te aborreça. Peggy perdeu o companheiro no ano passado e está tentando falar comigo para cuidar dela e os nove filhotes.

— Nove? – Isso surpreendeu Charma. – Ela soou tão jovem.

— Ela acasalou aos dezoito e agora tem trinta. O companheiro dela com certeza a manteve grávida porque ela queria muitos filhos. Ele era um cara legal, mas eu nunca concordei com o gosto dele para mulheres. Ela era um tipo de bagunceira com muita personalidade.

— O companheiro dela morreu? Isso é horrível. – A culpa surgiu.

— Sim, foi. Ela tinha pedido ao meu primo que parasse de servir bebidas a ele no bar, então ele foi para um bar fora do nosso território e caiu após uma luta. Ele perdeu a vida. Nós o encontramos e lidamos com a responsabilidade. — Brand bateu as mãos na parede para manter Charma no lugar, mas não a tocou. — Eu sinto muito que ela te aborreceu.

— Eu estava mais zangada que ferida. Ela disse algumas coisas horríveis sobre você que não eram verdade.

— Essa é Peggy. Ela é um tanto imatura e tende a exagerar em tudo quando não tem as coisas do jeito dela. Você está bem? — Ele pausou. — Nós estamos bem? Eu nunca toquei nela.

Charma olhou nos olhos deles, sabendo que Brand falava a verdade. Ela caminhou até ele e se pressionou contra o corpo dele.

— Por que ela diria coisas tão horríveis sobre você?

— O que ela disse? — Ele pestanejou.

— Que você odeia crianças, que tem um coração gelado. Ela com certeza te fez parecer um babaca.

— Eu disse a você que você foi a única que amei, querida. Algumas mulheres me viam como um sem coração. Eu não odeio crianças. Eu apenas não quero cuidar dos nove filhotes dela.

— Você se ofereceu para amar qualquer criança que eu tive.

— É porque eles seriam uma parte de você. Peggy queria um filhote de cachorro e ela tem certeza como o inferno de que não me ama. Ela gosta da minha conta bancária.

— Sua conta bancária?

— Eu faço casas muito bem.

— Você se tornou o contador da matilha. — Aquilo surpreendeu Charma.

— As coisas mudaram depois que você foi embora. Eu aumentei minhas aulas para terminar o curso, mas eu apenas não poderia permanecer lá sem você. — As mãos grandes dele circularam gentilmente os quadris de Charma. — Eu descobri que amava quebrar coisas, então comecei a reformar casas. Você sabia? Comprar uma casa caindo aos pedaços, consertar ela completamente e vender por um preço muito maior. Comecei minha própria companhia e tenho feito isso bem. Não sou tão rico quanto alguns empresários, mas nos somos financeiramente

estáveis. Eu também ajudo a matilha como um Executor. Ganhamos um salário por isso, porque posso ficar fora por muito tempo, dependendo da época do ano.

— Tipo quando vocês entram no calor?

— Exatamente. – A voz dele se aprofundou. – Falando nisso, preciso de você.

— Leve-me para o quarto. Não quero que seu primo nos pegue novamente. – Charma esqueceu sobre as barras de chocolate. Ela se segurou nos ombros de Brand e pulou, envolvendo as pernas nos quadris dele. – Ele está aqui?

— Sim. – Brand segurou a bunda dela, carregando Charma para fora da cozinha. – Ele está lá embaixo, juntando as coisas.

— Ele está saindo?

— Vamos falar sobre isso na casa do Alfa mais tarde. – Brand hesitou. – Eu preciso de você agora.

Brand jogou Charma na cama, virou e tentou fechar a porta quebrada. Um rosnado frustrado partiu dele quando o batente quebrado impediu a porta de fechar, um soco e a parte quebrada se soltou. A porta fechou completamente e ele se moveu até a cômoda, a alcançando e colocando como reforço, para ter absoluta certeza de que eles não seriam perturbados. Brand se virou e rapidamente retirou a camisa.

Charma se sentou, removeu o roupão e o deixou cair no chão. Desejo escureceu o olhar de Brand, que estava preso nos seios dela. Ela se afastou e centralizou o corpo no meio do colchão, esquentava Charma o sentimento do desejo de Brand. Ele chutou as botas e saiu do jeans, Charma sorriu com a visão da ereção completa dele e lambeu os lábios.

— Nem mesmo me provoque. Não posso deixar você fazer isso. – Brand avançou.

— Sinto falta de te provar. – O olhar dela se ergueu.

— Sinto falta do seus lábios ao redor do meu pênis também. – Brand subiu na cama, o olhar faminto passeando por cada pedaço dela, dos pés a cabeça. – Não tem ideia de quantas vezes eu me atormentei com a memória, mas estou muito fora do controle. Preciso estar dentro de você e não vou ser tão gentil uma vez que estiver lá.

— Isso deveria me assustar? – Charma se aproximou dele, colocando as mãos contra o peito musculoso de Brand.

— Não, é apenas um aviso. Vire-se e se apoie nos joelhos.

— Não estou pronta. – Ela admitiu. – Sem preliminares?

— Temos que estar na casa do Alfa em menos de uma hora. Vou te deixar molhada, mas quero você de quatro agora.

O questionamento surgiu, mas ele não estava pronto para conversar. Charma parou de explorar sua caixa torácica com os dedos e rolou sobre o estômago. Brand se moveu para trás enquanto ela se erguia nas mãos e joelhos.

— Fique bem aberta para mim.

Charma abriu as pernas ao máximo e Brand fez um som animalesco, ela abaixou a cabeça e aguardou, desejando que ele não iria apenas pegá-la. Seu corpo não estava preparado. Brand consertou aquilo quando ela percebeu que ele tinha se deitado de costas, ele segurou os quadris dela, a ergueu e abaixou as pernas abertas de Charma diretamente sobre o rosto. A língua quente e úmida localizou seu clitóris.

As unhas de Charma se curvaram na cama. Ela tinha esquecido como ele não se importava com formalidade como beijar os lábios ou mesmo se importando em dizer a ela o que iria fazer. O companheiro dela rosnou, enviando vibrações para o botão sensível de nervos enquanto ele usava a língua, o dente raspou gentilmente nele também e ela jogou a cabeça para trás.

— Porra, bebê. – Ela gritou. – Vá devagar, isso é muito intenso.

Brand a ignorou, focando no ponto em que a deixaria louca. Era como se ele estivesse determinado a fazê-la gozar rápido e forte. Charma tentou se afastar por causa do prazer pesado e intenso, mas as mãos dele a impediram, segurando-a no lugar sem forma de escapar. Os músculos dela se tensionaram e ela se soltou, sem lutar. O clímax a partiu com uma força brutal e Charma gritou alto sem nem mesmo a habilidade de formar palavras.

As mãos dele a soltaram, ela foi erguida novamente e o colchão mudou debaixo dela enquanto Brand se movia. Charma deveria ter caído pelo movimento, mas os braços de Brand se fecharam ao redor de seus quadris antes que ela perdesse o equilíbrio e o pênis dele pincelou a entrada de sua boceta. Brand entrou com um impulso fluido, o eixo grosso forçando os músculos a se separar e aceita-lo. Ele se afastou para se curvar ao redor dela e usou a mão livre para se segurar na cama ao lado de uma das mãos de Charma.

— Você está molhada agora. – Ele murmurou.

Não havia como negar aquilo. Brand bateu contra ela, fodendo-a forte e profundo, seu pênis era como rocha sólida, e ele se movia tão rápido que ela não teve chance de acompanhar o passo dele. Um novo tipo de prazer começou a se construir até que ela soube que ia gozar novamente, o tempo perdeu o significado até que ela gritou, a mente se apagando por um momento.

Brand cerrou os dentes para evitar enterrá-los no ombro exposto de Charma, os gemidos guturais dela e o som dela gozando o enviaram além do topo. Ele se enterrou fundo, o corpo se contraindo enquanto o sêmen jorrava, enchendo a companheira dele. *Paraíso. É para lá que ela me leva toda vez que fazemos amor.*

Brand quase bufou com o termo quando parou de gozar e pode pensar direito novamente. Ele tinha Charma esticada embaixo dele e liberou o aperto nos quadris dela para ter certeza que ela não estava sendo esmagada. *Isto não é fazer amor.* A culpa o golpeou depois. Charma merecia carinho dele, não o que eles tinham feito.

— Eu fui muito rude?

Charma virou a cabeça e olhou para ele, o sorriso dela aliviou qualquer apreensão. As mãos dele massagearam os quadris dela desde que ele não estava querendo retirar o pênis de dentro dela, feliz por mantê-los unidos.

— Não tenho nada a reclamar.

— Desculpe. – Ele não concordava.

— Não lamente. – O sorriso dela desapareceu. – Se você não notou, eu gostei muito disso.

— Eu apenas te fodi quando deveria ter tido meu tempo e ligado para suas necessidades ao invés das minhas.

— Elas foram satisfeitas. – Charma balançou a bunda e tentou sair de debaixo dele.

Arrependido, Brand se ergueu, permitindo a ela ir.

— Eu apenas senti sua falta e não havia planejado ficar longe tanto tempo. – Era uma desculpa esfarrapada, mas era a verdade.

— Eu gosto quando você fica baixo e sujo às vezes. – Charma se virou e se sentou, olhando fixamente dentro dos olhos de Brand.

— É como você chama *isso*? – O peito dele se apertou e ele sabia que era por causa do amor ilimitado que sentia por ela.

— Você se abaixou e quando veio até mim, estava dizendo palavras sujas. – Charma sorriu e apontou o dedo para o colo.

Brand se aproximou e Charma caiu na cama para permitir a ele se erguer sobre ela. Brand foi cuidadoso para distribuir o peso então ela pode respirar facilmente e continuou a pegar a respiração dela.

— Eu amo você, Charma.

— Amo você também. – Ela passou os braços em volta do pescoço de Brand e beijou os lábios dele com uma pincelada dos dela.

— Eu apenas fico preocupado se vou bagunçar com tudo em algum momento. Eu não posso voltar pra uma casa vazia uma segunda vez.

— Sabe que eu não te deixei por alguma coisa que você fez. Você não pode se livrar de mim agora, estou aqui para ficar.

Brand rezou para que isso fosse verdade.

— A única razão pela qual sobrevivi quando você desapareceu foi porque minha família continuou tirando minha bunda de situações ruins. Eu me tornei autodestrutivo. Sabe como eu descobri que eu gostava de reformar? Eu fiquei com raiva algumas vezes e quase destruí esse lugar, tive que consertar isso em um momento. Foi aí que descobri que eu gostava do trabalho.

Os dedos de Charma entraram nos cabelos de Brand e ela fechou os dedos, apertando firme o suficiente para segurar os cabelos dele.

— Me ouça. Não foi sua culpa.

— Nós brigamos naquela manhã e eu não deveria ter saído. Eu apenas te deixei quando deveria ter ficado e lidado melhor com aquilo. Chutei minha própria bunda por essa decisão milhões de vezes. Eu te ajudei a ir embora.

— As pessoas discutem, Brand. Apenas porque você ama alguém não significa que você tem que concordar com tudo. Me partiu ao meio pegar minhas coisas e ir embora. Não tem nada a ver com você indo correr. Era o seu jeito de se acalmar e eu sempre entendi isso. Eu apenas percebi o quanto nos não sermos acasalados estava nos destruindo. Eu não seria mais capaz de

dizer não se tivéssemos mais tempo juntos, mas eu não poderia viver sabendo o que isso custaria a minha família. Eu sou a única que lamenta, eu deveria ter dito tudo a você, mas eu estava com medo.

— Por quê?

Charma mordeu o lado inferior e ele lembrou o que isso significava.

— Conta pra mim, querida. Eu odeio quando você pensa algo, mas não vai compartilhar comigo. Essa é parte da razão porque você disse que me deixou. Conta pra mim.

— Você tendia a ser imprudente na época. — Charma liberou o lábio e murmurou. — Fiquei com medo de você fazer ameaças de morte ao líder do bando, tentando proteger minha família da ira dele. Eu poderia ver você fazendo isso.

— Isso talvez teria funcionado.

— Você teria sido morto, Brand. Percy é um bastardo e teria matado minha família por vingança apenas por você tê-lo ameaçado. Ele teria ordenado meu povo a te atacar, um lobo contra um bando inteiro teria sido suicídio.

— Eu teria chamado ele para fora se esse fosse o caso. Eu o teria desafiado para um duelo.

— Está assumindo que Percy tem honra. Ele não tem. Ele governa através do medo e da intimidação. Você poderia se ver enfrentando todos os Executores enquanto ele se sentava na bunda preguiçosa assistindo eles te rasgarem. Ele nunca teria te pegado ele mesmo, ele e o filho têm isso em comum. Eles sempre têm outros para fazer o trabalho sujo.

Questionamentos encheram a cabeça de Brand, algumas ele não tinha certeza se queria respostas, mas tinha que saber.

— Aquele filho da puta com que você se acasalou alguma vez permitiu que alguém te machucasse, Charma?

— Não. Ele fez isso ele mesmo. Eu era fraca e não era uma ameaça. Ele não me bateu tanto quanto você pode imaginar. Evitamos um ao outro a maior parte do tempo.

Brand silenciosamente jurou caçar e matar o bastardo assim que o calor passasse. Ele podia ver as sombras nela, isso nunca deveria ter acontecido. O covarde iria pagar por se atrever a erguer a mão abusiva na sua Charma.

— Eu não estava sugerindo que Garrett deixava outros me machucar. Eu estava pensando sobre o que ele teria feito com você se tivesse aparecido nas terras do bando. Percy iria te querer morto, mas Garrett iria querer ter certeza que você sofresse primeiro, Brand. Ele iria fazer isso e permitir que outra pessoa me tocasse.

— Você disse que não estava saindo com ninguém quando me conheceu.

— Ele não era meu namorado. Eu nunca sai com ele ou o deixei me tocar, ele tentou algumas vezes, mas eu não estava interessada. Ele decidiu que eu seria a companheira dele e deixou claro que machucaria alguém que me olhasse duas vezes. Ele iria ver isso como uma traição se descobrisse que vivíamos juntos e que eu amava você. Eu costumava ter pesadelos sobre as coisas horríveis que ele e os amigos teriam feito com você.

— Ele talvez teria mudado de opinião sobre querer você como companheira se soubesse sobre mim. – A raiva surgiu, mas Brand se obrigou a acalmar.

— Não, Brand. – Charma diminuiu o aperto nos cabelos dele. – Você não entendeu. Ele sabia que eu o odiava, que era a última pessoa com quem eu queria estar, mas ele não ligou. Ele era o adorador e inalcançável filho do líder do bando. Um valentão. Vicioso. – Ela respirou fundo. – Ele batia e ameaçava qualquer um que ele não gostasse porque podia. O pai dele nunca o controlou ou repreendeu pelas drogas de coisa que fazia. Ele apenas faria de você um exemplo e contaria como um bônus me ver sofrer sua perda. Esse é o tipo de babaca que ele sempre foi.

— Eu deveria ter matado ele.

— Não estou insultando você, que é obviamente um grande lutador. Eu vi em primeira mão quando você lidou com todos aqueles lobisomens fora do meu caro, mas você nunca teria conseguido contra todo o bando. Garrett teria certeza de que poderia vencer antes de se envolver. Ele teria os amigos atacando você até que estivesse machucado demais e não poderia lutar de volta e então ele o teria atingido.

— Eu realmente o quero morto.

— Assim como eu.

Brand estudou Charma de perto e viu sinceridade.

— Como você pôde ficar com ele? – Brand tinha uma nova sensação de que a vida dela foi mais difícil do que ele suspeitava.

— Sem chance. — Charma olhou para longe. — Eu tive que suportar isso o suficiente para que minhas irmãs estivessem velhas o suficiente para acasalar. — Então ela segurou o olhar dele. — Era minha responsabilidade como mais velha as manter a salvo. Eu nunca suspeitei que uma delas poderia chamar a atenção do filho do líder de outro bando. Se ela não tivesse feito isso, eu estaria amarrada a Garrett até que Bree acasalasse.

— Eu compreendo. Faria qualquer coisa por um do meu sangue. — As lágrimas que encheram os olhos de Charma quebraram o coração de Brand, mas ela piscou para afastá-las. A companheira dele era forte e bela.

— Eu fiz. — O sorriso dela parecia forçado. — Vamos mudar de assunto. Você disse algo sobre irmos para a casa do Alfa. Sua família quer me conhecer?

Isso era uma lembrança de que eles precisavam ir.

— Meu primo Anton decidiu que seria mais seguro se a família e os Executores se mudassem para a casa do tio Elroy. Somos uma unidade forte e somos os únicos que os machos do bando querem. É seguro para nossa matilha se o bando não dividir a cidade tentando nos encontrar. Vamos ter certeza que eles sabem onde nos encontrar.

Charma olhou boquiaberta para ele.

— É um bom plano. Não vamos leva-los aos membros mais fracos, não há nada para se preocupar. Você estará a salvo dentro de casa, eu não vou te deixar sozinha em algum lugar. Alguns deles podem decidir entrar na casa procurando por uma presa fácil. Meus primos necessitam de mim nessa luta. Eu não faria isso se acreditasse que você está em perigo. Você é minha prioridade.

— Você precisa lutar. Eu entendo isso, mesmo que eu odeie. Eu nunca pediria que você abandonasse sua família quando eles estão dependendo de você.

Ele não havia pensado nem um minuto que ela faria isso. Charma sofrera muito pela segurança da própria família.

— Eu sei será difícil estar cercada por muitos lobos, mas eles estão sabendo que você é minha companheira. Ninguém vai se atrever a te destratar, meus primos e eu deixamos isso bem claro.

— E o Alfa Elroy? Ele está aborrecido que eu esteja aqui?

— Não. — Brand tentou esconder a angústia. — Ele não sabe sobre você. Pra encurtar uma história longa, os pais dele arranjaram o acasalamento dele com minha tia Eve. Ele fez o melhor

para amá-la e ser um bom companheiro. Isso não foi recíproco. Ela fez algo muito ruim recentemente e ele a banuiu do nosso território. Ele não teve outra escolha além de rejeitá-la.

As sobrancelhas de Charma se ergueram, a surpresa clara.

— Ela pôs em perigo o próprio filho, colocou a nova companheira dele em grave perigo e planejou matar o tio Elroy e o filho metade-humano dele que nasceu antes que eles acasalassem. Ela merecia morrer, mas meu tio tinha um bom coração. O calor havia começado então perdê-la nessa época poderia deixá-lo louco, você não voltaria disso. Nosso doutor o colocou em coma induzido. Meus primos estão liderando a matilha até que seja seguro para ele acordar depois que o calor passar. Ele terá um bom tempo para isso, se ajustar pela perda da companheira, mas ele é forte. Ele vai sobreviver.

Charma ficou em silêncio por longos momentos e pareceu considerar cuidadosamente o que Brand havia dito.

— Ela terá algum problema comigo uma vez que esteja de volta no comando?

— Não, ele é um homem bom. Como eu disse, ele tem um filho metade-humano. Ele não sabia sobre Grady até que a mãe dele o abandonou na porta deles depois de descobrir que ele podia mudar. Eve exigiu que ele matasse meu primo, mas ele se recusou. Grady acasalou com uma humana. Meu primo Anton é o único que acasalou com uma gata, o tio Elroy a aceitou. Ele também vai te aceitar.

Charma não parecia convencida.

— Ele vai, Charma. O tio Elroy foi um pai para mim desde que meu pais se foram.

— Você nunca falou sobre eles, a não ser para dizer que eles se foram. Eu pensei que você queria dizer que eles morreram. Eles ainda estão vivos?

— Eu não sei, essa não é uma história muito boa para contar. — Brand encolheu os ombros. Charma o olhou até que ele se rendeu, faria qualquer coisa por ela. — Meu pai era do tipo estúpido e pensou que seria um Alfa melhor para a matilha. Ele desafiou o tio Elroy e perdeu.

— Pensei que lobisomens não faziam esse tipo de coisa se fossem irmãos. — Isso surpreendera Charma. — Sua mãe era irmã do Alfa?

— Não, meu pai era. O tio Elroy deveria tê-lo matado. Isso acontece muito quando você é desafiado pela liderança. Eles foram ordenados a deixar o território ao invés disso eles foram banidos para nunca mais voltar.

— Que terrível. – Ela massageou os braços dele. – Eu sinto muito, Brand. Por que você não foi com eles?

— Meu pai estava errado. O tio Elroy era um líder da matilha fantástico. Ele me deu a escolha de ficar ou ir, escolhi a matilha Harris. Meus pais ficaram zangados e nunca mais falaram comigo.

— Oh, Brand. – A tristeza dela apareceu em seus olhos.

— Não sinta por mim querida. Meus primos são como irmãos para mim. Eu posso ter perdido meus pais, mas mantive todo o resto da família intacta ficando. Eu nunca lamentei isso. Esta é minha matilha.

— Mas deve ser difícil não saber onde estão seus pais, ou se eles continuam vivos.

— Eles teriam me contatado se quisessem isso. Estou na lista telefônica. Este não é meu assunto favorito, então vamos mudar. Você me perguntou como eu sei que meu tio vai te aceitar. Eu o conheço bem e ele vai te receber de braços abertos, não tenho dúvidas sobre isso.

— Fico feliz que você tenha certeza. – Charma sorriu bravamente.

— Isto vai acontecer. Precisamos nos preparar para sair. Somos esperados na casa do Alfa logo.

— Não tenho muitas roupas, então não vou demorar muito.

— Vamos comprar algumas assim que os machos do bando deixarem a cidade. Por agora, você pode usar qualquer coisa minha que quiser. – Brand gostava da ideia dela usando as coisas dele, mas nua era melhor. Seu pênis endureceu. Ele rosnou, olhando para baixo com desgosto. – Precisamos nos apressar antes que eu perca a cabeça querendo você novamente.

Capítulo Oito

Charma olhou abertamente para o sótão que fora convertido em quartos. O cheiro de poeira fez cocegas em seu nariz. Brand pairava atrás dela e ela se virou, pegando a expressão preocupada no rosto dele.

— Me desculpe por isso. Não é exatamente legal e duvido que alguém esteve nesse quarto desde que a tia Margie passou o verão aqui há cinco anos. Ele tinha uma coisa por dormir em sótãos desde que uma inundação destruiu a casa dela. Quanto mais alto acima do chão, melhor. Escolhi esse porque tem mais privacidade e nos dá um piso para nós.

— Isso é ótimo. — Charma olhou para a cama queen-size, duas mesinhas de cabeceira e uma linha de caixas empilhadas ao longo da parede. — Queria que tivéssemos uma televisão, mas ali temos livros. — Ela apontou. — Vê? Aquelas estão claramente marcadas como romance lá na caixa do topo no lado esquerdo. Eu os amos então teremos muitos para ler.

— Não foi assim que pensei que seria quando fôssemos acasalados. É mais seguro aqui com todos nós debaixo do mesmo teto, vou conseguir para você uma TV. — Brand se aproximou.

— Eu estava brincando. — Charma sorriu e caminhou para os braços de Brand. — Com você no calor, tenho certeza que estarei longe de estar entediada. Não ligo para onde nos estejamos, contanto que estejamos juntos. O lugar precisa apenas de uma boa limpeza.

— Eu quero você. — Um rosnar suave subiu de Brand.

Charma se pressionou contra a frente do jeans dele, o acariciando duro o suficiente para o pênis dele pressionar contra ele. Seus seios se esfregaram contra o peito dele.

— Eu sou toda sua.

— Nunca vou me cansar de ouvir você dizendo isso. — Brand roçou os lábios contra os dela. — Isto não parece real ainda. Eu meio que me mantenho esperando acordar sozinho para descobrir que nada disso é real, isso iria me matar.

— Eu sou real. — Ela se aproximou para escavar as unhas no bíceps dele. — Sinta-me.

Os braços de Brand se apertaram em torno dela, ele a ergueu e a carregou até a cama. Eles caíram em uma pilha sobre ela. A poeira subiu em torno deles, causando espirros nos dois. Um rosnado partiu de Brand.

— Droga! Isso não é romântico.

— Isto não importa. – Charma gargalhou enquanto passava os dedos pelos cabelos cinzentos dele. – Poderíamos estar perdidos na floresta, famintos, e poderia estar chovendo. Estou feliz que tenho você.

— Eu apenas quero que tudo seja perfeito.

— E é, você está aqui comigo. – Charma olhou profundamente nos bonitos olhos de Brand.

Brand possuiu os lábios de Charma novamente enquanto ele retirava as roupas dela do caminho. Ela abriu a camisa dele, parando para puxá-la sobre o torso dele. Charma precisava sentir a pele de Brand contra ela. A urgência de lambê-lo, correr as unhas pelas costas dele e tê-lo entre as pernas asseguraram a ela que estava pronta para ter o pênis dele profundamente enterrado dentro dela.

Brand era o companheiro dela, sua vida, e todo pedaço de felicidade que ela nunca tinha sonhado em ter. Eles estavam juntos e nada mais importava, ela iria aproveitar cada momento para cobrir todos os anos que tinham perdido.

Brand rolou e Charma se sentou para ficar por cima, ela correu os dedos pelos botões da camiseta e a arrancou do corpo. As mãos dele agarraram as taças do sutiã e puxaram para deixar os seios livres. Ela se desprende do sutiã rapidamente, encolhendo os ombros e ele caiu no chão. Brand massageou seus seis inchados enquanto Charma movia a bunda pelas pernas dele, desejando que eles estivessem nus e que ele já estivesse dentro dela.

— Você é tão linda, senti muito sua falta.

— Eu amo você. Morri um pouco a cada dia que ficamos separados. – As palavras de Brand foram o suficiente para fazê-la chorar.

Ele os rolou novamente para coloca-la sob ele e olhou profundamente dentro do olhos dela.

— Se você se for novamente, eu vou te encontrar, querida. Eu juro que vou. Até o fim do mundo, se for necessário. Eu nunca vou ficar sem você novamente.

Charma rasgou a camisa dele, o material se rasgando enquanto ela acariciava desesperadamente a pele quente.

— Bom. Eu vou guardar essa promessa, mas eu não estou indo a lugar nenhum. Estou exatamente onde pertença.

Um rosnado que partiu da garganta de Brand prometeu que ele não poderia fodê-la gentilmente e a excitação de Charma atingiu níveis perigosamente altos. Memórias do passado se misturaram com o presente enquanto eles se beijavam. Todos aqueles anos haviam se passado, mas a forte paixão entre eles não havia desaparecido. Acima de tudo, ambos haviam aprendido a perda e o valor de estar junto.

A boca dele devorava a dela enquanto a língua se encontrava com a dela. Charma afundou o corpo contra o de Brand, precisando senti-lo. Um grunhido suave saiu da garganta dela e surpreendeu aos dois, Brand respondeu rosnando. As mãos dele se tornaram ásperas, apertando os quadris dela próximos e ele a prendeu sob o grande corpo quando os rolou para o centro da cama.

Um choro de protesto soou quando ele separou a boca, mas se afundou contra a garganta dela para beliscar com as presas. Os lábios quentes dele beijaram o caminho até os seios dela para abocanhar o seio cheio que ele pegou com os dentes. As costas de Charma se arquearam para fora do colchão e as unhas dela se afundaram nos ombros de Brand quando ele sugou duramente.

— Foda-me.

Brand soltou o seio dela e ergueu a cabeça, os sexys olhos dela pareciam mais ferais, a cor próxima ao preto agora, e a respiração dele se aprofundou.

— Tire. – Ele se segurou nos braços, se ergueu e rolou para dar a espaço a ela.

Os dois arrancaram freneticamente as roupas restantes, Brand ficou nu primeiro e se deitou de costas. O pênis se erguia orgulhoso, duro, e pegou toda a atenção dela. Os dedos dele se abriram e deslizaram sobre o peito até os mamilos, o estômago firme, todo o caminho até os quadris.

— Venha aqui, querida.

Charma caiu na cama para rastejar até ele com uma das pernas dele entre as dela e pausou quando o rosto ficou acima da espessura grossa do pênis dele. A língua dela saiu para molhar os lábios e o olhar de Brand se intensificou enquanto as mãos dele se ergueram para envolver o rosto dela.

— Não posso olhar para você o suficiente, tocar o suficiente, e *continuo* sentindo como se fosse um sonho.

— Tipo um sonho molhado?

Charma caiu o olhar para o pênis dele e abriu a boca. A ponta da língua roçou a coroa de seu eixo e rodou em um círculo, o corpo de Brand se ergueu da cama, mas ele permaneceu no controle. Um ronronar suave saiu dela e o peito de Charma vibrou pelo ruído.

Calor cresceu através dela até que o corpo se sentisse como se estivesse pegando fogo, isso a surpreendeu por estar reagindo tão intensamente a Brand. Ele deveria sentir o tanto que ela precisava porque ele ia permitir a ela prova-lo nessa época.

Brand era sexy como o inferno e ela o queria, mas seu nível de necessidade estava acima do normal sobre as circunstâncias. Não era época dela entrar no calor, mas não havia nada para negar os sintomas. Suas gengivas até mesmo doeram um pouco enquanto ela separou os lábios ao redor dele e sugou o pênis profundamente na boca.

— Porra. — Brand rosnou.

Não cresça as presas, ela implorou ao próprio corpo. *Se ele perceber, vai me fazer parar*. O formigamento crescendo no topo dos dentes dela persistiram enquanto ela persuadia o companheiro no calor da paixão. O gosto do pré-goço na língua apenas fez com que saíssem seus instintos mais básicos até que ela se separou dele, com medo de causar algum mal a ele. Charma sentiu os olhos mudando e a visão se tornou mais clara e vivida.

— Oh, Deus. — Ela arquejou. A mão cobriu a boca e a dor assegurou a ela que isso não era imaginação dela. As pontas afiadas pressionaram contra a palma enquanto as presas se alongaram, Charma olhou dentro dos olhos negros de Brand e soube que ele percebeu o que estava acontecendo com ela.

— Querida? — Alarme brilhou nos olhos dele.

— Hum... Presas. — Ela estremeceu, ouvindo a balbúciação.

— Deixe-me ver. — Brand tentou se sentar, mas Charma estava no caminho. As mãos dele se prenderam nas costelas dela e ele a rolou de costas, pairando sobre ela.

Charma hesitou antes de retirar a mão, o olhar de Brand baixou para olhar para os dentes afiados dela. O nariz dele se agitou e ele se abaixou sobre ela, uma mão segurando o joelho para o afastar, dando acesso livre aos quadris dele para se ajustar no espaço das pernas separadas.

Ela jogou a cabeça para trás enquanto o pênis dele entrava dentro dela. Brand capturou o pulsos dela quando os encontrou no meio e os ergueu acima da cabeça de Charma, segurando-os lá enquanto dirigia o pênis profundamente dentro do corpo dela. Charma gritou enquanto o êxtase

batia tão poderosamente que ela não tinha certeza se poderia sobreviver, Brand rosnou enquanto colocava o cabelo dela para o lado e os dentes dele morderam o ombro dela.

Brand manteve Charma embaixo enquanto a fodia freneticamente, um pouco mais profundo, e ela envolveu as pernas alto ao redor da cintura dele. Charma não poderia se mover de outra forma enquanto ele furiosamente batia contra ela. O nível de calor dentro do corpo dela ameaçava queimá-la viva enquanto o prazer batia nela tão forte quanto Brand fazia. O cheiro dele encheu o nariz dela, tão afiado e maravilhosamente masculino. Ele era dela.

A necessidade de prova-lo se tornou avassaladora. Charma ergueu a cabeça, ela não tinha planejado mordê-lo, mas os dentes pontiagudos dela se prenderam no ombro dele. O gosto do sangue a levou até o orgasmo. O corpo dela convulsionou pela intensidade disso e o companheiro dela pareceu se preenchido com êxtase ao mesmo tempo enquanto rosnava mais selvagememente enquanto o sêmen a enchia.

Eles se contorceram, trancados juntos, cobertos de paixão. As pontadas afiadas do clímax de Charma vagarosamente se tornaram quentes até que ela soltou o ombro de Brand e lambeu a ferida que havia criado. A realidade retornou. A boca no ombro dela não dera uma mordida, mas a beijava.

— Porra, querida. — Brand rosnou. — Você está no calor.

Charma arquejava muito para responder, mas acenou. Não havia dúvidas sobre o que havia acontecido com ela, era o único momento em que ela desenvolvia presas e garras. O aperto nos quadris dela se suavizou enquanto Brand mudava o suficiente para parar de apertar o peito dela contra o dele, muito maior. Charma respirou com mais facilidade, uma vez que podia encher completamente os pulmões. Brand ergueu a cabeça e olhou para Charma.

— Desculpe, eu não quero que você rasgue minhas costas.

— Está tudo bem, eu compreendo.

— Você parece atordoada. — Ele procurou pelos olhos dela.

— Eu não deveria ter entrado no calor.

— Não era o tempo?

— Não. — Charma balançou a cabeça, ainda aturdida.

— Eu fui rude o suficiente? — Um sorriso brincou nos lábios de Brand. — Percebi o que estava acontecendo quando vi suas presas e lembrei como você precisa disso rápido e enérgico. Você costumava jurar que preliminares eram uma espécie de tortura do pior tipo.

— Isto foi maravilhoso.

— Sim. Isso foi. — Ele gargalhou e moveu os quadris devagar, testando a sensação da boceta dela prendendo o pênis. — Você está tão malditamente quente e apertada. Eu havia esquecido o quanto você incha um pouco e fica muito molhada.

Charma gemeu e isso avisou Brand de continuar se movendo dentro dela. Ele se ajustou novamente e os dedos se enlaçaram com os dela enquanto ele ergueu o corpo sobre os cotovelos. Charma se arqueou e ergueu as pernas até que os pés se prenderam na firme e musculosa bunda de Brand. Ela podia senti-las se flexionar a cada vez que o pênis dele entrava dentro dela.

— Mais.

— Você vai ter, querida. — A boca dele cobriu a dela.

As presas deles se tocaram e Charma virou a cabeça um pouco para evitar causar danos a si mesma ou a ele. As de Brand estavam estendidas e Charma não poderia controlar as dela por nada quando estava no calor, seu lado shifter ficava um pouco maluco desde que eram as únicas coisas que eram permitidas sair.

Todo rosnado que Brand fazia apenas a excitava mais. As vibrações no peito dela retornaram quando ela começou a ronronar. Foi difícil se ajustar a isso na primeira vez, fazendo a respiração difícil, mas ela se concentrou em quão bem se sentia por ter Brand a fodendo.

Suas paredes vaginais cerraram e ela gritou quando gozou novamente. Brand separou as pernas dela um pouco mais e foi mais fundo, lutando para se mover quando ela apertava mais o pênis dele.

— Porra. — Ele murmurou. — Ah, sim!

O corpo dele tencionou e ele jogou a cabeça para trás. O uivo que ele soltou assustou Charma, mas ela abriu os olhos para ver o rosto dele enquanto Brand encontrava sua própria liberação novamente. Os olhos dele se fecharam e as gotas de suor no corpo grande dele e a expressão quase agonizante eram tão sexys. O olhar de Charma baixou até o ombro dele e viu a fresca e ainda ensanguentada mordida que ela havia colocado nele, a marca dela poderia deixar uma cicatriz. Um sorriso curvou os lábios dela enquanto ele parou de se mover e tentou se recuperar.

Os olhos ainda negros de Brand se abriram enquanto o queixo dele baixou e os olhares se encontraram.

— Eu amo você.

— Eu também amo você. Agora eu não sinto muito.

Uma das sobrancelhas de Brand se ergueram, questionando.

— Por te marcar.

— Querida, você pode me morder a qualquer momento. – Ele riu, uma risada escapando. – Em meu ombro. Você não vai ficar próxima ao meu pênis com essas presas. Não seria nada bom para nós dois até eu me curar se você me morder acidentalmente lá.

— Isso é verdade.

— Você não tem ideia de que estava entrando no calor? Parou de manter um controle sobre essas coisas?

— Isso não era para ter acontecido. Acho que minhas emoções e estar próxima a seu tipo me deixaram assim. Ouvi sobre isso acontecendo quando companheiros são separados por um longo tempo, mas apenas com companheiros de longa data. Talvez tenha sido seus feromônios. Você cheira incrivelmente quando está no calor.

— Eu sempre disse que você era minha companheira, mas nós não tínhamos estreitado os vínculos compartilhando mordidas durante o sexo. – O sorriso de Brand desapareceu. – Você se sentia da mesma forma.

— Sim. – Ela admitiu.

— Eu quero matar alguém quando penso em todos esses anos que nós perdemos.

Tristeza a atingiu forte e ela mexeu os dedos, ainda entrelaçados com os dele.

— Nós temos muitos anos para olhar para seguir em frente.

— Eu nunca vou te deixar ir.

— Nunca.

— Eu não vou. – Brand sorriu. – Para quando estava previsto entrar no calor?

— Eu não estava. – Charma hesitou. – Quero dizer, eu não tive um por um longo tempo.

— Eu não entendi. — O sorriso de Brand desapareceu enquanto a confusão aparecia. — Está dizendo que não entra mais no calor, nunca?

— Eu realmente não acho que você quer discutir isso agora.

— Eu quero. — Brand ajustou o corpo para manter o dela preso. — Eu sei que você toma pílulas para prevenir o calor, mas você é muito jovem para ter parado naturalmente.

Charma estava com medo de machucar Brand mencionando Garrett. Ela deu a ele a versão curta, esperando que fosse o suficiente.

— Eu tive que me manter tomando pílulas todo o tempo e isso pareceu me levar para a menopausa.

— Você sempre as tomava apenas quando começava a entrar no calor.

— Vamos pular isso. — Charma hesitou, mas sabia que Brand não ia deixar isso passar.

— Fale comigo, droga. — Um músculo no queixo dele pulou e os olhos se estreitaram. — Isso era algo a se fazer para aquele idiota com quem foi forçada a acasalar?

— Eu não quero mais falar sobre ele. — Charma acenou.

— O que você não está me dizendo? Você disse que nunca tinha mentido pra mim, querida.

— Não quero que você fique zangado.

— Diga, porque qualquer coisa que vou imaginar pode ser pior.

— Eu duvido. — Ela estudou os olhos dele.

— Droga, Charma. Conte pra mim.

Era uma ordem direta do companheiro dela. Charma conhecia o tom, mesmo que com Brand isso não ameaçava ou implicava que ele infligiria dor se ela desobedecesse à ordem.

— Eu apenas não queria arruinar o momento respondendo, isso não importa mais. Eu terminei com as pílulas e obviamente posso entrar no calor.

— Você está enrolando.

Charma respirou fundo e se preparou para a raiva dele. Isto não seria direcionado a ela, mas odiava expor Brand aos horrores que ela havia vivido.

— Tudo bem. Eu disse a você que tomei pílulas para evitar entrar no calor e ficar grávida quando estava com Garrett.

— Sim. – Os dedos dele a acariciaram.

— Ele ficou zangado quando não entrei no calor. Eu nunca quis ficar com ele, eu não poderia aguentar que ele me tocasse e o pensamento de... – Charma fechou os olhos. – Você sabe como eu fico. Eu não poderia continuar sabendo que eu teria... – Ela parou de falar, incapaz de dizer isso ao homem que ela amava.

— Merda. – Brand soava infeliz. – Você teria aceitado ele se estivesse no calor. Apreciado o toque dele.

Ela acenou.

— Olhe pra mim, querida.

Os olhos de Charma se abriram e ela encontrou o olhar dele.

— Essa é a pior parte de ser um shifter. Quando a natureza chama, ela é uma vadia no que diz respeito.

— Eu teria implorado para ser tocada se o calor me pegasse e eu o odiava. – As lágrimas caíram, apesar dela tentar segurá-las. – O pensamento de ser tão vulnerável e necessitada me enojava.

— Porra. – Brand estava chateado, mas controlava o seu temperamento. – O que você fez?

— Eu tomei as pílulas, mas então ele ficou zangado quando nunca entrei no calor e ele me injetou drogas, tentando forçar isso.

— Ele drogou você para te fazer querê-lo? – Um rosnado saiu de Brand.

— Ele me ameaçou primeiro, então eu planejei com antecedência e evitei que ele me forçasse a entrar no calor. Eu tomei as pílulas todos os dias, Brand. Eu nunca saberia quando ele viria atrás de mim com aquelas injeções. As pílulas combateriam as drogas contanto que estivessem no meu sistema. Elas não foram criadas para serem tomadas todos os dias, do jeito que eu as estava engolindo. Depois de dois anos e nem mesmo sentia o calor chegar. Não havia nenhuma urgência mesmo. Elas também diminuíram meu apetite então comecei a perder peso. Isso foi um bônus, porque eu não era mais atrativa para ele.

— Eu compreendo. – Brand abaixou a cabeça e a beijou levemente na testa. – Eu sinto muito que você teve que fazer isso.

— Não foi sua culpa.

— Eu não preciso drogar você para te fazer me querer. – Brand se ergueu e surpreendeu Charma quando ele sorriu. Isso alcançou até os olhos.

— Não, você não precisa. – Ela estava aliviada que ele não estava batendo nas paredes ou rosnando. – Eu amo você.

— Amo você também, querida. – O humor dele desapareceu. – Eu ainda vou matar aquele filho da puta na primeira chance que eu tiver.

— Tudo bem, apenas não arrisque sua vida para fazer isso. Eu não poderia aguentar te perder.

— Isso nunca vai acontecer, você está presa a mim. – Ele piscou.

— Bom. – Ela riu.

— Falando de nós, você quer outro round ou quer comer primeiro? Eu poderia te foder o dia –
Uma batida soou na porta.

— Vá embora. – Brand gritou.

— Hum, precisam de você lá embaixo. – Braden gritou de volta. – Eu ouvi vocês dois chegando lá. Eu não ganho pontos por ter esperado até vocês terminarem? Anton disse para você vir pronto. O bando foi avistado na cidade e estão vindo nesta direção.

— Porra!

Medo grudou em Charma enquanto ela olhou para o rosto bonito de Brand. Ele poderia se machucar. Ela poderia tê-lo encontrado apenas para o perder. Eles olharam um para o outro.

— Você me ouviu? Está vindo? Quero dizer, para baixo? Eu sei que você já gozou. Minhas orelhas ainda estão zunindo pelo uivo e eu estava dois pisos abaixo, cara.

— Vá embora, Braden. Vou estar lá logo.

— Okay.

Os passos dele se afastaram escada abaixo. Brand suavemente puxou para que ela se soltasse das mãos dele, mas Charma se recusou.

— Precisam de mim, Charma.

— Prometa que vai voltar pra mim.

— Ninguém vai me impedir de retornar para sua cama, realmente logo. Tenho muito para o que viver.

Ela o deixou ir, mas havia muitas coisas a fazer.

— Você permanece aqui em cima. – Ele pausou antes de se erguer. – Tranque a porta e a bloqueie. Duvido que eles consigam entrar na casa, mas... há uma arma sob a cama com uma caixa de munição. Use-a se estiver sob ataque.

— Usarei.

— Não se preocupe. – Brand inalou. – Não vou deixar ninguém te machucar.

— O medo que você sente não é por mim.

— Vou chutar a bunda deles. Não se preocupe. – Um sorriso suavizou a boca de Brand.

— Vá para o rosto deles. – Charma se sentou para assistir Brand se vestir.

— Por quê? – Ele olhou para ela antes de colocar uma camisa sobre a cabeça.

— Machos do bando são vaidosos e presunçosos.

— Sério?

— Sim eles realmente se importam com a aparência. – Charma hesitou. – Algumas vezes essa é a única coisa que eles têm pra eles. Você os atinge no rosto e eles vão surtar.

— Cicatrizes são sexys. – Brand piscou.

— Eu acho, mas eles não. Apenas seja cuidadoso.

— Vou voltar logo.

Brand saiu e Charma saiu da cama para correr até a porta, ele esperou do outro lado até que ela a fechou. Um sorriso curvou os lábios dela.

— Vou bloqueá-la agora. Vá. Sua família está esperando você.

— Você é uma ótima companheira, por aceitar ordens. – Uma risada profunda soou através da porta.

— Não se acostume com isso.

Brand riu enquanto os passos desciam as escadas. Charma se virou e olhou ao redor, detectando algumas mobílias pesadas e velhas nas sombras. Ela altamente duvidava que algum bando poderia entrar na casa cheia de lobisomens, mas ela não queria ter uma chance de dar de cara com alguém de sua antiga vida. Eles iriam matá-la no momento em que descobrissem que ela avisou a matilha Harris do iminente ataque. Ela era uma traidora para seu próprio povo.

O olhar dela deslizou para a cama. Ela deveria ter dito a Brand que não sabia nada sobre armas, mas estava confortável saber que uma arma estava lá.

* * * * *

Brand olhou ao redor do porão para os machos da matilha tendo várias conversas enquanto eles esperavam por todos chegarem. Anton pestanejou para Rave por alguma razão, parecendo aborrecido. Ele caminhou até os irmãos.

— Há algum problema? – Ele manteve a voz baixa para evitar ser ouvido.

— Sim. – Anton disparou.

— Não. – Rave respondeu ao mesmo tempo.

— Tudo bem. – Brand olhou para os dois. – O que não é um problema, então?

— Anton não está feliz que eu tenha trazido uma convidada. – Rave cruzou os braços sobre o peito.

— É muito perigoso. – Anton olhou para o irmão.

— Ela está segura aqui comigo mais do que com ela própria.

— Sério? Estamos em uma guerra com um bando de gatos fodidos. Explica pra mim porque ela não estaria melhor do que longe dessa guerra.

— É complicado. – Rave hesitou.

— Sou todo ouvidos.

— Eu estou apenas me intrometendo. – Brand sussurrou.

Seus dois primos lançaram a ele um sorriso e Brand ficou feliz que a tensão se acalmou entre eles. A última coisa que ninguém precisava na matilha era os filhos do Alfa demonstrando estresse. Já era suficiente que estivessem para ser cercados com as notícias da aproximação dos inimigos. Rave falou.

— Ela veio até mim por ajuda. É uma longa história, mas ela não estava segura na matilha dela, estava também em perigo por eles. Ela pediu por asilo em nossa matilha e dei isso a ela.

— Ótimo. — Anton parecia irritado, mas ele se acalmou um pouco. — Vamos discutir isso mais tarde. Você a deixou instalada no seu antigo quarto?

— Sim. Desculpe por estarmos atrasados.

— Sobre o que vocês estão sussurrando? — Grady parou no meio do grupinho deles e sorriu.

— Rave trouxe alguém para cá que não conhecemos. — Anton sussurrou.

— Isto não é totalmente estranho. Rave está sempre trazendo mulheres aqui. — Grady bateu o ombro contra o do irmão em questão. — Ela é quente?

— Sim. — Rave sorriu.

— Mistério resolvido. — Grady encolheu os ombros. — Estamos prontos?

— Sim. — Anton olhou ao redor do cômodo. — Acho que todos que estão aptos a lutar estão aqui. — Ele virou o rosto para o cômodo e se moveu para o centro dele. Um rosnado baixo dele gerou um silêncio na sala e todas as conversas cessaram.

— Os machos do bando foram avistados na cidade e foi perguntado no bar por direções até nossa casa. — Ele pausou. — Tivemos certeza que nenhum lobo estava lá, esperando conduzi-los até aqui. Eles deram a informação para alguns humanos que escondemos para esse propósito, foi reportado que o bando não começou nenhum problema ainda. Eu posso adivinhar que eles vão atacar realmente rápido agora.

— Que humanos? — Clover Arris pestanejou. — Você disse a eles o que estava acontecendo?

— Não. — Rave respondeu. — Eles são alguns amigos motociclistas meus que não tem a menor ideia do que está acontecendo. Eles não fizeram muitas perguntas e muitos deles me deviam alguns favores, que eu cobre. Dei a eles ordens para apenas dirigir a esta casa qualquer um que viesse procurar por um Harris.

— O que eles acham que está acontecendo? – Brand estava um pouco curioso sobre os humanos que o primo havia plantado no bar familiar para dar a informação para o bando invasor.

— Eu disse que estava em débito com alguém. Como eu disse, meus amigos não perguntaram muitas coisas.

— Você não está com medo de que eles sejam machucados? – Thomas Krid pestanejou.

— Não. – Rave gargalhou. – Eles não são humanos típicos. São bons com mentiras e não são facilmente intimidados. Eles também saíram logo depois da troca e deixaram a cidade, sem fazer perguntas. Nós não poderíamos ter Yon atendendo ou um dos outros membros da matilha do staff lá. O bando poderia ter atacado, não apenas pedido direção.

— E sobre os outros humanos na cidade? O bando poderia ferrar com nossa matilha causando problemas com eles. – Raymond Borl balançou a cabeça, um olhar de desgosto brilhando nas feições ranzinhas. – Eles são cordeiros para o sacrifício se não estivermos ao redor para protegê-los. Deveríamos ir para a cidade e atacar os gatos lá.

— É por isso que você não é o Alfa. – Anton olhou para ele. – O último lugar que isso vá é para perto das pessoas inocentes. Algumas das casas deles não são longe da rua principal e eles poderiam ouvir a luta acontecendo na cidade.

— E sobre os que sabem sobre nós? – Este era Timmy McQuire perguntando.

— Nós dizemos que problemas estavam vindo e eles foram visitar as famílias. Esperançosamente, todos eles estarão fora.

— Mas e se esses idiotas atacarem alguns dos humanos? – Timmy o questionou novamente.

— Bandos são mais rigorosos sobre manter segredo sobre quem são do que nós. – Rave respondeu. – É uma sentença de morte na maioria dos bandos revelar o que são a qualquer um que não seja um shifter.

— Como você sabe? – Este era Raymond Borl quem perguntou.

— Eu ouvi merda o suficiente de vocês. – Grady rosnou para ele. – O que aconteceu com vocês sendo o falastrão da discórdia ultimamente?

— Eu sei porque eu estive como todos os tipos de shifters. – Rave se aproximou. – Quem você pensa que meu pai enviou para conversar com eles quando tivemos problemas com fronteiras? Eu.

— Nós nunca tivemos ninguém nos atacando antes. — O homem não parecia convencido. — Isso é o que acontece quando você não permanece com aqueles do seu próprio tipo.

— O que isso significa? — Anton rosnou.

— Seja realmente cuidadoso com o que fala, Raymond. Você pode ser o primeiro a sair se que começar a diluir a matilha. — Brand sentiu suas próprias presas se alongando, essa conversa era sobre Charma também.

— Eu sei que você é da velha escola, mas está sendo um idiota. — Braden parou entre os dois e o outro homem abaixou a cabeça. — O modo de Brand é melhor que o dos meus irmãos. Você notou que eles não são como Papai? O papai apenas iria te bater agora, mas eles iriam te matar. Agora, sente-se e seja esperto. Cale a boca.

— Continuo preocupado com nossos vizinhos humanos. Eles precisamos de nos para protegê-los. — O homem mais velho não parecia feliz, mas se sentou.

Rave olhou preparado para se lançar para Raymond, mas não seria Brand quem ia prevenir um derramamento de sangue. Braden lidaria com a situação.

— Eu sei sobre os bandos também. Eles são totalmente duros sobre manter os segredos dos shifters, eles nos fazem parecer negligentes sobre isso. Papai me enviou para negociar com eles quando Rave estava ocupado. Eles não iriam fazer nada que expusesse o que eles são para nossos vizinhos humanos. Nós somos o alvo.

— Quando papai fez isso? — Rave tocou o ombro de Braden para ter a atenção dele.

— Alguém gosta de ir à ralis de motocicleta algumas vezes. A vida não para só porque você deixa a cidade.

— Por que você e não eu? — Anton pestanejou. — Eu não sabia disso, tampouco.

— Papai sabe que estou dentro de qualquer coisa que envolva gatos e sou bom com eles. — Braden gargalhou.

— Engraçado. — Grady bateu atrás da cabeça de Braden. — Vamos cortar a merda e lidar com essa confusão.

— Sim. — Brand concordou. Ele queria terminar com isso e retornar para Charma assim que possível. Ele sabia que ela tinha ficado amedrontada em uma casa cheia de lobisomens, olhou para cima, esperando que ela estivesse bem.

Anton se afastou do pequeno círculo deles para olhar a sala.

— Os bandos estão vindo aqui e eles querem uma briga. — Os olhos dele se transformaram para mostrar o lobo próximo enquanto as presas cresciam. — Vamos fazê-los se arrepender por invadir nosso território.

— Inferno, sim. — Kane rosnou, mobilizando os Executores. — Somos muitos para eles.

— Foi uma má decisão nos atacar durante o calor. — Brand riu. — Vocês sabem o nosso lema de matilha. Se não pode foder, lute!

— Eu quero uma jaqueta de couro com essas palavras pintadas nas costas. — Braden gargalhou.

— Ele estava brincando. — Rave olhou para ele.

— Eu não. Nós deveríamos fazer disso um slogan enquanto nosso pai nos permitir liderar a matilha.

Capítulo Nove

Charma não pôde permanecer sentada depois que bloqueou a porta, a preocupação por Brand e a matilha dele a deixou se sentindo nervosa e irritada. Ela desligou as luzes e abriu a janela, o ar fresco entrou no cômodo enquanto ela olhava para a noite lá fora.

A lua dava a ela luz suficiente para que Charma tivesse a visão dos detalhes de tudo que estava ao redor daquele lado da casa, uma floresta pesada cercava a propriedade, mas três árvores haviam sido cortadas lá atrás, longe o suficiente para ser impossível para qualquer um deslizar perto o suficiente para quebrar o cerco. Sentinelas estavam postados, as sobras escuras deles quase indistinguíveis a menos que alguém estivesse procurando por eles, como ela estava fazendo.

Charma se abaixou facilmente nos joelhos, descansando o peito nas costas das mãos no peitoril da janela, e esticou as orelhas para qualquer barulho ao redor das árvores, sussurrando no vento. Isso apenas importaria no tempo antes do ataque começar.

De jeito nenhum ela aguentaria se perdesse Brand. *A vida não pode ser tão cruel, certo?* Charma mordeu o lábio inferior, esperando que não. Eles tinham sido judiados pelo destino para se separar mais uma vez.

A tentação de usar o celular que Brand havia esquecido quando saiu a pegou. Charma duvidava que alguém iria tentar reavê-la, mas ela não estava descartando isso. Seu carro era um pedaço de merda, de jeito nenhum Garrett iria ter algum gasto para colocar algum sistema de rastreo nele.

Ela se voltou e pegou o celular de Brand. Era um dos bons e ela levou um minuto para descobrir como usá-lo. Charma discou o telefone de Megan, não querendo ligar para os pais. Eles estariam zangados por ela ter deixado o bando e não tinha certeza se podia confiar neles. Isso era triste, mas era verdade. Os dois estavam gratos ao bando por estarem a salvo, Charma entendia, mas não concordava com as ideias deles.

Tocou duas vezes antes que sua irmã atendesse.

— Quem é? – O alarme estava claro na voz dela. – Como você conseguiu esse número?

— Oi, Meg. É Charma.

— Quem é B. Harris? Onde você está? Garrett ligou e veio até aqui, procurando por você. Ele parecia preocupado.

Charma evitou um bufar. Garrett era um bom mentiroso.

— Eu o deixei. Não vou voltar. — O silêncio vibrou e Charma imaginou que a irmã estava um pouco chocada.

— Ele bateu em você novamente, não foi? — Foi a vez de Charma ficar um pouco surpresa. Toda a família sabia?

— Char? — Meg baixou a voz e uma porta se fechou. — Você está ferida? Precisa que eu vá até você? Alguns do bando estão por perto, mas posso te alcançar. Me diga o que você precisa e onde está. Eu sei que Darbin e meu companheiro não podem te proteger sem começar uma guerra entre nossos bandos, mas podemos ajudar. Você precisa de dinheiro? Onde você foi? Está a salvo?

— Sabia que Garrett me batia às vezes?

— Eu suspeitava, mas não havia nenhuma prova. — Uma pequena fungada escapou de Megan. — Eu sei agora. Sou acasalada e sei o quão bom isso é. Nunca vi seu companheiro tratar você tão bem quando Cole me trata, eu sinto muito. Você fez isso para nos proteger, não foi? Eu imaginava porque você acasalou com Garrett. Você sempre disse que ele era um idiota, mas então concordou em estar com ele depois que voltou da faculdade. Você se recusou a responder minhas perguntas, mas Cole e eu conversamos. Ele disse que talvez você fez isso por nós, a família.

— Sim. — Charma se sentou no chão, se ajeitando contra a cama. — Percy é um bastardo. Sabe como ele governa. Ele queria acalasar o filho e isso era o ponto final.

— Darbin não é nada como ele. Meu sogro é realmente maravilhoso.

— Estou feliz que você entrou para um ótimo bando, querida. Liguei para dizer que estou a salvo.

— Ligou para nossos pais?

— Não.

— Você vai ligar?

— Não. Você não pode dizer a eles sobre o nome que está na chamada. Estou confiando em você, Meg. Eu duvido que Garrett vai vir atrás de mim, mas não vou arriscar isso, okay?

— B. Harris é um amigo nosso?

— É uma longa história. – Charma hesitou.

— Tenho todo o tempo do mundo para você.

— Eu o conheci quando estava na faculdade e nos apaixonamos. – Charma hesitou, mas sabia que podia confiar na irmã. – Eu tive que deixá-lo pela família. Eu corri até ele e é com ele que estou. Estou segura e ele continua me amando.

— Um humano? – A irmã dela sugou o ar. Ela se recuperou antes que Charma pudesse falar. – Okay. Posso lidar com isso. Você pode esconder o que você é para ele e, inferno, espero que você o deixe bêbado quando entrar no calor e dê Viagra para ajudá-lo a se manter no modo sexual. Ele vai achar que está no modo mega machão. Eu não vou julgar.

— Hum...

— Não, tudo bem. – Meg insistia. – Desde que você não muda, você pode deixar isso pra lá. Apenas pinte seu cabelo, diga a ele que suas costas são cheias de tatuagens que você fez quando estava bêbada, quando era jovem. Lentes de contato funcionam a maior parte do tempo, você pode tirá-las quando ele não estiver com você. Ele mora perto das terras do bando? Você está perto de nós porque Darbin pode ordenar a nossas pessoas que nunca mencionem se eles te virem. Apenas seja muito cuidadosa.

— Ele não é humano. – Charma hesitava.

— Oh meu Deus. Você fugiu com um macho do bando? Eu não lembro de nenhum Harris no bando de Percy. Ele é um dos de Darbin? Eu não conheci nenhum que vive próximo a nós. – A voz dela se abaixou até um murmúrio. – Você está no nosso bando? Merda! Está tudo bem. Darbin pode ordenar a eles que não mencionem que você está aqui. Isso provavelmente vai funcionar melhor.

— Brand não é um membro do bando. – Charma admitiu. – Ele é um lobisomem.

— O quê? – A irmã dela disparou.

— Se acalme. – Charma pediu.

— Um lobisomem? – Megan baixou a voz para um sussurro. – Foi isso que você disse?

— Sim. Nos conhecemos na faculdade e moramos juntos. – Silêncio total. – Você ainda está aí, Meg?

— Estou. – Sua irmã tomou uma respiração profunda. – Estou completamente pasma.

— Eu sei.

— Ele não tentou te comer?

— Todas as chances que teve, mas de um jeito bom. — Charma não poderia ajudar, mas riu.

— Oh! — Meg riu também. — Entendi. — Ela ficou sóbria. — Ele é bom para você?

— Nos amamos e ele é maravilhoso. Acasalei com ele.

Megan engasgou.

— Eu sei o que você está pensando.

— Você já era acasalada.

— Era. Não sou mais, não com Garrett. Brand é meu verdadeiro companheiro.

— Isso é muito para acompanhar.

— Eu sei, não quero que você se preocupe. Pode dizer a família que estou a salvo, mas nada mais.

— Mamãe e papai iriam surtar se soubessem algo sobre isso. Eles diriam a Garrett e Percy. Você não pode confiar neles.

— Eu sei.

— Vou manter como nosso segredo. Você salvou nossas vidas. Cole e eu suspeitávamos que você evitou que fôssemos transformadas em incubadoras. Foi isso que aconteceu, não foi?

— Sim. — Não havia razão para mentir. — Percy é um grande bastardo. Ele ameaçou matar nossos pais, até mesmo Adam, e nos vender para os outros bandos.

— Que filho da puta! — Meg disparou. — Eu sempre o odiei. Ele tentou evitar que eu acasalasse com Cole. Ele queria que eu permanecesse no bando dele ao invés disso.

— Lamento que não pude dar a você nenhum aviso de que estava indo, mas eu não tinha tempo.

— A coisa mais importante é que você está a salvo e eu sei disso. — Megan pausou. — Vou memorizar esse número e então deletá-lo. Vou comprar um telefone descartável para ligar para você e dar a você o número novo. Não quero arriscar que Garrett caçando você e tentando pegar meu telefone para isso. Não quero perder contato com você. Prometa pra mim que vai manter contato.

— Eu prometo.

— Um lobisomem. – Sua irmã gargalhou. – Você sempre foi uma que quebrou tradições. A primeira a ir para a faculdade agora isso.

— Ele é maravilhoso, Megan. Eu queria que você o conhecesse.

— Planejo te ver. Assim que Cole voltar da viagem dele, vamos planejar algo.

— Que viagem? – A respiração de Charma congelou nos pulmões.

— O bando foi convocado e ele foi enviado para ajudar na luta contra nossos inimigos.

— Oh, merda. Você pode ligar pra ele?

— Sim. Ele sempre mantém o celular com ele.

— Diga a ele e aos outros do seu bando para voltar para casa agora. Salve a vida dele.

— Por que? – Megan soava alarmada.

— É minha matilha, Megan. Meu companheiro, a propósito. Eles são quem o Conselho planeja atacar. Os lobisomens não estão planejando erradicar nossa espécie. Um bando vizinho entrou no território dele e sequestrou a gata acasalada com um lobisomem. Eles tiveram que matar para pegar ela de volta.

— Porra! – Megan gritou.

— Sim. Ligue para seu companheiro, mas não diga nada a ele que estou aqui ou porquê ele não pode permitir que seu bando lute com os lobisomens. Alguém ao lado dele pode ouvir a conversa.

— Que pesadelo.

Charma não poderia concordar mais.

— Vou dizer a ele que cheirei lobisomens na floresta ao redor da nossa casa. Ele vai correr para nos proteger de qualquer coisa, vou tê-lo correndo rapidamente para cá.

— Você mentiria por mim?

— Em uma batida do coração. Vou dizer a ele a verdade assim que ele estiver em casa. Ele vai entender. Mais, fale sobre deixar uma péssima primeira impressão sobre conhecer a família do seu companheiro. Uma batalha sangrenta não é ideal e de jeito nenhum vamos permitir que

nossos companheiros matem um ao outro. Eu amo você. Vou te ligar daqui a alguns dias ou me ligue se as coisas ficarem ruins.

— Amo você também. Ligue agora para seu companheiro.

— Estou fazendo isso.

Charma recolocou o celular de Brand onde ele o deixou e abraçou o peito. Ela deveria ter pensado sobre o fato de que Darbin poderia ter que mandar alguns dos seus machos para lutar, provavelmente seu próprio filho, mas ela não havia considerado além de alcançar a matilha de Brand para alertá-los então ele estaria protegido. Ela sabia que Megan falaria com Cole assim que ele fosse para casa com os machos deles. Os lobisomens teriam outros bandos com quem lutar.

Charma deslizou de volta para a janela, permanecendo abaixada no caso de um dos machos do bando estarem na floresta e tivesse subido nas árvores para olhar dentro das janelas. Ela olhou para fora, procurando na noite com sua visão melhorada. Então fechou a janela para mascarar o seu cheiro. Ele estaria mais forte desde que ela estava no calor.

* * * * *

Brand se manteve nas sombras, se pressionando contra o tronco da árvore que ele tinha subido. O bando não esperava que os lobos atacariam de cima. Ele olhou ao redor da área aberta para os outros membros da matilha, escondidos em posições similares ao redor da casa. O cheiro dos inimigos não os havia alcançado ainda, mas os relatórios diziam que carros estavam estacionados na floresta ao longo da rodovia.

Um pequeno barulho chamou sua atenção. Ele virou a cabeça e viu uma figura escura rastejando para fora da porta do porão. Suas mãos se fecharam com raiva enquanto assistia Braden desaparecer. Seu primo havia sido ordenado a permanecer dentro, mas ele obviamente havia desobedecido Anton. Brand quase gritou para ele, para mandar que ele pusesse a bunda de volta, mas reconsiderou, não querendo entregar sua posição no caso do bando se aproximar sem ser detectado. Isso era possível.

Seus primos iam torcer o pescoço do irmão mais novo assim que percebessem que ele tinha entrado na luta. Uma parte de Brand simpatizou com Braden, ele sabia tudo sobre ser novo e fazer más escolhas. Charma o proibindo de acasalar com ela quando ele foi sortudo o suficiente para achar a mulher certa foi a pior coisa. Ele voltara para casa zangado e maluco, se sentia

sozinho sem ela e usou a violência como escape. Braden talvez estivesse experimentando a mesma aflição desde que estava com tesão e proibido de foder qualquer uma da matilha. O calor deixara isso pior.

O vento mudou e o cheiro fino de gato chegou ao seu nariz, ele sacudiu a cabeça naquela direção e alcançou o binóculo infravermelho ao redor do pescoço. Sua visão era excelente, mas ajudava que pudesse ver tão longe, ele pegou o movimento rápido e deu zoom ali.

Um grupo de sete estranhos estavam no riacho, na subida do barranco no lado norte. Ele começou a sinalizar para a matilha, mas algo estranho aconteceu. Um loiro alto retirou algo do bolso que parecia com um telefone, ele pareceu ouvir por alguns segundos e então com um movimento de mão todos eles viraram e correram na direção oposta.

Isso preocupou Brand, eles poderiam estar com medo da batalha por vir ou tinham um novo alvo. Braden não havia ido naquela direção, então ele sabia que eles não estavam perseguindo seu primo. Ele usou os binóculos para observar os estranhos através das árvores, eles estavam se movendo rápido, correndo a toda velocidade, correndo diretamente ao redor do velho cemitério. Ninguém da matilha vivia naquela área, mas lá havia uma estrada.

Brand subiu mais alto quando o topo de outras árvores bloquearam sua visão e finalmente alcançou a linha negra do asfalto. Não havia luzes naquela distância, mas luzes se acenderam. Elas eram potentes. Brand assistiu enquanto dois pares de carros saíam em alta velocidade, dirigindo lado a lado. Eles estavam indo embora. A estrada que eles pegaram os levaram para longe da matilha.

Brand desceu para seu ponto original, pensando no porquê os sete membros do bando haviam ido embora. Eles haviam sentido o cheiro de todos os lobisomens à espera e decidiram que aquela não era uma boa noite para morrer? Um sorriso curvou seu lábios, eles talvez não teriam uma luta depois de tudo. O bando parecia estar correndo deles. Seus lábios se separaram para falar, a intenção de dizer aos outros, mas um ruído de coruja o silenciou. Ele virou o pescoço para procurar a razão, encontrando Rave em outra árvore a meia jarda além.

Seu primo apontou e ele pegou uma sombra de movimento, ele ergueu os binóculos novamente e localizou quase doze estranhos. Eles usavam cautelosamente as folhagens para avançar, o vento corria na direção errada para pegar o cheiro deles, mas era obvio que eles não eram amigáveis.

Ele removeu os binóculos e olhou para outra árvore, encontrando Anton. Seu primo olhou ao redor, parecendo esperar até que tivesse a atenção de todos. Um pequeno movimento de mão sinalizou as ordens para eles. Brand removeu a camisa, mas manteve o moletom desde que isso

não ia impedir seus movimentos, seus sapatos haviam sido deixados dentro de casa. Ele se agarrou ao tronco até que estivesse encravado em seu estômago, não era a posição mais confortável que ele já estivera, mas era necessário, já que o deixava facilmente a oito metros do chão, apenas importava esperar para o inimigo se aproximar.

Ele permaneceu esperando, sua raiva se construindo. O sangue Alfa iria permitir que ele mudasse completamente nos segundo em que seus pés tocassem a grama. Seus dedos tremeram enquanto as unhas cresciam em pontas afiadas e cabelos cresciam ao longo de sua pele para protegê-lo contra a superfície rústica da árvore. Eles e os primos iriam atacar primeiro para dar aos outros Executores pelo menos trinta segundo para completar a transformação em lobos completos.

O bando se aproximou, parecendo desconhecer o perigo acima deles. Brand olhou para a casa do Alfa, o olhar na janela mais alta, próxima a linha do telhado. Charma havia fechado a janela e estava escuro, mas ele podia sentir ela assistindo, esperando que ele retornasse. Sua determinação para matar os invasores e terminar com a guerra o mais rápido possível o deixou impaciente. O bando se aproximou, usando sombras e árvores no caminho para esconder sua aproximação, Brand assistiu enquanto poucos deles olhavam para as árvores.

Um sorriso curvou seus lábios quando o primeiro macho do bando entrou em contato com Rave. Um rosnado rompeu o silêncio enquanto duas figuras largas caíram no chão em uma posição de luta. Brand caiu no chão e atacou o membro do bando que correu para ajudar o que havia sido pego por seu primo. O macho assobiou antes que seus dedos crescessem com garras afiadas, Brand rosnou, mostrando as presas, e atacou o ombro do homem enquanto eles se chocavam.

Ele ignorou os sons de luta enquanto sua matilha encontrava com os membros do bando. Muito de sua raiva guardada surgiu dentro dele, ele apenas queria deixar sua raiva sair no cara que acasalou e abusou de Charma. Ela dissera que o filho da puta não seria mandado para a batalha, apenas aumentando sua sensação de que o cara era um frouxo em todo o sentido da palavra. Mesmo assim chegaria o dia, ele jurou silenciosamente, que ele iria caçar aquele animal.

— Deixe alguns poucos vivos. — Anton rosnou, alto o suficiente para ser ouvido.

Isso não fazia sentido para Brand, mas ele seguiu as ordens, apenas ferindo severamente seus oponentes. O shifter parou de lutar uma vez que Brand usou as garras para acertar o macho no peito aberto e quebrou seu ombro. Ele o deixou gritando de dor e atacou outro leopardo que corria para a casa.

A coisa era rápida, mas Brand o pegou pelas patas traseiras quando ele tentou pular para o segundo piso, seus dentes se prenderam na perna do leopardo. O macho gritou de dor e caiu no chão. Ele rolou, as garras em posição de proteção para o peito de Brand, mas Brand rolou para o lado, evitando o choque mortal enquanto o shifter ia para seu coração. Ele piscou desgostoso pela imagem da nova cicatriz que tinha, os dois passaram através da janela da sala, dentro da casa.

Mais lobisomens atacaram o macho enquanto Brand se afastava, deixando o pobre bastardo para seu destino. O gato apenas deu poucos passos para dentro antes que estivesse morto. Brand pulou de volta para fora e procurou ao redor por outra ameaça à casa.

Ele percebeu que eles estavam procurando pelo Alfa Elroy, para mata-lo. Eles não iriam encontrar seu tio, desde que ele estava à milhas de distância, escondido, trancado dentro do porão do médico. Outro leopardo pegou sua atenção. Ele estava usando o topo das árvores para armar um ataque à casa, ele alcançou o telhado e Brand gritou um aviso a todos lá dentro. Ele girou, pulou pela janela quebrada e acima da carcaça do inimigo.

Seu corpo volumoso e cabeludo preencheu a escada e suas garras rasgaram o tapete. Ele não ligou uma porra porque aquele leopardo estava muito perto de Charma, era muito difícil distinguir os barulhos com toda a batalha acontecendo, mas Brand ouviu vidro quebrando e uma fêmea gritar.

Charma! Não!

Brand enlouqueceu quando fugiu para o segundo piso e pulou através de uma janela no fim do corredor, ele quase deslizou do telhado inclinado, mas suas garras se prenderam na madeira, suportando seus passos quando ele começou a subir para o terceiro piso. Ele havia ordenado a Charma para fazer uma barricada na porta e sabia que seria rápido para alcança-la pela janela acima dele. Lobisomens não foram criados para subir, mas ele estava motivado. Ele deslizou no teto inclinado.

Brand rosnou com raiva e teve que respirar calmamente por alguns segundos. Ele forçou o lobo a recuar o suficiente para perder as garras e ganhar as mãos. Ele tentou subir, mas deslizou mais. Brand virou a cabeça e pulou para a árvore que o leopardo havia usado para alcançar o terceiro piso. Ele não poderia subir como um lobo, mas poderia com um humano, isso seria mais devagar, mas ele tinha que alcançar Charma.

Estava assustadoramente silencioso lá em cima quando ele finalmente alcançou a ponta que estava próxima o suficiente para passar pela janela que havia sido quebrada. Brand olhou para

dentro e o que ele viu o fez querer rugir em ultraje. Charma se encolhia ao lado de uma cômoda que havia sido puxada para um canto da sala, um leopardo a havia prendido lá, bloqueando a rota de fuga dela.

O macho do bando parou poucos passos de onde ela estava encolhida. Aquele macho poderia ser Garrett. Raiva agarrou Brand enquanto ele se recuperava o suficiente para pegar a respiração e se lançar na abertura. Ele ia matar aquele filho da puta por ficar tão próximo a sua companheira.

Capítulo Dez

A grande besta disparou através da janela. Charma arfou e rolou para fora do caminho quando o leopardo pousou para sacudir do corpo o vidro quebrado, assustada pela entrada violenta dele, ela se organizou para voltar os passos, mas não havia saída. Charma correu para o canto atrás da cômoda que tinha usado para bloquear a porta. A arma estava atrás do intruso, fora do alcance.

O macho sacudiu o corpo novamente, removendo os últimos cacos, e se endireitou. A cabeça dele se moveu para ela e Charma identificou suas feições e olhos, ela havia passado muito tempo com Percy e os Executores para não saber que eles viam tão bem como shifter quanto como humanos. A surpresa brilhou nos olhos dele quando o olhar se fixou nela e a visão dele se ajustou ao cômodo escuro.

Oh, merda. Ele vai me matar. Charma nem mesmo teve dúvidas disso. A última vez que vira Randy no escritório de Percy, ele estivera considerando montá-la até que o líder do bando o havia proibido de tê-la. O tempo pareceu congelar. Charma não olhou para longe dele até que ele se moveu um passo na direção dela.

Ela agarrou o único objeto que podia alcançar, um vaso no topo da cômoda. Charma o agarrou na base e o quebrou no chão.

— Para trás!

Ele começou a mudar e ela viu o nariz dele se mexer enquanto inalava, ele pegou a mudança de cheiro dela. A marca de Brand poderia ofender e ele também pegaria que ela estava no calor; suas presas se alongaram, mas ela manteve os lábios fechados, esperando que ele não notasse que suas garras haviam crescido também. Charma precisava de qualquer vantagem por pudesse ter para sobreviver.

Brand, onde você está? Ela gritou silenciosamente por ele, mas sabia que seu companheiro estava provavelmente lutando pela própria vida.

— O que você está fazendo aqui – A voz de Randy se tornara um mix de homem chateado e leopardo ultrajado.

— Vim para alertá-los. – Ela encostou as costas contra a parede e escondeu a outra mão atrás do topo da cômoda. Ele teria que vir até ela e ela planejava jogar a cômoda sobre ele quando Randy fizesse isso.

— Você o quê? – Randy deu um passo ameaçador para frente, mas parou, a boca permanecendo aberta.

— Eu os alertei. – Charma continuou, rezando para que fosse capaz de deixa-lo com muita raiva. Randy não pensaria, mais pensando em rasga-la, e essa seria a única vantagem que ela teria. – Eu disse a eles que o bando fez uma convocação.

— Por que você nos trairia desse jeito?

— Por que você acha? – Charma finalmente ergueu o queixo, permitindo que ele visse suas presas. – Eu odeio o bando.

Randy não pulou sobre ela do jeito que Charma pensou que ele faria. Randy deu um passo atrás, a face empalidecendo.

— Você fede a lobo!

— Me acasalei com um.

O enorme choque dele era aparente.

Ataque agora, sua voz interior gritava. Charma apenas não era corajosa o suficiente para deixar o espaço pequeno e seguro. Seus instintos enlouqueciam e seu lado shifter queria se esconder do enorme e perigoso macho que a ameaçava. Ele era mais forte, mais rápido, e ela não queria saber de suas pobres chances de vencer onde estava. Seu lado humano queria causar muita dor a ele antes que Randy a matasse.

— Eu tenho sua irmã. – Ele finalmente falou.

— O quê? – Era a vez de charma ficar chocada.

— Breeanna nos seguiu até aqui, pensando que estávamos te rastreando. – Os olhos de Randy se estreitaram. – Abaixei o vaso e siga-me para fora daqui ou eu vou mata-la.

— Está mentindo.

— Eu também odeio Percy. – Randy abaixou a cabeça, olhando para Charma. – Ele nem mesmo mandou Garrett para lutar por essa causa. Estou cansado de ser dispensável. Com você e sua irmã podemos gerar um novo bando. Você vem comigo sem lutar e não vou mata-la. Eu sempre quis você. – Ele assobiou. – Mas primeiro, nós temos que livrar você desse fedor horrível de cachorro.

— Você não tem Bree. — Charma se recusava a acreditar nele.

— Eu a tenho. — A expressão presunçosa no rosto de Randy assegurou a Charma que ele estava falando a verdade. — Ela está com meu irmão. Ele pode ter ela e eu terei você. Eu não acho que você é defeituosa. — O olhar dele deslizou pelo corpo dela com interesse. — Apenas acho que Garrett é um covarde tanto quanto o pai dele e atira para todos os lados. Eu sei sobre ele comendo todas as que dizem sim e nenhuma delas ficou grávida. Sua mãe foi uma incubadora e deu ao seu pai quatro gatos antes do acidente, eu queria você, mas Percy disse que o precioso garoto dele poderia ter você, ao invés disso. Venha comigo agora ou Breeanna vai pagar, Charma. Vou levar você comigo ou de outra forma, eu vou machuca-la como punição se você transformar isso em uma luta.

O aperto de Charma sobre o vaso diminuiu. Randy pegou vantagem sobre o movimento dela se movendo rápido antes que ela pudesse reagir e a segurou pelos quadris, a apertando violentamente com força suficiente para sacudir o objeto quebrados dos dedos dela. Isso quebrou no carpete e Randy a arrancou do lugar seguro.

Ele se virou, preparado para leva-la pelo caminho que tinha vindo, mas a imagem de Brand subindo através da janela paralisou os dois. Charma nunca esteve tão feliz por ver seu furioso companheiro do que naquele momento, desde que ela estivera tão preocupada sobre o destino de sua irmã para saber o que fazer. Brand rosnou e se moveu para frente. Algo espirrou no rosto dela e Charma virou a cabeça e viu garras deslizando até o peito de Randy, todo o caminho até as costas dele.

Randy gritou e o aperto sobre ela foi embora enquanto Brand o jogava para o outro lado do quarto. O aperto de Brand sobre seu ombro a enviou para o outro lado da cama, Charma caiu de cara no colchão, pulando uma vez e ela percebeu o que havia acontecido. Ela virou a cabeça e assistiu Brand rasgar Randy, o grito gorgolejante foi horrível. O Executor do bando nunca teve a chance de gritar novamente antes de morrer.

Brand se virou, metade homem e metade fera, arquejando. Sangue fresco cobria a pele dele e escorria das garras, os olhos de Brand eram todo de um lobo quando olhou para ela.

Charma piscou algumas vezes, em choque.

— Você está bem? Pensei que ele fosse Garrett, mas posso dizer pelo cheiro dele que ele não é.

— Ele era um dos Executores do meu bando. — Charma teve que se ajustar a voz rude dele para entender o que Brand disse, ela escutara apenas um grunhido.

Brand deu um passo para frente, depois outro, e caiu de joelhos próximo a cama. Ele manteve os braços colados ao corpo, as garras estendidas, mas longe de Charma.

— Charma, ele te machucou? – A voz de Brand era um pouco menos grossa agora, mais humana.

Ela rolou e se sentou.

— Estou bem. Ele disse que tinha minha irmã mais nova. – Charma virou a cabeça para olhar para o que era o lado esquerdo de Randy. A bÍlis chegou em sua garganta e ela engoliu forte, evitando aquele lado enquanto ela desesperadamente virava de volta para segurar o olhar de Brand.

— Eu sinto muito, bebê. – Brand se aproximou, mas não a tocou. – Pensei que você ficaria a salvo aqui.

— Estou bem. E se ele realmente tivesse minha irmã? Ele disse que Breeanna o seguiu até aqui e que o irmão dele estava com ela.

Brand respirou fortemente, mas suas garras deslizaram para dentro dos dedos. Ele alcançou um pedaço da colcha e limpou as mãos nela.

— Acha que ele estava falando a verdade?

— Sim. Talvez. Eu não sei. Bree pode ser muito impulsiva, então isso é possível.

— Ela tem um telefone? Ligue pra ela. – Brand diminuiu a respiração, procurando por controle, e olhou ao redor. Ele olhou para algo na mesa de cabeceira.

Charma ainda estava assustada, mas acenou. Sua irmã tinha o hábito de fazer decisões horríveis. Ela seguiria os machos para fora das terras do bando pensando que ele estavam indo atrás de Charma? Isso era possível. Ela se moveu ao lado da cama e agarrou o telefone, suas mãos tremendo enquanto ela discava o número da irmã. Tocou seis vezes antes de cair na caixa postal.

— Ela não está atendendo, ela sempre atende.

— Talvez porque ela não conhece o número.

— Isso não a pararia. Ela é próxima a muitos humanos e eles sempre mudam os números. – Charma esperou pelo bip. – Bree, é Charma. Isso é urgente, me ligue agora. Está entendendo? Nesse número. Ligue pra mim agora. – Ela desligou.

Brand caminhou para o pequeno banheiro no canto do cômodo, o som de água correndo deixou claro que ele estava lavando o sangue. Charma segurou o celular dele, esperando que tocasse. Cada segundo parecia um minuto. Uma mão molhada caiu no ombro dela a fez pular e olhar para Brand com medo.

— Ela não está ligando de volta. E se ela os seguiu? – O olhar de Charma deslizou para a janela quebrada para olhar a floresta. – Isto é uma zona de guerra e minha irmã mais nova pode estar no meio disso.

— Nós vamos encontra-la.

— Sua matilha pode mata-la, não pode? – Charma entrou em pânico. – Eles vão pensar que ela está atacando eles com os machos do bando.

— Vamos te levar até lá embaixo para um lugar seguro e vou procurar por ela. – Brand colocou Charma nos próprios pés.

— Como você vai saber quem é ela? Você nunca a encontrou.

— Ela é uma gata em um território da matilha, isso não vai ser difícil.

Charma se agarrou a Brand com a mão livre, mantendo o aperto no celular com a outra mão. – Eu preciso ir com você. Ela estará aterrorizada.

— Charma. – Brand rosnou. – Se acalme, querida. Confia em mim. Preciso levar você lá para baixo para Kane e o irmão dele. Eles podem te proteger, eu vou procurar sua irmã. Nós nem mesmo temos certeza que ela está lá fora.

Charma queria ir com Brand, mas sabia que ela apenas o atrasaria, ela tentou pensar racionalmente.

— Você não pode ir lá fora sozinho, Randy disse que o irmão tinha Bree. Pode haver mais que um executor com ela, eles podem estar em maior número.

— Posso lidar com alguns gatos.

Essa era uma situação infernal para Charma. Brand poderia estar em perigo se fosse localizar Bree. Ela estava dividida entre o amor por sua irmã mais nova e por seu companheiro. Brand se aproximou e pressionou a testa contra a dela.

— Confia em mim, querida. Vou encontrar sua irmã se ela estiver aqui, eu sei de qual direção eles vieram. Vou voltar pelas pisadas deles, tudo bem?

— Seja cuidadoso. Não posso te perder.

— Nada vai me impedir de passar o resto da minha vida com você. – Ele prometeu. – Agora, venha comigo lá para baixo. Kane e Klax pode guardar você, talvez eu traga Braden comigo. Isso vai te fazer se sentir melhor?

— Sim.

Brand soltou Charma e olhou mais uma vez para o corpo morto de Randy. Ele limpou a porta e se virou, erguendo a mão para Charma.

— Vamos, Charma. O tempo não está ao nosso lado. O bando pode estar correndo agora, eles não vão ganhar essa guerra.

Eles correram escada abaixo, os sons de luta dentro da casa pôde ser ouvido e Charma viu um corpo no chão quando eles alcançaram o segundo nível. Dois loiros altos estavam parados ao lado do corpo ensanguentado do leopardo aos pés deles, os dois se viraram, rosnando pela aproximação deles, eles viram Brand e abaixaram as mãos em garra.

— Guardem minha companheira. – Brand ordenou rudemente, ele soltou Charma. – Fique com eles, vão te manter a salvo.

— Onde está Braden? – Charma olhou freneticamente ao redor.

— Vou encontrar ele. – Brand saiu correndo.

Charma olhou para os gêmeos idênticos com um pouco de medo, eles eram enormes lobisomens, algo que ela sempre temera, mas Brand dissera que ela estaria a salvo com eles. Charma apenas não sentia isso enquanto eles se aproximavam dela com olhares intensos.

— Olá. – Charma sentia que devia dizer algo, qualquer coisa, para quebrar a tensão.

— Mais um está se aproximando. – Um deles se virou, cheirando.

O irmão dele se moveu rápido, fazendo Charma arquejar quando ele apenas a girou pelo quadril e a ergueu, ela tentou não se encolher, sabendo que a sensação molhada através de suas roupas era sangue de alguém que ele matara recentemente. Charma tinha outras coisas para se preocupar. Em quatro longos passos ele bateu em uma porta e a abriu.

— Fique quieta. – Ele ordenou, a colocando de pé. – Fique aí, não vamos permitir que ninguém alcance você.

Charma foi colocada dentro de um armário e a porta se fechou, a deixando na escuridão. O telefone em sua mão tocou e ela freneticamente aceitou a ligação, esperando que fosse Bree.

— Alô?

— Me desculpe. — Uma mulher se desculpou. — Acho que liguei para o número errado. Estava tentando ligar para meu ex-namorado.

— Este é um número novo que eu peguei. Quem quer que seja que você está tentando falar obviamente mudou o dele. Lamento. — Charma sussurrou, desligando. Ela não tinha tempo para participar de outra situação Peggy.

Ela ouviu rosnados e uma batalha acontecendo no outro lado da porta, Charma se encolheu contra a madeira pesada, esperando que os dois irmãos fossem tão fortes quanto aparentavam. Os bandos pareciam focados em atacar a casa do Alfa, ela fechou os olhos e rezou para que Brand estivesse a salvo.

Brand correu para fora e se lançou na direção oposta que Braden havia tomado, se sentindo um pouco culpado por mentir para sua companheira. Ela ficaria preocupada a menos que pensasse que ele tinha ajuda. Ele estava dividido entre permanecer para proteger sua companheira e ir atrás da irmã dela. O membro do bando poderia estar mentindo, tentando leva-la com ele, mas não tinha certeza.

Ele pegou um leopardo tentando entrar na casa e atacou. Não estava com tempo para ser detalhado, então ele mudou e apenas partiu o macho, Brand rapidamente o largou morto no chão e correu na direção de onde o grupo de machos tinha vindo. Ele tinha uma boa ideia de onde os machos haviam entrado na floresta, uma solitária estrada próxima ao antigo cemitério poderia ter permitido a eles o acesso mais próximo à casa do Alfa.

Suas patas batiam no chão enquanto ele acelerava, alerta para os inimigos. Brand passou por poucos grupos de lobos e quatro deles o seguiram, talvez achando que ele havia pegado o cheiro de novos alvos. Ele ignorou os machos, aqueles que ele não conhecia. Eles eram provavelmente visitantes para o calor do acasalamento e haviam ignorado as ordens de ir embora. Brand pegou um cheiro poucas milhas a frente mudou de direção. Sangue fresco de morte o alarmou e ele esperou que não fosse de uma gata que ele encontrou.

Quando ele localizou o corpo caído era um macho quando estava em pele, mas pertencia ao bando, um lobo havia abrido o peito dele. Brand se aproximou, pressionando o nariz perto. Um outro cheiro veio junto e ele rosnou. Braden havia derrubado o macho.

Estava claro que Braden talvez tivesse escapado da luta, mas ele teria voltado, outro rosnado chamou sua atenção e ele virou a cabeça, assistindo um dos estranhos cheirando a grama próxima. Brand se afastou do corpo e colocou o macho de lado, cheirando naquele lugar. O cheiro feminino era distinguível. Os machos rosnaram com a intenção de rastrear ela, mas ele enfrentou o que parecia estar no comando, o derrubando no chão, seus dentes se prenderam na garganta do macho em aviso.

Não! Seu lobo mandou o sinal alto e claro, ele soltou o macho e virou a direção na cabeça da casa do Alfa. *Vão!* Seu lobo rosnou para enfatizar a ordem.

Os machos ganiram em protesto, mas obedeceram. Eles se viraram e correram na direção oposta, deixando Brand sozinho no lugar. Ele esperou, abaixou o nariz e investigou o cheiro doce da gata. O cheiro de Braden estava lá também.

Parte dele estava preocupado. Braden a havia encontrado e ele não podia rastrear nenhum traço do sangue dela, ele descobriu onde o cheiro dela terminava e estudou as pistas. Um par de pés descalços em poucos passos disseram a ele, pelas marcas profundas, que seu primo havia carregado a irmã de Charma. Ele havia ido em pele, como um humano.

Braden havia matado o macho e pegado a gata. Essa tinha que ser a irmã de Charma, mesmo que o cheiro dela não o lembrasse do cheiro da sua companheira. Seu olhar deslizou para o macho rasgado largado na floresta, Braden poderia ser imaturo às vezes, mas ele não era de perder o temperamento sem alguma razão. Seu primo não iria machucar uma gata, especialmente uma por quem ele tinha matado. Braden havia matado o macho enquanto a protegia. O par único de pegadas indo embora indicava que seu primo a havia levado para a cidade, longe da luta.

Brand se decidiu. Ele deu as costas as pegadas e correu para a floresta, voltando para a casa do Alfa. Charma era sua prioridade. Rosnados a frente o incentivaram a correr mais rápido, imaginando ser o que eles significavam. Ele foi atrás do cheiro da gata no caminho para casa e pausou, suas mandíbulas se fechando sobre a jaqueta descartada e Brand levou isso com ele.

Ele correu para o jardim na frente da casa do Alfa e viu muitos executores celebrando. A luta havia acabado. Corpos mortos enchia a chão, mas muitos deles eram dos bandos; Brand viu um lobo familiar, deitado e sem se mover. Tristeza vibrou por alguns segundos quando ele percebeu

que um dos seus executores havia sido perdido. Brand mudou para a pele, deixando o casaco da gata no chão e caminhando para dentro da casa.

Kane e Klax riram para ele. Sangue escorria dos corpos dele, mas eles haviam mantidos as roupas, não se transformando totalmente em lobos. Charma não estava com eles e Brand ficou imediatamente preocupado.

— Onde está minha companheira?

— No armário. – Klax piscou. – Tão salva quanto pode estar. – Ele apontou.

Brand abriu a porta e Charma quase caiu em seus braços, ela se virou, olhando para ele com os olhos arregalados. Ele a abraçou apertado, pegando o cheiro de medo saindo dela, e outro aroma assustador bateu.

— Eu cheiro sangue. – Ele se afastou, olhando para os quadris dela.

— Este não é meu.

— Sua irmã está a salvo. – O alívio dele foi instantâneo. – Pelo menos uma gata fêmea está.

— Onde ela está? – Charma olhou para ele.

— Braden tinha ela.

— Onde está Bree? – Charma se virou nos braços dele, tentando olhar ao redor.

— Braden a levou para a cidade, longe da luta.

— Ela disse que o nome dela era Bree? Ela tem um longo cabelo preto e grandes olhos verdes. Nós parecemos quase iguais.

— Eu nunca a vi.

— O que quer dizer? – A voz dela cresceu, em pânico. – Você estava com ele e disse que ele estava com ela.

— Se acalme. – Brand pediu. – Braden a encontrou primeiro e matou o macho que estava com ela.

Charma arfou.

— Ele não vai machuca-la.

— Como você pode ter certeza?

— Ela é uma gata. – Klax riu. – Matar é a última coisa que ele pode pensar em fazer com ela.

— O que isso quer dizer? – Charma olhou para o executor.

Brand havia instruído Kane a recuperar a jaqueta que ele havia deixado no jardim. Kane foi para fora e pegou a jaqueta, cheirando ela.

— Gata. Isso cheira como sua irmã?

Charma saiu dos braços de Brand e andou, arrancando a jaqueta das mãos do executor. Ela cheirou e se voltou para Brand, lágrimas encheram seus olhos enquanto ela apertava a jaqueta contra o peito.

— Eu comprei isso para Breeanna. – Ela alcançou um dos bolsos e retirou um telefone, ela mostrou a ele. – Isso é dela.

— Então Braden definitivamente tem sua irmã. – Brand tentou colocar Charma de volta em seus braços, precisando se assegurar de que ela estava realmente bem depois de toda a agressão da luta. Ela resistiu, olhando para ele com o começo de raiva grudado nas feições dela.

— Vamos encontra-la. Preciso ter certeza de que ela está bem.

— Hum... Se Braden está com ela, você talvez queira esperar algumas horas. – Kane clareou a garganta.

Brand rosnou e lançou um olhar sujo ao loiro para que ele calasse a boca. Charma olhou para Kane e então girou, encarando Brand.

— Por quê? O que Braden ia fazer?

— Ele não iria machuca-la. – Brand segurou os quadris de Charma, segurando-a mais perto.

— Ele iria fodê-la. – Klax comentou.

— Não! – Charma se agitou nos braços de Brand.

— Tenho certeza que ele não vai. – Brand mentiu, esperando que seu primo não tentaria seduzir a irmã de sua companheira. Ele não acreditava nisso, entretanto. Braden era um cachorro com tesão. Se Breeanna parecesse igual a Charma, seu primo poderia ficar atraído por ela.

— Temos que encontra-los agora! — Charma soltou a jaqueta com uma mão e apertou com a outra o braço dele. — Ela é uma virgem.

— Oh, Senhor. — Klax gargalhou. — Não por muito tempo.

— Mas que droga! — Brand rosnou, olhando para os gêmeos. — Isto não é engraçado.

— Isso depende. — Kane riu. — Não é a irmã inocente da minha companheira quem está com Braden, então isso é um pouco engraçado.

— Com certeza é. — Klax concordou.

— Brand, leve-me até eles agora. — Charma rosnou. — Ele não pode tocá-la. Bree nem mesmo teve sua festa de apresentação ainda, ela deve estar aterrorizada com um lobisomem.

— Quão velha ela é? — Brand estava com medo de ouvir a resposta.

— Dezoito. Ela apenas se formou no ensino médio.

— Velha o suficiente. — Kane anunciou.

— Porra, você não está ajudando! — Brand queria socar ele.

— Brand! — Charma exigiu sua total atenção. — Vamos.

— Ainda não. — Klax balançou a cabeça. — Existem bandos fora daqui rondando. Não é seguro.

— E se eles correrem direto para o lugar onde minha irmã e seu primo estão? Eles podem estar com problemas. — Charma soava desesperada.

— Ele a levou para a cidade. Este é o último lugar que o bando quer ir. Eles foram feridos e alguns deles estão gravemente feridos para mudar de volta para a pele. Eles vão querer evitar os humanos. — Kane era a voz da razão. — Braden é um monte de coisas, mas é amigo dos gatos. — Ele nem mesmo tentou esconder o sorriso. — Nenhum macho vai chegar perto de sua irmã. Ele não vai permitir isso enquanto estiver no calor.

Anton entrou na casa com a bunda nua e Brand piscou quando Charma olhou para seu primo antes de virar a cabeça à vista de tanta pele nua, ela pressionou o rosto contra o peito dele.

— Mantemos quatro deles vivos. — Seu primo anunciou enquanto partia um pedaço da cortina e enrolou ao redor dos quadris. — Vamos mandar uma mensagem de volta para aqueles bandos através deles. Rave está lidando com isso e escoltando todos de volta para os carros com alguns de nossos lobos para ter certeza de que eles sobrevivam muito tempo.

— Ele está decente. — Brand sussurrou, passando um braço ao redor do quadril de Charma para mantê-la perto enquanto mais lobos retornavam a casa em diferentes estados de nudez. Alguns haviam colocado calças enquanto outros apenas permaneciam nus, procurando por algo para vestir depois de mudar para a pele. — Mas você talvez queira manter seus olhos fechados por alguns minutos. Mantemos roupas de sobra no porão. — Brand disse alto, deixando que todos soubessem.

— Minha irmã. — Charma sacudiu o braço dele.

— O que há com sua irmã? — Anton pestanejou.

— Ela está em nosso território. — Kane contou. — Braden está com ela.

— Por quê? — Anton rosnou, lançando um olhar escuro para Brand.

— É uma longa história.

— Faça dela uma curta. — Anton ordenou.

— Ela veio com os machos do bando. — Charma contou a ele.

— Para nos atacar? — Anton pestanejou.

— Não! — Ela sacudiu a cabeça. — Breeanna não é uma lutadora.

— Ela é uma amante. — Klax gargalhou. — Ou será se Braden tiver algo a dizer sobre isso.

— Merda. Você confiou meu irmão mais novo com sua irmã? — Anton grunhiu.

— Não. — Charma se pressionou apertado contra Brand.

— A irmã de Charma entrou em nosso território depois de seguir alguns do bando até aqui. Ela pensou que eles estavam vindo atrás de Charma. Eu a rastreei, mas Braden a encontrou primeiro, ele a carregou até a cidade. Eu retornei para cá. — Brand explicou. — Charma quer ir atrás da irmã, mas continuo dizendo que Braden não vai machuca-la.

— Ele não vai. — Anton confirmou. — Ele é amigo dos gatos.

Klax gargalhou.

Anton e Brand lançaram a ele um olhar silencioso, ele se controlou.

— Eu vou lidar com essa bagunça e começar uma fogueira para esconder os corpos. Precisamos limpar qualquer evidência do que aconteceu aqui até o amanhecer. Von apenas retornou e se ofereceu para lidar com isso, mas ele pode precisar de alguma ajuda.

— Vá ajuda-lo, Kane. — Anton ordenou.

— O que eu fiz? — O executor gargalhou, apesar disso. — Estou indo.

— Minha irmã. — Charma pressionou.

— Ela não está em perigo se Braden está com ela. — Anton acenou. — Agora, precisamos nos focar nos feridos e ter certeza que nenhum inimigo está aguardando ao redor para nos atacar quando nossas defesas estiverem baixas. — Seu tom se aprofundou, lembrando que ele era um Alfa. — Brand, você e sua companheira podem lidar com a casa. Os executores podem fazer a maior parte da limpeza. Eu vou fazer algumas ligações para checar a matilha para fazer uma contagem para ver quem perdemos.

Brand acenou. Ele sabia que Charma queria discutir, mas ela se manteve quieta, tensa no seu abraço. Anton deixou a casa, distribuindo ordens para a matilha, Charma se virou nos braços de Brand, olhando para ele.

— Eu sei. — Ele sussurrou. — Mas agora nos temos que lidar com o depois da luta. Os humanos não podem descobrir sobre nós, isso é prioridade. Há muitos corpos no quintal e na floresta que eles poderiam descobrir algo. Eu vou ligar para Braden. Ele provavelmente a levou para minha casa, não é muito longe de onde ele a encontrou.

— Ligue, por favor. — Os ombros dela se ergueram.

Brand soltou Charma, se moveu até o telefone da casa e discou o número do telefone do seu primo. Tocou três vezes antes que caísse na caixa postal. Ele rangeu os dentes, esperado pelo bip.

— Braden, não toque na gata. — Ele notou que Charma o havia seguido então assistia o que ele dizia. — Ela é a irmã da minha companheira. Mantenha ela segura e suas calças abotoadas. Você entendeu o que falei? Ligue de volta para a casa do Alfa imediatamente. Charma está absolutamente preocupada com Bree.

Ele desligou e se virou.

— Ele vai mantê-la a salvo, eu sei que ele não vai machuca-la.

— Por que ele não atendeu o telefone? Talvez eles precisem de ajuda.

— Ele raramente atende o telefone. É normal para ele o manter no vibra-call, mas ele checa as mensagens com frequência. Ele vai ligar de volta. – Brand esperava que isso fosse verdade.

Charma não parecia convencida.

— O bando não a têm, isso é uma coisa boa, certo? Você encontrou com Braden e você sabe que não está prejudicado. Ele vai ver ela como uma mulher, não como uma inimiga. – Brand notou que essa era a maior razão para os medos de Charma. – Tenho certeza de que ela disse a ele quem era, porque ele iria querer saber o porquê dela ter entrado em nosso território. Ele matou alguém do seu bando para protegê-la e a levou com ele, tenho certeza que eles estão bem, provavelmente trancados dentro do meu porão, esperando que o perigo passe. A melhor coisa que podemos fazer é terminar este pesadelo rapidamente, então poderemos ir para casa.

— Você está certo. Tudo bem. O que eu posso fazer para ajudar? Essa é minha matilha também.

Era um alívio que as palavras dele tivessem acalmado um pouco dos medos de Charma. Brand não queria que ela lidasse com nenhuma tarefa dura.

— Comida. – Ele a colocou dentro da cozinha. – Nós sempre ficamos com fome depois de mudar. Faça tantos sanduíches quanto puder. – Ele pegou a atenção de uma matilha, o movendo para perto. – Este é Dan. Ele vai te ajudar. – Brand lançou ao homem um olhar significativo. – Esta é minha companheira. Você não vai deixar que ela se afaste do seu lado, proteja ela se algumas das faces não amigáveis vierem aqui procurando por encrenca. Você vai ajudá-la a alimentá-los também.

— Okay. – O macho mais novo balançou a cabeça, mas cheirou Charma, o rosto demonstrando surpresa por ela não ser uma loba.

— Tem um problema com isso? – Brand rosnou.

— Não. – O filhote sacudiu a cabeça.

— Bom. – Brand retirou a jaqueta dos braços de Charma e a colocou nas costas de uma cadeira. – Sua irmã estará a salvo com meu primo. Não se preocupe com ela agora, certo?

— Eu não tenho escolha, tenho? – Charma exalou uma respiração curta. – E se ele a tocar mesmo que...

— Ele não é um estuprador. – Brand jurou, certo de que Braden não forcaria uma mulher, não importa quão ruim o calor viesse. – Você o conheceu. Ele é imaturo, apressado, mas é um bom garoto.

— Ele foi realmente legal comigo. – Charma relaxou.

— Exatamente. Tenho que ir ajudar. – *Com os corpos*. Ele deixou essa parte de fora. – Vou estar por perto.

— Amo você. – Charma segurou o olhar dele.

— Amo você também.

Brand rapidamente deixou a cozinha, querendo voltar para o lado de Charma, mas ele tinha que ajudar sua família. Isso era o que os fazia ser uma matilha tão forte.

Capítulo Onze

Charma estava cansada e um pouco mais que preocupada com o número de lobisomens que vieram para a cozinha em busca de comida. Era uma coisa shifter ter apetite quando cheiravam comida cozinhando. Eram as coisas que eles estavam queimando que a faziam estremecer.

— Acho que este é o último deles. – Dan começou a colocar a comida de lado. Ele era um ótimo garoto na sua idade. – Eu espero, pelo menos. Acabou o peru e o presunto. As únicas coisas que sobraram foi o queijo bolonha.

— Obrigado por toda sua ajuda.

— Eu faço tudo pelo Brand. Ele é legal.

— Ele é um homem maravilhoso. – Charma sorriu, sentindo um senso de bando.

— Ele é uma espécie de pai para mim. Meu velho foi morto quando eu era criança, mas Brand foi meu mentor.

— Ele foi? – Charma gostou de descobrir aquilo. Garrett não era um bom modelo para o bando. Seu ex-companheiro era o epitome da má influência para os machos mais novos.

— Ah sim. Há muitos de nós sem pais e ele ensina algumas coisas para nós. Não podemos ter marceneiros indo a nossas casas então ele começou a nos mostrar como consertar qualquer coisa quebrada, de graça. Nós até mesmo caçamos juntos. Brand sempre diz para deixarmos as famílias em paz.

— O quê? – A surpresa rasgou através de Charma.

— Animais, não pessoas. – Dan riu. – Você deveria ver sua cara. Ele fica chateado se formos atrás de uma mãe com bebês. Foi isso que quis dizer. Nós devemos apenas derrubar os velhos cervos e os ursos, o encontro é difícil, mas ele diz que isso é bom para nós.

— Entendi. – Esse era seu Brand, ele tinha um bom coração.

— Lobisomens não matam humanos, pelo menos não nessa matilha. Você tem que ter uma droga de razão muito boa e isso deve ser aprovado pelo Alfa. Eles tem que ter colocado a matilha em sério perigo. – O olhar dele viajou até ela. – Nós aparentemente não matamos as gatas. Não que eu fosse machucar uma mulher. Brand nos ensinou que não há nada pior que ser um valentão. Nós somos naturalmente mais fortes que a maioria dos humanos, mas até mesmo

as fêmeas shifters não suportam a chance de lutar contra um macho. Ele até mesmo nos ensinou sobre sexo com humanas, sabe? Ser gentil, não rosnar, e nos lembrou de manter as peles. Seria realmente ruim se mudasse em cima de uma delas. Elas iam surtar.

— Tenho certeza que elas iriam. – A conversa havia mudado para um tópico com que Charma não estava confortável.

— Eu não saio com humanas. Quero dizer, qual é o ponto? Eu quero ser honesto quando estou com alguém. Eu teria que mentir para ela sobre tudo ou arriscar ela me odiando pelo que eu sou. Isso seria pior. O Alfa iria ter que decidir se ela era um perigo para a matilha, minha mãe também iria surtar. Ela quer netos que possam mudar, é um sorteio quando você cruza. – Ele pestanejou. – Merda. Eu imagino o quão estranho suas crianças vão se tornar. Quero dizer, ele vão parecer com você ou com Brand? O quão bizarro um metade gato, metade cachorro seria?

O questionamento de Dan causou uma sensação trêmula no peito de Charma. Ela não tinha nem mesmo certeza de que era capaz de engravidar. Nunca havia encontrado uma gata que tivera crianças com um lobisomem. O lado humano dela poderia ajudar, mas isso não era certo. Haveria alguma possibilidade de uma criança ser expulsa da matilha e considerada bizarra? Ela sabia tudo sobre não se encaixar e ser considerada menor. Charma queria mais para suas crianças do que ela havia experimentado enquanto uma mestiça.

— É o suficiente. – Uma voz profunda rosnou, assustando Charma. Ela não estava alerta a pessoa que caminhara para dentro da cozinha atrás dela. Rave encontrou seu olhar antes de olhar para Dan. – Vá para fora e faça algo útil.

— Brand disse para eu guardar Charma. Quero dizer, proteger.

— Eu entendi isso. – Rave anunciou. – Fora, filhote.

O garoto se afastou sem outra palavra. Charma olhou para Rave e forçou um sorriso.

— Você está com raiva?

— Eu quase comi um coelho. – Ele parecia divertido e nada mais. – Estava me sentindo um pouco zangado depois de toda aquela luta. Era uma piada. Você deveria rir.

— Gosto da minha carne cozida.

— Você não muda, certo?

— Não. — Charma balançou a cabeça. Ela estava preocupada de que o primo de Brand poderia querer pegá-la sozinha para a ameaçar para sair. Isso seria compreensível se ele não estivesse feliz com a escolha do primo como companheira, foi uma reação natural cruzar os braços a frente do peito para proteger a garganta e o coração.

— Calma. — Ele notou o gesto e as duas sobrancelhas se ergueram. — Você pode relaxar. Eu sou legal com gatos, lembra?

— Sim. — Charma abandonou os instintos e abaixou os braços.

— Lamento pelo filhote. Ele tem a boca grande, mas aquilo é uma criança para você. Eles são muito faladores algumas vezes. Ele não quis ferir seus sentimentos.

— Ele não feriu.

Rave apenas olhou para ela, ele a lembrava muito de Brand e Charma podia ver as feições familiares. Eles tinham muitos trejeitos e o olhar que ele lançava dizia que não ia comprar aquilo;

— Não muito. — Ela admitiu.

— Brand não vai ligar se você der a ele gatinhos ou golfinhos. — Um sorriso preguiçoso apareceu no rosto de Rave. — Ele é maluco por você.

— E o resto da matilha? — Charma hesitou. — Alguma de nossas crianças estará em perigo se formos capazes de ter alguma?

— Nunca.

— Como você pode ter certeza?

— Porque nós somos a matilha Harris. — Ele gargalhou. — Ninguém fode conosco e vive. Você é uma de nós agora, Charma. Você também não vai ser a única a ter crianças mistas. Meu irmão mais velho metade-humano acasalou com uma humana e outro é acasalado com uma com um quarto de puma. Somos um estoque robusto.

— Apenas quero que eles sejam saudáveis e felizes.

Um bip soou e Rave alcançou dentro do bolso do moletom e removeu um celular, ele tocou a tela.

— Desculpe por ser rude, mas preciso responder a essa mensagem. — Os polegares dele digitaram umas poucas palavras antes que ele o guardasse novamente. Ele olhou para o teto, depois para Charma. — Tinha que dizer a ela que estou vivo. Ela estava preocupada.

— Sua companheira?

— Alguém. — Rave mascarou a expressão. — Estou passando o calor com ela. vou ficar com você, a propósito, até que Brand volte.

— Vou ficar bem, vá checa-la. Assumo que ela está lá em cima?

— Sim. — Um rubor se espalhou nas bochechas dele. — No meu antigo quarto. O quão embaraçoso isso é?

— Eu não entendo.

— Meu pai nunca se preocuparam em limpar os quartos e mudar as coisas nele. Eu ainda tenho minhas merdas de adolescente lá. Havia esquecido quantos pôsteres eu tinha com mulheres quase nuas empoleiradas em motocicletas até que entrei lá com ela. Você iria querer Brand vendo o quarto onde você cresceu?

— Provavelmente não. Ele é todo rosa e cheio de babados. Era o gosto da minha mãe ao invés do meu. Ela sempre decorou nossos quartos do jeito que ela queria que nós fôssemos.

Rave balançou a cabeça.

— Eu era um tipo de moleque.

— Entendi. — Ele observou o cômodo com um olhar. — Como o suporte de comida está indo? Há mais no freezer escada abaixo.

— Muitos já comeram. Está tudo muito morto agora. — Charma lamentou as palavras. — Quero dizer...

— Não ligue pra isso. — Rave a interrompeu. — Nós temos senso de humor. Felizmente, perdemos apenas dois da nossa matilha. Como você está aguentando?

— Bem.

— Você sangrou? — Ele estudou a camiseta dela.

— Um dos seus executores me tocou e as mãos dele estavam sangrando.

— Brand vai mata-lo.

— Não foi de um jeito ruim. Ele meio que me colocou em um armário para me manter a salvo. O telefone de Rave bipou novamente e ele o removeu, lendo a tela. Ele digitou uma mensagem.

— Isso é bom. Não precisamos de mais morte hoje. Desculpe, é meu irmão.

— Braden? – Charma esperava que ele dissesse sim.

— Sim.

— Pergunte a ele como minha irmã está.

— O quê? – A cabeça dele se ergue rapidamente.

— Ele está com minha irmã.

— Por quê?

Charma se ajeitou, contando a Rave os fatos que ela sabia. Rave parecia zangado enquanto digitava, ele pausou, lendo a resposta.

— Ela está bem. O tornozelo foi torcido, mas isso foi tudo. Ela disse para te dizer oi e que ela está bem.

— Talvez eu possa falar com ela? – Charma resistiu a urgência de arrancar o telefone das mãos de Rave.

— Espere um pouco. – Ele digitou algo e o telefone tocou, ele atendeu. – Aqui vamos nós.

— Bree? – As mãos de Charma tremiam enquanto ela aceitava o telefone.

— Eu estou bem, você está bem?

— O que diabos você está fazendo aqui? – Medo e preocupação surgiram quando ouviu a voz da irmã.

— Pensei que o bando estava rastreando você. Garrett disse que você foi embora. Ele te machucou novamente?

— Não. É uma longa história. Você está ferida? Randy disse que o irmão dele estava com você.

— Ele está morto. — Sua irmã pausou. — Braden me salvou. — A voz dela se abaixou. — Ele é um lobisomem.

— Eu sei. Ele está te tratando bem?

— Sim. Ele cobriu meu tornozelo com gelo e estamos dentro de um porão. Ele disse que você acasalou com o primo dele. Como isso é possível? Ele está mentindo pra mim?

— Não. — Charma olhou para Rave, o olhar dele permanecia travado no teto. — Ouça, agora não é hora para colocar tudo pra fora. Você vai ficar com Braden e vou estar ai tão logo seja seguro.

— Tudo bem.

— Eu posso falar com ele?

— Claro. Amo você.

— Amo você também. — Charma disse e esperou que Braden pegasse o telefone.

— Sim?

— Por favor, proteja minha irmã.

— Eu vou.

— E, Braden?

— Sim?

— Não toque nela. Está me ouvindo?

— Sim.

— Estaremos ai o mais rápido possível, assim que for seguro para viajar. Tchau. — Ela desligou e esticou o telefone para Rave. — Obrigado. Eu estava realmente preocupada. Ele vai mantê-la segura, não vai?

— Sim. — Rave lançou outro olhar para o teto.

— Vá, eu estou bem. Você está preocupado com a mulher lá em cima. Isso é obvio.

Rave pareceu insultado.

— Estou bem. Brand está logo lá fora.

Rave saiu para a sala de estar. Charma assistiu ele ir e se pressionou contra o balcão. Ela fechou os olhos. As coisas poderiam ter sido muito piores. Bree poderia ter sido machucada ou um lobisomem que odiasse gatos a tivesse encontrado ao invés de Braden. Brand poderia ter morrido. Randy poderia tê-la embora.

— Hey, gata.

A voz do macho chamou a atenção dela enquanto abria os olhos para olhar para um lobisomem desconhecido.

— O quê, lobo? Está com fome? Temos apenas queijo bolonhesa sobrando para fazer sanduiches, mas vi uma caixa de salsichas empanadas no freezer. Elas vão levar um ou dois minutos no micro-ondas.

Ele pareceu assustador enquanto os olhos se estreitaram. Charma pensou que ele estava na casa dos sessenta, mas os shifters pareciam mais novos do que realmente eram. Ele direcionou um olhar nada amigável para ela e uma sensação de perigo bateu em Charma.

— Sou Charma, companheira de Brand.

— Eu sei quem você é.

— Você quer um sanduiche ou salsicha empanada?

— Salsicha empanada. – O nariz dele se moveu. – Quero seis. Estou com fome.

— Vou providenciar. – Charma se virou. – Mantenha suas calças. – Ela estava grata que ele não estava nu. – Ketchup?

O silêncio causou um arrepio por sua espinha e Charma percebeu que provavelmente não devia ter dado as costas para ele, mas era muito tarde. Ela abriu a porta do freezer e removeu a caixa e então o encarou. Ele não havia se movido para perto, mas não parecia mais amigável entretanto.

— Mostarda. – Ele finalmente respondeu. – Sou Raymond Borl e não confio no seu tipo.

Ele ganhou pontos com ela por sua brutal honestidade.

— Eu não culpo você. – Charma abriu a caixa e contou as salsichas. – Eu nem mesmo sou realmente fã dos bandos. Sou metade humana. – Ela segurou o olhar dele. – Batatas? Há algumas sacolas dentro naquela prateleira atrás de você, se quiser algumas.

— Apenas isso. – Ele hesitou. Longos segundos se passaram. – Obrigado.

— Obrigado por não me atacar quando parecia querer isso. Brand ficaria furioso e ele não tem um bom temperamento.

— Merda nenhuma. – O homem mais velho sentou em um banqueta no canto. – Todos esses garotos tem cabeça quente, mas eles formam uma matilha justa. Eu vim de uma que não era muito quente.

— Todo mundo merece um novo começo em algum lugar. – Charma esquentou as salsichas.

— Acho que eles merecem.

Eles se aproximaram e o velho lobisomem se acomodou no assento.

— Não repita isso, mas minhas juntas estão me matando. – Ele flexionou os dedos. – Há alguma bebida para ser encontrada? Eu poderia usar uma dose de uísque ou algo para acalmar essa dor.

Brand estava preparado para rasgar a cabeça de Raymond fora quando ele caminhou para dentro da cozinha. Ele estava muito perto de Charma e não gostava do tipo dela de forma alguma. Brand estava feliz que não havia reagido instantaneamente ao invés de esperar para ouvir algo na troca deles.

— há um bar lotado escada acima. Vá busca-las quando Charma te entregar a comida. Estou curioso sobre o porquê de você está aqui.

— Eu disse a você que não queria ouvir meu genro comendo minha filha. Ele encheu meu porão com vários amigos para proteger a casa, então eu vim lutar.

— Nós apreciamos isso. – Brand parou ao lado de Charma, se sentindo melhor que ela estava ao alcance no caso do bastardo imbecil decidir ataca-la.

— Somos uma matilha. Eu não concordo sempre com as decisões que são tomadas, mas no fim, isso é o que nos une.

Brand removeu o prato do micro-ondas e o segurou enquanto adicionava mostarda.

— Aqui está, você não pode perder o bar. Eu sugeriria o whisky.

Charma permaneceu em silêncio até que eles estivessem sozinhos, ela parou na frente de Brand e ergueu o queixo.

— Como você está lidando com tudo?

— Bem. – Ele não queria pensar sobre as coisas que tinha feito, uma delas sendo limpar a bagunça no sótão. O carpete deveria ser trocado. – Onde está o filhote?

— Rave deu uma tarefa a ele. Eu estava bem. Ele teve notícias de Braden e falei com minha irmã. Ela está bem.

— Estou feliz, querida. – Brand estava grato. – Odiei ver você tão preocupada com ela e as coisas aqui. Vamos ser capazes de ir para casa em poucas horas. A matança lá fora está quase arrumada e as famílias dos caídos na nossa matilha foram notificadas. Apenas não vá lá para baixo e abra o freezer. Os dois corpos foram colocados lá até que as famílias venham pegá-los. Temos sorte que não perdemos mais.

A expressão dela quase o fez rir.

— A família vai querer enterrá-los no cemitério da matilha. Não é seguro viajar ainda até que tenhamos certeza que nosso território está limpo de todo o bando. Alguns deles estão severamente feridos e provavelmente se escondendo, os executores e alguns dos meus primos estão rastreando eles. Apenas queimamos os membros do bando que morreram, espero que isso não vá ofender você.

— Não. Claro que dói pensar nas famílias deles, mas apenas os executores foram mandados para a convocação. Eles conhecem os riscos. É um fato triste na vida de que muitos deles não tenham uma grande vida útil. – Charma mordeu o lábio, olhando para Brand.

— O que é isso?

— Você tem que manter um executor para sua matilha? – Charma esclareceu? – Eu sei que você sempre quis lutar para defender sua família, mas poderia se afastar do seu outros deveres?

— Eu poderia. – Brand gostava que Charma se preocupasse com a segurança dele.

— Seu tio não ficaria com raiva?

— Não, ele iria entender. Muitos o fazem depois que acasalam, a menos que nasçam para isso. Kane e Klax sempre serão executores, aqueles dois são naturais.

— Fico feliz que eles estejam ao seu lado. – Charma lembrou dos gêmeos.

— Nosso. – Brand relembrou a ela. – Essa é nossa matilha. Por que não vamos lá pra cima e tomamos um banho? Eu sei que poderia tomar um e o sangue seco em você está me deixando insano.

— Acho que já alimentei quase todos. — Charma acenou.

— Eles podem arrumar algo para eles mesmos se quiserem. — Brand ergueu as mãos. — Aepans não ligue para o sangue no carpete lá em cima. Não há nada que eu possa fazer sobre isso hoje, vou precisar pedir novos, mas os tapetes. Vou retornar em poucos dias para cuidar disso.

Isso lembrou aos dois sobre Randy e o quão perto ele ficou de levar Charma de Brand.

— Mostra o caminho. — Charma segurou a mão dele.

A luta havia acalmado Brand, mas não o suficiente para acabar com seu desejo de ter Charma nua. Ele fechou a porta uma vez que eles estavam no soto, gratos pela privacidade. A janela quebrada ajudava a limpar o ar pesado de uma morte recente, mas não muito. Brand estava dividido entre o desejo de apenas levar Charma para casa ou permanecer na casa do Alfa por mais algumas horas. Seu pênis se decidiu, a propósito, quando sua companheira caminhou para o banheiro, retirando a roupa. A visão das costas nuas foi o suficiente para que ele rosnasse.

— Você vem? — Charma virou a cabeça, encontrando o olhar dele.

— Sim, eu planejo ir. — Ele sorriu, se apressando a acompanhá-la.

— Sabe que não foi isso que quis dizer. — Charma riu. — Eu estava distraída, mas agora. — O nariz dela se alargou. — Você cheira tão bem.

A visão das presas dela fez com que Brand arrancasse as calças e colocasse Charma contra a parede, uma vez que ela ficou nua. Ele não ligava que os dois tivessem sangue sobre o corpo, apenas queria beijá-la.

— Água. — Charma se apressou enquanto Brand a erguia alto o suficiente para pressionar os quadris entre as pernas abertas que ela passou ao redor da cintura dele.

Brand resmungou, mas voltou, soltando Charma com uma mão para abrir a porta do chuveiro e deu um passo para dentro. Ela se colou a ele todo o tempo. Levou apenas poucos segundos para ligar a água e colocar Charma contra a cascata, água quente se derramou sobre seus corpos. Sua companheira encontrou seus lábios, o beijando.

Precisou se controlar para não apenas se enfiar profundamente dentro dela, esse controle quase foi embora quando as unhas de Charma se enfiaram nos ombros de Brand, o apressando. Ele a ergueu um pouco mais alto, pressionando firmemente as costas dela contra a parede e entrou em casa. A boceta de Charma se envolveu ao redor dele, Brand rosnou e afastou a boca da dela para

evitar tirar sangue. Os gritos de prazer de Charma o asseguraram de que não estava causando dor enquanto a fodia forte e profundamente.

A afiada mordidas das presas delas mordendo o topo do seu ombro mandou Brand ao melhor dos orgasmos, ele travou os joelhos para manter os dois em cima enquanto eles gozavam. Os músculos de Charma se contraíram e relaxaram ao redor de seu pênis, ordenhando cada gota de sêmen dele, ele ficou chocado com a força disso.

— Uau. – Charma arquejou.

Descendo devagar do topo, Brand alcançou a garganta de Charma e abriu a boca, a língua traçando o caminho até o ombro dela. Suas presas estavam para fora, então ele as usou para morder gentilmente a pele dela. Charma se sacudiu nos braços dele e arfou, o pênis tinha começado a amolecer, mas instantaneamente ficou duro novamente, pronto para o próximo round.

— Calor do acasalamento. – Brand murmurou. – Eu não terminei com você.

— Bom. Coloque-me no chão.

— Não. – Brand gostava dela exatamente onde estava, em seus braços, colocada contra a parede. Ele amava ter as pernas dela ao redor de sua cintura, Brand ergueu a cabeça e olhou dentro dos olhos de Charma. – O calor diminuiu o suficiente para me permitir ter o meu tempo, querida.

Ele começou a se mover novamente, quase retirando o pênis completamente, pausando e então entrou de novo, profundamente. Assistir o jeito que os olhos de Charma se estreitavam e as feições dela se transformarem em êxtase o fizeram ficar mais que ligado, as unhas de Charma se fixaram nos ombros de Brand, uma lembrança do sangue de leopardo dela. Charma correu a língua pelos lábios para molhá-los e gemeu enquanto Brand continuava a se mover devagar.

— Mais rápido. – Ela pediu.

— Não. Eu quero aproveitar ver cada expressão do seu rosto agora.

— Bastardo.

Brand riu, sabendo que ela não quis dizer aquilo. Ele sentiu falta de brincar com ela. Charma ia quebrar logo, sempre fazia isso durante o calor, e ele mal podia esperar. Ela era agressiva como o inferno e ele a manteve tensionada até que ela assobiou, Brand se tencionou, acreditando estar preparado para o que ela faria.

Ele estava errado.

Sua velha Charma ia mordê-lo novamente, chamando seu lobo para a superfície. Ao invés disso, Charma usou os ombros dele para se erguer subitamente, o deslizar contra a parede úmida contra suas costas ajudando-a sair de cima de seu pênis e ela resistia fortemente. Seu pé escorregou e ele caiu para trás, mas tentou protege-la enquanto eles caíam. Charma liberou sua cintura com as pernas dela e suas costas bateram no outro lado da banheira. Ele caiu de bunda no chão com ela caindo em cima de suas coxas.

Brand ficou surpreso por um segundo, mas notou que não estava machucado. Apenas seu orgulho. Charma riu e se ergueu, a mão alcançando entre os dois e ela segurou a base de seu pênis, ela se ajustou bem em cima dele e ajustou o pênis de Brand na entrada da vagina. Charma soltou Brand para segurar um dos braços dele e desceu os quadris, levando cada pedaço dele.

Brand nem mesmo pensou quando Charma enrolou a outra mão na nuca dele, conseguindo um aperto forte no cabelo dele e começou a montá-lo freneticamente. Era muito bom para fazer algo, mas ele gostou. Brand viu o rosto de Charma quando ela lançou a cabeça para trás, parecendo ignorar a água que caía sobre eles.

Brand segurou os quadris de Charma, ajudando ela a se mover nele mais rápido e usou os pés contra a parede oposta para se segurar, então eles não iriam deslizar. Ele olhou entre eles, amando o jeito com que os seios dela balançavam. Brand queria pegar um dos mamilos dela com a boca, mas não podia erguer a cabeça o suficiente com ela segurando seus cabelos; uma onda quente e branca passou através dele quando começou a gozar quando Charma chegou lá.

— Brand! – Ela gritou e bateu contra ele, o aperto nos cabelos dele diminuiu.

Brand ajustou seu aperto, abraçando-a com força enquanto se recuperavam.

— Eu te machuquei? – Charma manteve a cabeça para baixo, descansando contra o peito dele.

— Nunca. Ainda sobrou algum cabelo?

— Lamento. – Ela sorriu, apesar disso.

— Mentirosa.

— Você estava fora lutando, então não me encha um saco sobre um pequeno tufo de cabelos.

— E sobre ser derrubado no chuveiro? Eu pensei que a ralo ia deixar uma marca nas bochechas da minha bunda.

— Bati meus joelhos na queda, então podemos comparar as marcas mais tarde. – Charma riu fortemente.

— Você está machucada? – As mãos de Brand desceram dos quadris para cobrir a bunda de Charma e ele a balançou.

— Dói de um jeito bom. – Ela ergueu o queixo e sorriu pra ele.

— Droga, eu senti muito sua falta. – Brand se ergueu, olhando nos olhos de Charma.

— Eu preferia morrer a viver sem você. – O jeito dela mudou de brincalhão para sério.

— Eu também. Nós concordamos. Nenhum de nós tem permissão pra morrer. Temos muito tempo para recuperar.

— É um acordo.

Epílogo

Quatro semanas depois...

Charma cruzou a sala de estar, olhando para o relógio pela centésima vez em meia hora. Ela tinha que acreditar que Brand estaria em casa para o jantar, tinha dito que estaria pronto as cinco em ponto. Olhou novamente para a hora. Brand tinha menos de vinte minutos antes que o assado de panela saísse do fogo.

— Se acalme. – Bree pediu. – Eles estarão passando por aquela porta em alguns segundos.

— Não ouvimos nada. – Aquilo a deixava com medo.

— Eles não queriam ninguém rastreando os passos deles, você sabe disso. É por isso que deixaram os celulares em casa. A última coisa que a matilha Harris precisa é de outra guerra com o Conselho dos bandos.

— Eles poderiam ter comprado pelo menos um celular descartável.

— Eles não queriam nenhuma chamada na linha vinda dessa área. Qual é, Charma? Você sabe de tudo isso. Tudo vai ficar bem, tenha um pouco de fé.

— Eu queria ter podido conversar com ele sobre isso. É insano. – Charma deixou escapar uma respiração frustrada.

— Brand levou todos os primos com ele. Eles insistiram em ir e Brand levou os gêmeos executores também. Eles me assustam toda vez que olham para mim.

Isso distraiu Charma o suficiente para parar e olhar para sua irmã mais nova.

— Você está feliz morando com os lobisomens? Ninguém te ameaçou, ameaçou?

— Não mais que uma vez. – Bree confessou. - Fui para a loja de motos do Rave ontem para entregar algo que achei na casa do Alfa, que pertence a ele, e um dos empregados fez um comentário rude. Rave o segurou pelo pescoço e o fez beijar o contador. – Ela piscou. – Foi o

que ele disse, mas o garoto perdeu alguns dentes. Tive certeza que eles cresceriam de volta, mas foi brutal. Rave os ofereceu para que eu fizesse um colar. Eu disse não, obrigado. Lobisomens são mais agressivos do que leopardos.

— O que o cara disse pra você?

— Acho que ele foi punido o suficiente. – Bree sorriu. – Não vou dizer a você. Vai ficar zangada e dizer a Brand. Ele já está em uma caçada por outro macho. Fiz Rave prometer não repetir isso a ninguém ou eu ficaria com medo de Braden e os irmãos iam atrás do cara também. Ele perdeu mais que poucos dentes pelos comentários cruéis.

Isso a lembrou que Brand não estava em casa e ela olhou para o relógio.

— Vai ficar tudo bem. – Bree murmurou. – Você não está me vendo surtar.

— Você é mais nova e não pode imaginar as coisas terríveis que eu vivi. Lembro quando você costumava pensar que Garrett era quente. Ele definitivamente não é.

— Isso é um eufemismo se Brand entrar no caminho dele. – Sua irmã piscou.

— Eu pedi a ele para repensar sobre isso.

A porta da frente se abriu e Charma pulou, correndo o olhar sobre Brand enquanto ele entrava na sala. Ela piscou pela visão de uma ferida fresca na têmpora, mas o outro lado parecia bom. Charma correu para frente e pulou, os braços passando ao redor dos ombros de Brand.

— Você está em casa.

— Sempre. – Ele a abraçou, a colocando mais apertado entre os braços. – Nós, os Harris, chutamos algumas bundas e ninguém do nosso lado foi machucado.

Eles se moveram e Charma percebeu que ele a carregava corredor abaixo e chutou a nova porta fechada, dando privacidade aos dois. Ela ergueu a cabeça, olhando dentro dos olhos de Brand.

— Está tudo acabado?

— Sim, o bastardo está morto. Eu o matei eu mesmo.

— Bom.

— Você está bem? – Ele a estudou.

— Estou apenas feliz que você está vivo e em casa. — Charma acenou, o olhar dela se ergueu para a ferida na testa dele. — Está ferido em algum outro lugar?

— Apenas algumas mancha e poucas marcas de garras, ele não era um bom lutador. Eu quase me depressei com o quão fácil foi matar aquele filho da puta. Eu me mantive na pele, então eles pensaram que um humano o matou quando eles encontrarem o corpo.

— E sobre o cheiro? — Ela não queria ofendê-lo. Charma pensava que Brand cheirava muito bem, mas sua metade shifter podia detectar que ele era um lobisomem. Um shifter puro tinha um senso de cheiro muito melhor.

— Ele tomou um banho no rio mais próximo onde as terras do bando terminam. Eles não vão pegar nada nele na hora que o encontrarem.

— Seus primos estão bem?

— Eles nem tiveram que lutar. Ficaram para trás e apenas vigiaram minhas costas quando encontrei com Garrett. Você nunca mais terá que se preocupar com ele vindo atrás de você.

— Eu disse que ele não viria.

— Não acreditei nisso por um segundo. O cara tinha um grande ego e havia uma boa chance dele ouvir sobre onde você estava algum dia. Shifters tendem a falar sobre acasalamento de lobos e gatas. Os sentidos dele o enlouqueceriam até que pudesse revidar. Eu apenas tive que ter certeza que ele nunca seria uma ameaça.

Charma não podia negar que Garrett talvez iria querer uma vingança se descobrisse que ela o havia deixado por outro. O fato de que Brand era um lobisomem só iria piorar o temperamento dele.

— Não posso acreditar que ele estava sozinho quando você o encontrou.

Brand pigarreou e olhou para longe.

— O quê?

— Hum... Eu talvez tenha tido uma pequena ajuda com isso. — Ele encontrou o olhar desconfiado dela.

— Eu não entendo.

— Liguei para sua irmã Meg e conversei com o companheiro dela. Ele não era um fã de Garrett, eu gosto de Cole. Ele é muito legal para um gato.

— Você envolveu eles? – Isso surpreendeu Charma.

— Disse a Cole o que Garrett tinha feito a você e como queria ter certeza de que você estava a salvo. Eu precisava do seu ex sozinho, sem os amigos.

— O que Cole fez?

Brand hesitou.

— O que ele fez, Brand? Você colocou ele ou Meg em perigo?

— Não. Ele apenas implicou que Bree tinha voltado e que estava se escondendo no rio. Ele mencionou que ela não se sentia segura em voltar para casa depois de descobrir o que Percy havia dito a Randy que ele poderia tê-la depois da festa de apresentação.

— Por que Garrett iria querer ver Bree? – Os olhos de Charma se estreitaram. – Continuo dizendo a você que ele se sentiu aliviado quando fui embora. Ele tinha certeza no inferno de que não queria a minha volta para o bando para perguntar a ela para onde eu fui.

— Ele queria você por sua aparência e porque você poderia gerar muitas crianças a ele. – Raiva aprofundou a voz de Brand. – Meg foi embora e você tem que admitir que Bree se parece muito com você. Ele estava subitamente solteiro. Pense sobre isso.

— Bree nunca iria concordar em acasalar com ele. – Charma pensou e isso revirou seu estômago.

— Ela não concordaria, a menos que ele a obrigasse. – Brand os moveu para a cama e a mudou um pouco para que pudesse se sentar.

— Fico feliz que ele está morto. – Ela se ajeitou na cama.

— Eu também.

— Disse a ele que nos acasalamos?

— Seu cheiro estava todo sobre mim. – Brand gargalhou. – Não tive que dizer. Ele ficou em choque primeiro, quando correu para um lobisomem no território dele, mas então ele inalou. Foi impagável ver a expressão dele logo antes que eu o peguei, tive certeza de fazê-lo saber porque estava morrendo.

— Eu realmente não quero ouvir os detalhes.

— Foi mais rápido do que planejei, mas eu estava chateado. — Brand acenou. — Ele começou a dizer o quanto eu ia lamentar acasalar com você e porquê.

Charma podia imaginar, relembrando o que ele dissera sobre ela para os executores naquele dia no escritório do pai dele.

— Tem certeza que não está ferido? — Charma cheirou e pegou alguns pequenos traços de sangue, mas nenhum deles era fresco. As roupas dele eram novas, desde que ela não pegou o cheiro de Garrett ou do sabão em pó que eles usavam. Elas tinham aquele cheiro de recém-saídas da loja.

— Estou bem, querida. Está acabado. Eles vão encontra-lo flutuando no rio. Nós cobrimos nossos rastros. Um idiota como ele tem que ter uma infinidade de inimigos, então será uma longa lista de suspeitos. A lei dos shifters está do nosso lado, de qualquer modo. Ele era um perigo para minha companheira.

Charma se sentia aliviada, não querendo trazer uma outra guerra para a matilha deles.

— Lidamos com eles da primeira vez e duvido que eles vão querer voltar. — Brand parecia ler a mente de Charma. — Apenas poucos deles sobreviveram e foi apenas porque nós permitimos para mandar uma mensagem ao Conselho.

— Percy é muito vingativo, especialmente que aconteceu com o filho mais velho.

— Ele vai mandar mais executores aqui para lutar, eles vão morrer. Ele não pode ser tão estúpido.

Charma não estava convencida de que Percy poderia ser sensível quando estava com raiva, mas se manteve em silêncio.

— Vamos lidar com isso se acontecer.

— Apenas espero que você não bagunce a vida de Cole ou Meg.

— Pensamos nisso também. Tudo o que Cole tem que fazer é bancar o idiota sobre a informação que deu. Não é como se Bree fosse voltar para lá agora, já que ela se tornou parte da nossa matilha. Cole também pareceu ter certeza que Percy não ia ousar atacar o bando dele.

— Darbin iria mata-lo.

— Encontrei como ele. Ele é legal.

— Você encontrou o líder do bando? Por quê?

— Seus pais e irmão se mudaram para o bando dele com Meg quando perceberam que você não iria voltar. — Brand hesitou. — Eu assumi que você gostaria de ter acesso a eles quando sentisse saudades.

— Sim.

— Conversamos e decidimos que vamos nos encontrar na metade do caminho, em território neutro. Vamos enviar uma matilha pequena para proteger você e Bree, ele vai mandar um pequeno bando para proteger sua família, e vamos lidar com a ameaça entre nosso pessoal. Não somos mais inimigos.

— Obrigado. — Charma se sentia um pouco sufocada com os super cuidados do seu companheiro.

— Eu não quero que você desista de sua família para estar comigo. — Ele hesitou. — Você vai realmente querer alguém ao redor nos meses que virão.

— O que isso quer dizer? — Charma pestanejou.

— Seu cheiro está mudando. — As mãos de Brad cobriram os quadris de Charma e ele se afastou um pouco, olhando para o estômago dela.

Charma piscou algumas vezes, tentando dar um sentido a tudo o que Brand dissera.

— Você está grávida, querida.

Ela olhou para ele, chocada.

— Você está. — Brand riu. — Vamos ter um bebê.

— Mas...

— Eu tenho certeza. Meus primos deram uma olhada em você há alguns dias quando fomos para a casa do Alfa. Não era meu desejo pensar nessa parte. Você entrou no calor, eu também estava no meu, e ganhamos na loteria. — Ele gargalhou. — Vamos expandir nossa família.

O coração de Charma pulou de excitação, lágrimas encheram os olhos dela, mas ela piscou para contê-las. Ela se abaixou e tocou o estômago, maravilhada. Sempre havia sonhando em ter bebês com Brand. Ele cobriu as mãos dela com as dele, Charma olhou dentro dos olhos dele.

— Você está. — Brand repetiu. — Vamos ser pais. Apenas precisamos ir ao nosso médico para marcar uma ultrassom para descobrir se teremos camadas suficientes ou se teremos que fazer mais quartos na casa antes que eles nasçam. Vamos querer todos eles dormindo no mesmo andar que nós. — Brand piscou. — Você pode estar carregando mais de um.

— Você acha que é possível? — Charma sempre soubera que era uma possibilidade real de ficar grávida de pequenos bebês.

— Eu espero que sim, mas vou me preocupar até que você os tenha. — A risada dele desapareceu. — Foi por isso que lidei com Garrett hoje. De jeito nenhum no inferno ele ia ter a chance de machucar você novamente.

Um novo pensamento surgiu. Ela mordeu o lábio, pensando se deveria dizer algo.

— O que é? — Brand arqueou uma sobrancelha. — Te conheço muito bem. O que está em sua mente?

— Com o que você acha que eles vão parecer? Está preocupado sobre isso?

— Espero que, se tivermos algumas garotas, que elas pareçam com você. Isso seria um presente.

— Sabe o que quis dizer. — Charma riu.

— Isso não importa. Eles são nossos, querida. Eles têm chances de serem capazes de mudar. Você é mestiça e eu sou puro. Eu sei que eles serão lindos pra caramba, sejam a parte lobo ou leopardo que apareça mais. Serão também um presente, em pele, se eles parecerem com qualquer outra criança. — Brand pausou. — Vamos fazer funcionar.

— Estou muito feliz, mas um pouco assustada.

— A matilha vai aceitá-los. Eles nunca serão rejeitados ou ameaçados. Ninguém iria se atrever. Eu iria chutar a bunda deles.

— Tudo bem. — Brand a conhecia tão bem. Charma deixou o medo ir embora.

— Eu sou uma espécie de fodão. — Ele brincou.

— Você é. — O olhar dela baixou para o peito dele. — E é realmente muito sexy.

— Acho que devíamos celebrar ficando nus.

— Você sempre sugere isso e sempre concordo.

Brand se aproximou até que seus narizes se tocavam e ele olhou profundamente dentro dos olhos dela.

— Estamos juntos e o mundo está certo. Relaxe, Charma. É tudo ladeira abaixo a partir daqui. Vamos enfrentar o pior quando estivermos separados. Nada que encarmos será pior que uma vida sem você.

— Isso é verdade.

— Quero que saiba que você me salvou quando voltou para casa. – O olhar brincalhão retornou ao olhar de Brand. – Alguém me ofereceu para a avó como um brinquedo. Ela queria ser uma quarentona, eu prefiro pertencer a uma leopardo sexy.

As sobrancelhas de Charma se ergueram.

— Sêrio. Pensa que eu iria fazer alguma vovó uma mulher feliz?

— Vamos descobrir sobre isso em vinte ou trinta anos quando nossos filhos começarem a ter bebês. – Charma alcançou os botões da camisa dele. – Eu serei uma avó então.

— Eu não posso esperar. Vou embarçar nossos netos jogando você nos meus ombros e carregando você para a cama em cada chance que eu tiver.

— Eu não sei o que eu faria sem você. – Charma se aproximou e abraçou Brand.

— Você nunca terá que descobrir. – Brand a abraçou apertado.

Fim.